



Companhia Siderúrgica Nacional



2015

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

SOBRE O RELATÓRIO

A CSN realiza o monitoramento de seus indicadores sociais, ambientais e econômicos desde 2012, inspirado nos princípios da GRI (versão G4)¹. Neste relatório, foram incorporadas as premissas do Framework do Relato Integrado <IR>, conectando as informações mais relevantes da Companhia, correlacionando os resultados, as atividades operacionais, as estratégias de negócio e os diferentes tipos de capitais: humano, financeiro, intelectual, manufaturado, natural e social e de relacionamento.

Desde então, a Companhia vem evoluindo neste processo e organizando os dados por meio de:

- Identificação de temas materiais para a Companhia (avaliação interna);
- Identificação de informações viáveis para a coleta;
- Identificação de informações que já fazem parte da rotina da organização e são acompanhados pela gestão corporativa da Companhia;
- Realização de oficinas de capacitação nas unidades operacionais para entendimento e apoio ao relato dos indicadores coletados no nível das unidades;
- Desenvolvimento de relatórios por unidades e segmentos de negócios.

O período deste relatório refere-se a 2015². As dú-

vidas, os comentários e os questionamentos das partes interessadas podem ser enviados para o e-mail sustentabilidade@csn.com.br³.

Para esse relatório foram consideradas as seguintes unidades: UPV (RJ), Porto Real (RJ), CSN Paraná (PR), Metalic (CE), Prada Embalagens (SP), Prada Distribuição (SP), CSN Mineração (MG), ERSA (RO), CSN Cimentos (RJ), CSN Arcos (MG), TECAR (RJ), TECON, TLSA e FTL, todas destacadas no item Perfil deste Relatório. As operações internacionais não foram consideradas neste relatório⁴.

ASPECTOS MATERIAIS E LIMITES

Este relatório incluiu as unidades do Brasil de que a CSN possui controle operacional. As atividades e operações incluídas neste relatório são apresentadas no tópico sobre perfil operacional⁵. O exercício de materialidade desenvolvido e a identificação de temas para esse relatório foi realizada considerando o seguinte processo:

- Realização de estudo de benchmark para verificar e identificar aspectos materiais considerados por companhias do setor;
- Levantamento de dados secundários, em fontes públicas, para obter questões de interesse das

- partes interessadas sobre as operações da CSN;
- Revisão de documentos publicados pela CSN sobre riscos, impactos e questões relevantes para a Companhia;
- Levantamento de queixas e reclamações da Linha Verde e das informações do Canal de Denúncias da CSN;
- Realização de dois workshops com gestores da Companhia, em que foram levantadas as questões relevantes para a CSN e as tendências do mercado⁷;
- Análise de documentos internos e setoriais.

A priorização dos temas materiais levou em consideração:

- Importância dos impactos ambientais, econômicos e sociais:
 - O valor organizacional ou parte das políticas, estratégias, sistema de gestão operacional e ou objetivos fundamentais;
 - Os principais riscos para a organização (identificado em fontes internas da CSN)⁶.

Como resultados, foram identificados os potenciais temas materiais (as questões destacadas com o símbolo “*” foram consideradas prioritárias

pelos participantes nos workshops e discutidas mais profundamente):

| ECONÔMICO | AMBIENTAL | SOCIAL |
|------------------------------|------------------------|----------------------------------|
| Dados econômicos* | Eficiência Energética* | Conformidade* |
| Saúde Financeira* | Água* | Contratações* |
| P&D com os Clientes* | Biodiversidade | Relações Trabalhistas* |
| Planejamento de longo prazo* | Emissões Atmosféricas | Saúde e Segurança |
| | Efluentes | Gestão de Competências* |
| | Resíduos* | Fornecedores |
| | | Engajamento com a Comunidade |
| | | Práticas anticorrupção |
| | | Políticas Públicas ^{*8} |

As alterações significativas no relatório de sustentabilidade 2015 em relação ao do ano anterior⁹ foram a introdução do processo de materialidade interno feito no Corporativo, a incorporação da Rimet (RJ) pela Prada (SP) e a fusão entre Casa de Pedra, Namisa - Nacional Minérios S.A. (MG), TECAR (RJ) e parte das ações da MRS Logística, que resultou na CSN Mineração¹⁰.

¹ G4-30
² G4-28
³ G4-31
⁴ G4-17
⁵ G4-6; G4-17
⁶ G4-18; G4-20; G4-21
⁷ G4-20; G4-21; G4-26
⁸ G4-19; G4-27
⁹ G4-29
¹⁰ G4-13; G4-22; G4-23.



CARTA DO PRESIDENTE¹¹

Em 2016, a CSN completa 75 anos de contribuição fundamental para o desenvolvimento e o crescimento da indústria brasileira. Desde sua privatização, em 1993, a Companhia tem diversificado seus negócios e atuado de forma integrada em toda a cadeia produtiva do aço, concentrando suas atividades em cinco segmentos: siderurgia, mineração, logística, cimento e energia.

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 1,62 bilhão de toneladas em 2015, uma queda de 2,8% em relação ao ano de 2014. Também, de acordo com dados do Instituto Aço Brasil (IABr), houve redução de 1,9%, atingindo 33,2 milhões de toneladas na produção doméstica. Houve queda também na produção nacional de cimentos e redução no preço das commodities globais, afetando nosso desempenho operacional em 2015.

Por outro lado, tivemos recorde na produção de minério de ferro em 2015, totalizando 27,8 milhões de toneladas, volume 7% superior ao registrado em 2014. Desse montante, Casa de Pedra representou cerca de 26,2 milhões de toneladas. Houve também aumento de 154% na movimentação de produtos siderúrgicos e 86% na movimentação de cargas gerais no TECON (RJ). Além disso, seguimos encarando os desafios com otimismo e confiança no desenvolvimento econômico e nas potencialidades do Brasil. E foi com esse espírito que enfrentamos as dificuldades encontradas ao longo do ano de 2015.

Como nossa visão estratégica aponta para a necessidade de combinar produtividade e eficiência com crescimento sólido e de menor impacto, investimos para expandir as operações controladas pelo Grupo – com destaque para a CSN Mineração, em Minas

Gerais; as operações portuárias, em Itaguaí (RJ); a expansão da produção de clínquer e cimentos em Arcos (MG); e a usina de Aços Longos, em Volta Redonda (RJ). Avaliar e repensar nosso modelo de negócio é primordial nos dias atuais.

Um exemplo dessa atuação sustentável também está na decisão que tomamos de alongar grande parte dos vencimentos da dívida previstos para 2016 e 2017, com o intuito de melhorar o perfil de amortização e adequar a Companhia ao cenário de risco global. Embora o contexto não seja o mais esperado pelas organizações brasileiras, a CSN investiu R\$ 2,1 bilhões, aproveitando oportunidades para acelerar projetos a fim de aumentar sua competitividade, como por exemplo:

- Aquisição de novos equipamentos de mina, antecipando parte dos investimentos de 2016 e aproveitando as condições favoráveis de financiamento. Esses equipamentos contribuíram para a redução do custo da mineração em 2015;
- Aceleração das obras de implantação do segundo forno de clínquer e início da produção de cimentos em Arcos (MG);
- Revamp do Turbo Gerador (TG20) na Usina Presidente Vargas, recuperando a capacidade nominal de 117 MW de geração de energia.

Em 2015, também investimos no fortalecimento de nossa estrutura de gestão socioambiental, ampliando o diálogo com a sociedade, os órgãos ambientais, o poder judiciário e demais públicos. A sustentabilidade é o principal norteador para o qual a Companhia caminha diariamente. Com esse direcionador, temos ampliado nossos esforços de gestão ambiental nas operações, no gerenciamento

¹¹ G4-1

¹² G4-14



de passivos, e em temas como emissões de gases de efeito estufa e poluentes, água, efluentes líquidos, biodiversidade e resíduos sólidos, e no impacto social propiciado pelos nossos investimentos em qualificação de mão de obra, educação, cultura, geração de emprego e renda.

As práticas de sustentabilidade da CSN têm como principais objetivos:

- Criação de valores sustentáveis, multiplicados para todas as áreas e operações, e gestão dos riscos socioambientais;
- Proposição de otimização e eficiência no uso de recursos naturais e controle dos impactos, comprometendo-se com o desenvolvimento sustentável das futuras gerações;
- Estabelecimento, consolidação, troca e compartilhamento de boas práticas empresariais relacionadas à sustentabilidade¹².

Apesar dos reveses econômicos e políticos que abalaram o país, a CSN buscou inovações e tendências no mercado para enfrentar os desafios que impactaram o setor. Esse foi um importante momento para a Companhia se mobilizar e identificar novas formas de gerenciar nossas atividades, zelando pela modernização e evolução dos negócios. Entre esses movimentos, destaca-se a força com que a economia circular vem se apresentando como a alternativa para mudar a própria lógica da organização produtiva, em direção à reutilização e à reava-

lorização dos materiais em que se apoia a oferta de bens e serviços. “Extrair, transformar, consumir e descartar”, este tem sido até aqui o caminho percorrido pelos processos produtivos contemporâneos. Sua inviabilidade é cada vez mais evidente e se exprime não só em danos ambientais muitas vezes irreparáveis, mas em custos crescentes, escassez de recursos naturais e contestação da própria licença para operar das empresas.

Pensando nisso, a CSN optou por integrar o núcleo de empresas brasileiras que, sob coordenação da Fundação Ellen MacArthur, está ampliando os conhecimentos, os experimentos e difundindo as práticas de economia circular global. Além de fomentar a inovação, essa iniciativa ampliará as oportunidades de redução de custos, o desenvolvimento sustentável e a geração de valor aos nossos produtos nos mercados e negócios que atuamos.

Todos esses feitos mostram que, com respeito ao meio ambiente e às comunidades em que estamos inseridos, trabalhamos pela eficiência e competitividade, sempre movidos pelo desafio de **FAZER BEM, FAZER MAIS, FAZER PARA SEMPRE.**

Benjamin Steinbruch

*Presidente do Conselho
de Administração*

PERFIL ORGANIZACIONAL

Em 1941, o mundo estava em ebulição, em meio à Segunda Guerra Mundial. O Brasil, que ainda não havia se envolvido diretamente no conflito, vivia um clima de relativa, porém tensa normalidade. O grande sucesso na Rádio Nacional era “A deusa da minha rua”, na voz de Marilene; a Portela foi a campeã do Carnaval do Rio, com o enredo “Dez anos de glória”; Corinthians e Fluminense ganharam seus campeonatos estaduais. E, em abril daquele ano, nasceu uma companhia que mudou a cara do Brasil: a Companhia Siderúrgica Nacional¹³. Quando o então presidente Getúlio Vargas assinou o decreto de sua fundação, ele já tinha em vista a criação de uma companhia que faria história.

Em outubro de 1946, as operações da Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), foram iniciadas – um marco na fabricação de aços planos do país. Em 1993, o governo brasileiro vendeu sua participação, de 91%, concedendo à iniciativa privada o capital social da companhia¹⁴.

Durante mais de sete décadas, dia após dia, sua história foi escrita em milhares de capítulos; cada um conta também a vida e a trajetória de seus colaboradores, homens e mulheres que presenciaram a evolução tecnológica; as mudanças de gestão; a expansão dos negócios e a transformação de perfil dos trabalhadores.

LINHA DO TEMPO

1941 – O presidente Getúlio Vargas assina, em 30 de janeiro, o decreto que autoriza a constituição da Companhia Siderúrgica Nacional, pioneira em aços planos no Brasil.



1961 – É criada a Fundação CSN, braço social da CSN que realiza ações voltadas para a construção da cidadania junto às comunidades onde a empresa atua.



1946 – É aceso o Alto-Forno I e inaugurada oficialmente a usina que, a partir de 1961, seria denominada Usina Presidente Vargas. A Mina Casa de Pedra, em Congonhas (MG), e a Mina da Bocaina, em Arcos (MG), passaram a ser exploradas pela CSN, assegurando-lhe autossuficiência em minério de ferro e em fundentes, calcário e dolomita, respectivamente.

1990 – O governo federal decide privatizar diversas empresas, entre elas a CSN.

1993 – A CSN é vendida em sucessivos leilões na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. O governo se desfaz de 91% das ações que detinha. Tem início um período de grandes investimentos com o objetivo de aprimorar a qualidade de seus produtos e aumentar sua produtividade.

¹¹ G4-3

¹² G4-7

¹³ G4-3

¹⁴ G4-7



1996 – A Companhia amplia sua atuação para o setor de infraestrutura, com participação no consórcio responsável por dois projetos de novas usinas hidrelétricas (Itá e Igarapava), e participações no Porto de Itaguaí (RJ) e na ferrovia MRS, possibilitando, dessa forma, uma melhor integração de suas operações.

1999 – É inaugurada a central termelétrica na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), um importante passo da empresa na busca por autossuficiência energética.



1997 – As ações da Companhia começam a ser negociadas na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE).

1998 – A CSN adquire a INAL e a Intermesa, importantes distribuidoras de aço com sede no Rio de Janeiro. Com a unificação das duas operações, surge a nova INAL, empresa do grupo CSN, hoje incorporada pela Prada (SP).





2002 – A CSN adquire a Metallic (CE), fábrica de latas de aço de duas peças, única empresa da América Latina a fabricar este produto de alta tecnologia.



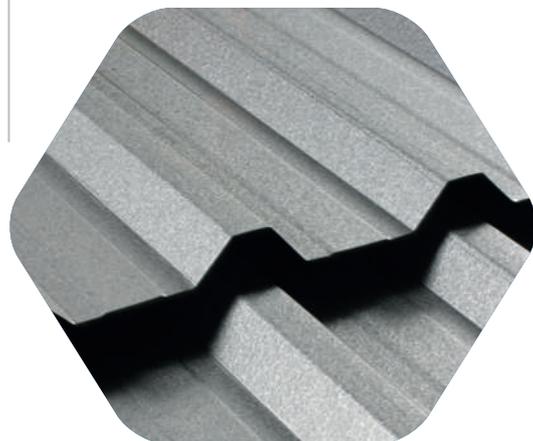
2005 – A CSN adquire 100% das ações da ERS - Estanho de Rondônia S.A., empresa composta por uma mina de estanho e uma fundição de estanho metálico, ambas no estado de Rondônia.

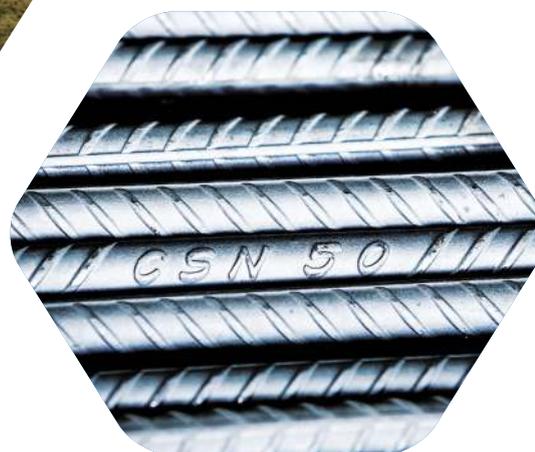


2000 – Inauguração da hidrelétrica de Itá (SC), e do TECON, Terminal de Contêineres, no Porto de Sepetiba (RJ).

2001 – Início do processo de internacionalização da CSN. A empresa compra ativos nos Estados Unidos e constitui a CSN LLC. O processo de internacionalização se consolida nos anos seguintes com a aquisição da Lusosider, em Portugal, e da SWT, na Alemanha.

2003 – Fruto dos investimentos realizados e de ganhos contínuos de produtividade, a CSN alcança a marca de 5,3 milhões de toneladas produzidas no ano. É inaugurada a nova linha de galvanização no Paraná, dedicada à produção de aços revestidos, galvalume e pré-pintado.





2007 – A CSN começa a exportar minério de ferro, em um movimento que a tornaria uma das maiores mineradoras do país.

2008 – A Companhia estabelece parceria com um consórcio asiático para exploração do negócio de mineração, por meio da Namisa - Nacional Minérios S.A.

2013 – Inicia-se a produção de aços longos na planta de Volta Redonda (RJ), projetada para atingir uma capacidade anual de produção de 500 mil toneladas ao ano de vergalhões e fios-máquina.

2006 – A CSN adquire a Prada, maior fabricante de embalagens de aço para a indústria química e alimentícia do país, com quatro unidades de produção: São Paulo (SP), Araçatuba (SP), Gaspar (SC) e Uberlândia (MG). Além disso, a CSN lidera o projeto de construção da Nova Transnordestina, que vai interligar os portos de Pecém, próximo a Fortaleza (CE), e Suape, ao sul de Recife (PE), por meio de quase 2 mil quilômetros de ferrovias.

2009 – Inicia a produção de cimento com uma grande vantagem competitiva: a sinergia da operação é garantida com a utilização da escória dos altos-fornos da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ).

2015 – A nova planta de cimento de Arcos (MG) é inaugurada elevando a capacidade cimenteira da CSN para 5,4 milhões de toneladas ao ano. A CSN conclui a combinação de seus negócios de mineração com o consórcio asiático do qual já era sócia na Namisa (MG). Forma-se a CSN Mineração, que inclui minas e respectivos ativos de Casa de Pedra (MG), Engenho e Pires, com o direito de operar o terminal portuário TECAR (RJ) e 18,63% de ações da MRS Logística S.A.





A CSN¹⁵ é uma companhia estruturada como sociedade anônima¹⁶, com sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 3.400 (20º andar), em São Paulo¹⁷, que possui os seguintes ativos, negócios e operações¹⁸:

SIDERURGIA

Usina Presidente Vargas - UPV (RJ)

A principal unidade de produção siderúrgica, a Usina Presidente Vargas - UPV, é abastecida com minérios como ferro, cassiterita, calcário calcítico e calcário dolomítico, matéria-prima advinda da mineração de unidades da própria CSN, o que auxilia a oferta de produto de altíssima qualidade.

Uma das maiores plantas siderúrgicas da América Latina, mantém três das cinco linhas de galvanização da Companhia (as outras linhas estão localizadas em Porto Real (RJ) e em Araucária (PR)). Abriga também uma fábrica de aços longos, o que fortalece a sinergia na produção. A escória de alto-forno, coproduto gerado nos processos de siderurgia, é reaproveitada para a fabricação de cimentos.

CSN Porto Real (RJ)

Unidades de beneficiamento e distribuição de bobinas¹⁹ de aço fabricadas pela UPV. Elas respondem pelas alterações de tamanho, cor, espessura e acabamento, como o processo de galvanização, para atender às necessidades específicas dos clientes.

A unidade de Porto Real, no município fluminense de mesmo nome, conta com uma linha de galvanização a quente, serviços de corte e um moderno centro de solda a laser, onde são produzidas chapas de aço para a fabricação de portas, tetos, capôs e para-lamas de carros, além de torres de linhas de transmissão, caçambas, estruturas de máquinas, portas de geladeiras e freezers, entre outros. A unidade possui localização estratégica em um polo

industrial no qual se encontram as maiores indústrias do segmento. Esse diferencial, aliado à busca constante por modernidade e a um centro de serviços completo, possibilitou que a CSN Porto Real fosse considerada referência nacional na produção destinada ao mercado automotivo.

Outro diferencial competitivo da unidade é possuir um Centro de Serviço de Corte, do qual são comercializadas peças semiacabadas para as estamparias dos fabricantes, com ganhos de tempestividade e custo operacional para os clientes, que adquirem os itens praticamente prontos para a montagem.

CSN Paraná (PR)

Instalada em Araucária, Região Metropolitana de Curitiba, a unidade CSN Paraná tem atuação de destaque no negócio de Siderurgia da CSN. Na unidade é produzida e oferecida aos clientes uma gama de produtos que abrange aços comerciais, estruturais, laminados a frio e aços zincados por imersão a quente. A maior parte da produção é voltada para a linha branca (refrigeradores, fogões, lavadoras, aparelhos de refrigeração, etc.), móveis de aço e OEM (relaminadores, botijões para gás, tambores para produtos químicos, sucos e agronegócio). O destaque é o aço Galvalume®, utilizado principalmente em aplicações de construção ao ar livre devido à sua alta resistência à corrosão.

Prada Distribuição

A Prada Distribuição atua nas áreas de processamento e distribuição de aços planos e longos com diversificada linha de produtos, que inclui blanks, bobinas, chapas, folhas metálicas, perfis UDC e barras laminadas a quente, perfis estruturais, rolos, telhas, tiras, tubos de aço e steel deck, entre outros. É também especializada na prestação de serviços de processamento de aço, atendendo à demanda de empresas em todo o país.

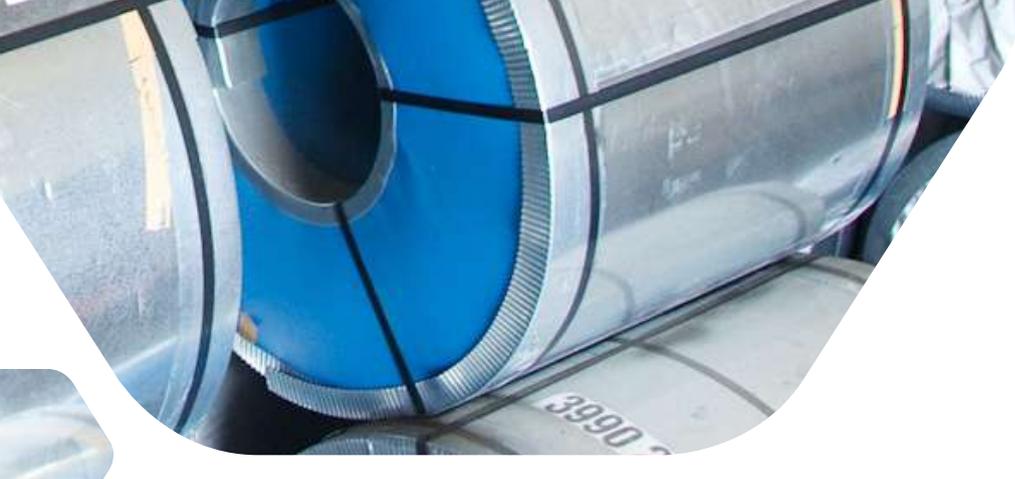
¹⁵ G4-3

¹⁶ G4-7

¹⁷ G4-5

¹⁸ G4-4; G4-8; G4-17

¹⁹ Bobina: forma mais eficiente para armazenar e transportar o aço. Após o processo de laminação, as lâminas de aço são enroladas formando a bobina.



Sua capacidade produtiva é movimentada em três Centros de Serviços situados em Mogi das Cruzes (SP), Camaçari (BA) e Jaboaão dos Guararapes (PE). Estrategicamente localizados, eles abastecem

os nove Centros de Distribuição da empresa, localizados em Araucária (PR), Bebedouro (SP), Canoas (RS), Contagem (MG), Juiz de Fora (MG), Mauá (SP), Piracicaba (SP), Uberlândia (MG) e Volta Redonda (RJ).



PRADA DISTRIBUIÇÃO INAUGURA NOVO CENTRO DE SERVIÇOS COM EQUIPAMENTOS NACIONAIS E IMPORTADOS QUE AUMENTAM SUA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Em 2015, as palavras de ordem na Prada Distribuição foram “expansão” e “eficiência”. Neste ano, a divisão de distribuição da Prada inaugurou um novo centro de serviços em Mogi das Cruzes (SP). O espaço, dedicado ao processamento de material laminado a quente, conta com quatro novos equipamentos que aumentam a capacidade produtiva da empresa e agregam valor ao produto final. Dois desses novos equipamentos foram adquiridos na Espanha e os demais foram comprados de companhias brasileiras. O projeto aumenta a capacidade produtiva da Prada em 144 mil toneladas por ano, e, junto a outros investimentos em modernização do parque existente, levará a capacidade produtiva da unidade Mogi para 500 mil toneladas anuais.

As linhas importadas de corte transversal e longitudinal de bobinas laminadas a quente já foram instaladas na Prada. Esses equipamentos proporcionam alcançar requisitos de qualidade que não eram possíveis com as atuais máquinas, e, com isso, oferecer ao cliente material processado de forma customizada. Os produtos saem das novas linhas com largura, comprimento, tensão de bobinamento e demais características de acordo com a necessidade do cliente e podem atender a indústrias fabricantes de tubos, perfilados, estamparia automotiva, implementos agrícolas, estruturas metálicas e componentes, entre outros.

O valor investido no projeto e modernização foi de R\$ 90 milhões. A negociação foi resultado de um processo inédito na CSN, fruto do trabalho conjunto de áreas que vão desde Suprimentos, Comercial, Jurídico e Operações até Logística de Montagem, com envio de equipe própria para acompanhar o processo na Europa.

Apesar de dois dos equipamentos serem importados, vale destacar que a CSN vem priorizando e investindo também em máquinas nacionais, como pontes rolantes, acessórios de movimentação, linhas de embalagem e linha de corte transversal.

A negociação que resultou na compra das duas máquinas de corte da Prada também rendeu bons frutos para a CSN Paraná. No mesmo lote, foi adquirida uma terceira linha de corte de blanks que atende às necessidades de processamento de aço para a indústria de eletrodomésticos, principal cliente da unidade paranaense.

EMBALAGENS

A CSN mantém três empresas que produzem embalagens de aço:

Prada Embalagens (SP)

Conta com o maior parque industrial da América Latina destinado à produção de embalagens de aço e serviços de litografia. Está localizada em São Paulo (SP) e atende os setores de alimentos e tintas.

Rimet (RJ)

Sediada em Resende (RJ), responde por corte e formatação de embalagens. Essas atividades são distribuídas em outras três filiais nas cidades de Lins (SP), Luziânia (GO) e Pelotas (RS).

Metalic (CE)

Localizada em Maracanaú (CE), Região Metropolitana de Fortaleza, é a única produtora de latas de aço de duas peças para bebidas da América Latina, atendendo clientes industriais de refrigerantes, cervejas e aguardentes. A unidade também produz tampas de alumínio para latas de bebidas para empresas da Europa, África e Américas do Sul e Central.

Para ganhar ainda mais sinergia e qualificar os negócios, ao final de 2015 houve a fusão das operações da Prada Embalagens e da Rimet. Embora atuem de forma independente, ambas possuem processos similares, o que trará ganho importante de eficiência.

MINERAÇÃO

Extração de matérias-primas e insumos (minério de ferro²⁰, calcário, dolomita e estanho).

CSN Mineração (MG)

Uma das maiores do Brasil, a mina de Casa de Pedra, localizada em Congonhas (MG), está em atividade há

mais de cem anos. Sua produção abastece com minério de ferro de qualidade e alto teor de pureza a Usina Presidente Vargas (UPV), situada no Rio de Janeiro (RJ), também de propriedade da CSN.

Em 2014, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro pela Companhia atingiu 28,9 milhões de toneladas, dos quais 19,8 milhões de toneladas foram da mina de Casa de Pedra e 9,1 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa. O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio foi de 6 milhões de toneladas em 2014. Até o final de 2014, a CSN detinha 60% capital da Namisa, enquanto os 40% restantes pertenciam a um consórcio formado por algumas das mais importantes usinas siderúrgicas asiáticas²¹.

O Terminal de Granéis Sólidos, TECAR, está localizado no Porto de Itaguaí (RJ), sob administração da CSN, que detém a unidade desde dezembro de 2003.

O TECAR possui relevância estratégica para a CSN ao constituir uma importante etapa de sua cadeia produtiva. Isso porque é por meio do terminal que a CSN recebe o carvão mineral utilizado na Usina Presidente Vargas (UPV) e escoar o minério de ferro proveniente de Minas Gerais para o mercado externo.

Em 2015, foi criada a CSN Mineração, companhia que nasce com reservas estimadas em 3 bilhões de toneladas de minério de ferro de alta qualidade. Os ativos da nova controlada abrangem a mina Casa de Pedra e a Namisa. Foram incluídos também o direito de operar o terminal portuário TECAR, em Itaguaí, e 18,63% das ações da MRS Logística.

Até 30 de novembro de 2015, a CSN comercializou 28,9 milhões de toneladas de minério de ferro, e destinou 5 milhões de toneladas à produção siderúrgica. No mês de dezembro de 2015, após a combinação de negócios de mineração de minério de ferro e logística correlata da CSN e da Namisa na Congonhas Minérios, foram vendidas 0,4 milhão de toneladas pela Congonhas Minérios à CSN.

²⁰ Minério de ferro: minério que contém ferro suficiente para ser uma fonte viável de ferro para uso na produção do aço.

²¹ G4-EN11



ERSA (RO)

A cassiterita utilizada na Usina Presidente Vargas (RJ) é proveniente da unidade de mineração e fundição da companhia, a ERSa, situadas em Ariquemes e Itapuã do Oeste (RO). Atualmente a unidade extrai cerca de 1,2 mil toneladas por ano de cassiterita e 3 mil toneladas por ano de estanho metálico, provenientes da fundição.

LINHA DE TRANSPORTE RENOVADA

Capacidade de carga, tecnologia, segurança, ergonomia: estes são aspectos fundamentais quando se fala em produtividade no transporte e movimentação de minério de ferro na mina de Casa de Pedra. Com a necessidade do aumento de produção previstos no Planejamento de Lavra para os próximos anos, a unidade adquiriu 63 novos equipamentos para essa atividade, divididos entre caminhões fora de estrada, escavadeiras, carregadeiras, tratores e motoniveladoras.

A compra foi baseada nas melhores práticas do mercado mundial. Com mais de 400 operadores à frente dessas máquinas, a CSN corrobora que a produtividade está diretamente ligada ao bem-estar dos colaboradores no ambiente de trabalho. Os equipamentos têm cabines mais confortáveis com isolamento acústico e melhores condições de visibilidade, que reduzem a fadiga de seus condutores e, consequente-

mente, os riscos de acidentes provocados por estresse ou cansaço. Também, por se tratarem de máquinas novas, caem os gastos operacionais e com, combustível, peças e manutenção. Os caminhões contam com um sistema capaz de identificar sinais de fadiga nos condutores e avisar os responsáveis, para que o profissional seja momentaneamente substituído ou faça uma pausa. Tudo isso foi feito de acordo com as especificações de compra definidas pela equipe técnica de Casa de Pedra, que analisou todos os pontos de sua operação antes de colocar no papel quais seriam as máquinas ideais para os processos da mineradora.

A Sotreq e a Caterpillar, respectivamente, representante e fabricante da frota adquirida, realizaram a entrega técnica em Casa de Pedra, para dar à equipe de instrução e operadores o treinamento necessário para dominar a tecnologia embarcada dos novos equipamentos, para que eles aprendam a extrair o máximo potencial de cada máquina. A equipe de manutenção também foi capacitada e, nos primeiros doze meses de operação dos equipamentos, contará com o apoio *in loco* de profissionais da fabricante, designados para fazer o acompanhamento, a fim de detectar pontos de melhoria na operação e garantir o desempenho esperado pela CSN.





LOGÍSTICA

TECON

O TECON, terminal de contêineres e carga geral, administrado pelo Sepetiba TECON S.A., uma das controladas da Companhia, é um porto concentrador de cargas (*hub port*), posicionado como o maior terminal de contêineres do Rio de Janeiro e um dos maiores do Brasil em seu segmento. A posição do terminal é estratégica: a 80 quilômetros do Rio de Janeiro e a 400 quilômetros de São Paulo, ou seja, entre os principais mercados consumidores brasileiros. Opera sob o conceito *one-stop shopping*, em que tudo pode ser resolvido localmente. Bases da Alfândega, dos Ministérios da Agricultura e da Saúde e do Banco do Brasil permitem operações de desembarço aduaneiro ágeis com sete parametrizações diárias, sendo duas na importação e cinco na exportação.

Outros diferenciais da unidade são o amplo espaço de armazéns e os equipamentos especializados, que permitem operações de armazenagem, movimentação e ova/desova de contêineres para qualquer tipo de produto; e a possibilidade de desenvolver operações dedicadas para clientes-âncora. Além disso, seu canal de acesso com 19,5 metros de profundidade e berços com 14,5 metros de profundidade estão capacitados para atender a navios com até 8 mil TEUs.

Transnordestina Logística S.A. – TLSA e Ferrovia Transnordestina Logística – FTL

A TLSA Logística encarrega-se da construção da Ferrovia Transnordestina, que configura uma im-

portante solução logística nacional. Já a ferrovia FTL percorre parte dos estados do Nordeste brasileiro e se consolida como um dos principais ativos ferroviários nacionais.

A acertada reorganização das operações da TLSA, no fim de 2013, permitiu aprimoramentos administrativos e operacionais ao longo dos últimos anos. Com a nova conjuntura, a visão dos negócios foi ampliada e reorganizada, com ganhos financeiros e de gestão, contribuindo para a continuidade das obras da Ferrovia Transnordestina.

O moderno projeto da Transnordestina Logística será essencial ao desenvolvimento nacional, especialmente da Região Nordeste. Isso porque, quando implantado, o modal elevará a competitividade da produção agrícola e mineral da região, fomentando o desenvolvimento dos 89 municípios pelos quais passará, interligando a região aos portos de Pecém (CE) e Suape (PE).

A Companhia também é hoje responsável pela operação da antiga malha nordeste da RFFSA, conhecida hoje como Ferrovia Transnordestina Logística (FTL), detendo participação de 89,79%. Essa malha percorre 39 municípios, no trecho em operação que abrange os estados Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

CIMENTO

CSN Cimentos (RJ)

Por estar estrategicamente localizada no interior da Usina Presidente Vargas (RJ), a CSN Cimentos absorve a escória de alto-forno para a produção de cimento e se destaca por oferecer cimento do tipo CP III, de alta qualidade se comparado a cimentos da mesma classe.



INICIADA A PRODUÇÃO DE CIMENTOS EM ARCOS (MG)

Há seis anos, a CSN deu início à produção de cimentos na Usina Presidente Vargas - UPV, em Volta Redonda (RJ). Foi um marco histórico para a Companhia, que entrou em um novo e promissor segmento de negócio com perspectivas otimistas. De lá para cá, a empresa se consolidou como fornecedora para o mercado de construção civil e, neste ano, deu mais um passo à frente: a inauguração da fábrica de cimentos em Arcos (MG). Na planta, até então, era produzido apenas clínquer – matéria-prima para fabricação de cimentos que era enviada para a CSN Cimentos em Volta Redonda (RJ). O primeiro saco de cimento produzido em Arcos (MG) foi expedido em 2015. Com isso, a CSN vai ainda mais além para se transformar em um dos mais importantes competidores no mercado de cimentos brasileiro.

Para suportar o aumento da produção e, ao mesmo tempo, a estratégia de ampliar a presença da CSN no mercado nacional, foram inaugurados em novembro três novos centros de distribuição (CD), nas cidades de Uberlândia (MG), Varginha (MG) e Ribeirão Preto (SP). Esta ação ajudará a pulverizar ainda mais a marca e a venda para o maior número possível de clientes, principalmente para as pequenas lojas de materiais de construção. O CD é uma importante ferramenta de proximidade com o mercado e visa oferecer um melhor atendimento. Para 2016, a previ-

Arcos (MG)

A unidade de Arcos (MG) responde pelas atividades de mineração de calcário e dolomito para a Usina Presidente Vargas (RJ), além de fabricação de clínquer, tendo iniciado a produção de cimentos em 2015, por meio do início da operação do primeiro Moinho.

A ampliação da CSN Arcos elevará a capacidade cimenteira da CSN para 5,4 milhões de toneladas, abrindo novos mercados na região Sudeste do país.

são é que sejam produzidas aproximadamente 1 milhão de toneladas na nova fábrica.

O projeto que deu origem à fábrica de cimentos da CSN em Arcos (MG) começou em 2007, porém, 30 anos antes, a mineração de calcário já estava em plena atividade operacional. Em 1977, quando começou a operar, a CSN Arcos produzia calcário calcítico e dolomítico para suportar a produção de cal siderúrgica na UPV e fundentes para abastecer os altos-fornos da usina. A Companhia concluiu, em 2011, a construção do primeiro forno de clínquer, o principal insumo para produção de cimentos, e o novo negócio tornou-se, de fato, parte da realidade da unidade. Na época, o clínquer produzido por lá era encaminhado para a CSN Cimentos, atividade então concentrada em Volta Redonda (RJ) com capacidade de produção de 2,4 milhões de toneladas por ano de cimentos.

As obras para construção de um segundo forno de clínquer e do segundo moinho já estão em andamento, o que vai ampliar ainda mais nosso volume de produção. Cada um dos moinhos tem capacidade de moagem de 1,3 milhão de toneladas por ano. Em Arcos (MG), a CSN produz cimentos dos tipos CP II²² E 32 e CP II E 40, utilizados em aplicações gerais de construção civil. Já na CSN Cimentos, em Volta Redonda (RJ), são feitos cimentos CP III²³ 40 RS, que têm resistência apropriada para aplicações técnicas e especiais, indicados para obras de pequeno e grande porte.

A integração entre Arcos (MG) e Volta Redonda (RJ) se dá por meio da troca do fornecimento de materiais. De Minas Gerais, saem carregamentos de clínquer que abastecem os moinhos de Volta Redonda (RJ); de lá, Arcos (MG) recebe escória de alto-forno, coproduto da siderurgia que, junto com clínquer, calcário e gesso, resulta no cimento pela CSN.

²² CPII: cimento Portland composto com escória granulada de alto-forno. Seu uso, portanto, é mais indicado em lançamentos maciços de concreto, onde o grande volume de concretagem e a superfície relativamente pequena reduzem a capacidade de resfriamento da massa.

²³ CPIII: cimento Portland utilizado em todas as aplicações da construção civil como: fundações, estruturas de concreto massa ou armado, argamassas de diversos tipos, fundações especiais como de obras marítimas, obras de saneamento que estão sujeitas a exposição de águas agressivas, colunas, vigas, lajes e pisos.

AUMENTO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DA USINA PRESIDENTE VARGAS – UPV RESULTA EM GANHOS AMBIENTAIS E DE PRODUÇÃO

A Usina Presidente Vargas – UPV, localizada em Volta Redonda (RJ), passou a contar com uma turbina de recuperação de topo (TRT), que aproveita o gás resultante do processo siderúrgico como força motriz – o mesmo gás ainda é armazenado para ser usado na termoelétrica. Antes da instalação da TRT, os gases gerados pela usina passavam por uma válvula redutora de pressão para que pudessem ser estocados em gasodutos até que fossem usados nas termoelétricas. Hoje, a própria turbina reduz a pressão dos gases, gerando energia já nesse primeiro processo – o resto da operação transcorre da mesma maneira. Com a instalação em 2014, a CSN ganhou em eficiência energética na

operação de 2015, uma vez que o equipamento que aproveita a pressão, que antes era perdida, para gerar energia.

A geração média de energia disponibilizada pela TRT é da ordem de 17 MW médios, considerando uma potência instalada de 21 MW. Com o investimento, a Companhia deixou de consumir do sistema elétrico nacional a mesma quantidade gerada pela turbina de topo e contribui para a redução de emissões de gases de efeito estufa relacionadas ao consumo de energia

Há ainda uma vantagem extra: o gás passa por uma pré-limpeza antes de girar a turbina, e posteriormente, o gás é submetido a um segundo tratamento antes de seguir para o gasoduto, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar de Volta Redonda (RJ).

ENERGIA

A CSN, como grande consumidora industrial de energia, vem investindo desde 1999 em projetos de geração de energia elétrica. Atualmente, conta com uma Central Termoelétrica, com capacidade instalada de 235,2 MW na Usina Presidente Vargas - UPV (RJ), alimentada por gases de processos da produção siderúrgica, e ainda conta com a participação acionária nas usinas hidrelétricas de Itá (SC), em que a Companhia detém 29,5%, correspondente a 167MW médios, e de Igarapava (MG), com participação de 17,9%, correspondente a 23 MW médios. Em 2014, a Turbina de Topo do Alto Forno 3 entrou em operação comercial, agregando mais 21 MW à sua capacidade de geração. Combinados, esses ativos respondem por uma geração, de energia suficiente para suprir as necessidades do estado de Sergipe. Veja ao lado como a área está estruturada:

Itá Energética S.A. (SC)

Trata-se de uma joint-venture com a Tractebel Energia S.A. e a Cia. de Cimento Itambé para produção de energia elétrica.

A Usina Hidrelétrica de Igarapava (MG)

Consórcio estabelecido com a Aliança Geração de Energia S.A., Votorantim Metais Zinco S.A. e Anglo Gold Ashanti Córrego do Sítio Mineração S.A. também para a produção de energia elétrica.

Central Termoelétrica e Turbina de Topo do Alto-Forno 3 (RJ)

Ambas instaladas na Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ). Leia mais sobre este processo na página 73.

²⁴ G4-6





OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

A CSN conta ainda com três controladas no exterior: a Companhia Siderúrgica Nacional LLC (CSN LLC), instalada em Terre Haute, no estado de Indiana, nos Estados Unidos, e a Lusosider Aços Planos S.A., em Paio Pires, Portugal, que atuam na decapagem, laminação a frio e galvanização de aços planos, e a Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT), localizada em Unterwellenborn, na Alemanha, especializada na produção de perfis de aço, com capacidade anual de 1,1 milhão de toneladas de perfis de aço²⁴. A aquisição da SWT em janeiro de 2012 marcou a entrada da Companhia no segmento de aços longos.



MAPA DA ORGANIZAÇÃO²⁵

REGIÃO NORTE

ERSA (Rondônia)

Situadas em Ariquemes e Itapuã do Oeste (RO). Atualmente a unidade extrai cerca de 1,2 mil toneladas por ano de cassiterita e 3 mil toneladas por ano de estanho metálico, provenientes da fundição.

REGIÃO NORDESTE

Transnordestina Logística - TLSA (Piauí, Ceará, Pernambuco)

Capacidade: 30 milhões de toneladas de carga por ano (projetada)
Colaboradores: 654
Trajeto: 1.753 quilômetros de ferrovia

Ferrovia Transnordestina Logística - FTL (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas)

Capacidade: 2 milhões de toneladas por ano, especialmente de produtos como derivados de petróleo, cimento, alumínio, minério de ferro, entre outros.
Colaboradores: 1.053
Trajeto: 4.534 quilômetros de ferrovia

Metalic (Maracanaú/CE)

Capacidade: 900 milhões de latas e 1,6 bilhões de tampas
Colaboradores: 183

Produção

2015 - 456 milhões de latas e 471 milhões de tampas
2014 - 419 milhões latas e 504 milhões de tampas
2013 - 477 milhões de latas e 660 milhões de tampas

REGIÃO SUDESTE

Rio de Janeiro

Sede Rio de Janeiro (Rio de Janeiro)

Colaboradores: 28

CSN Cimentos (Volta Redonda)

Localizada no interior da Usina Presidente Vargas - UPV
Capacidade: 2,4 milhões de toneladas de cimento por ano
Colaboradores: 435

Produção de Cimentos

2015 - 2,0 milhões toneladas
2014 - 2,2 milhões toneladas
2013 - 2,0 milhões toneladas

Usina Presidente Vargas - UPV (Volta Redonda)

Capacidade: 5,6 milhões toneladas de aço bruto por ano e 500 mil toneladas de aços longos.

Colaboradores: 12.395

Produção Aço Bruto

2015 - 3,3 milhões de toneladas
2014 - 4,5 milhões de toneladas
2013 - 4,5 milhões de toneladas

Produção Aços Longos

2015 - 148 mil toneladas de aço bruto e 131 mil toneladas de vergalhões e fios-máquina
2014 - 106 mil toneladas de aço bruto e 94 mil toneladas de vergalhões e fios-máquina
2013 - Inauguração

Porto Real (Porto Real)

Capacidade: processamento de 354 mil toneladas de aço por ano (galvanização a quente, serviços de corte e centro de solda a laser), direcionadas basicamente para o setor automotivo.

Colaboradores: 462

Produção

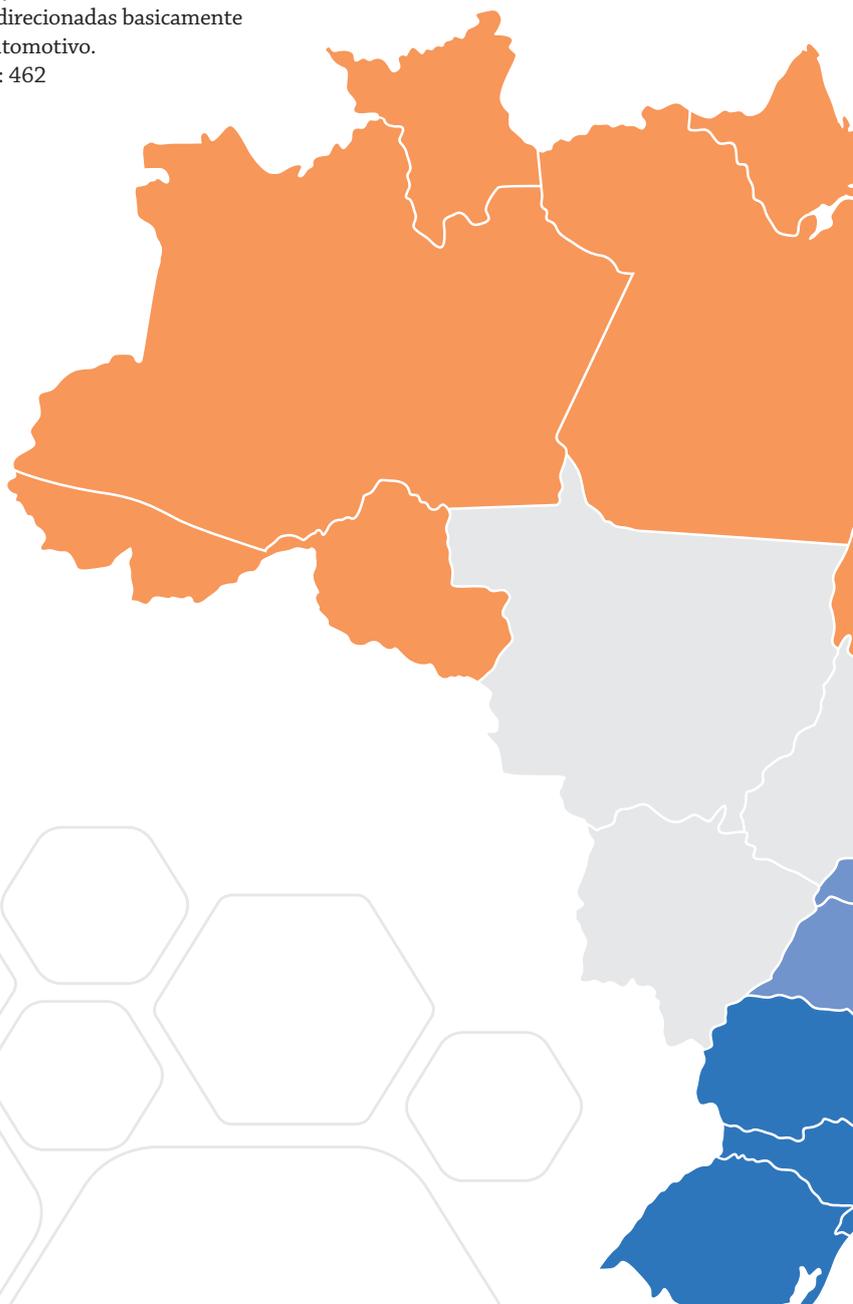
2015 - 293 mil toneladas de aço
2014 - 333 mil toneladas de aço
2013 - 354 mil toneladas de aço

TECON (Itaguaí)

Capacidade: 610 mil TEUs (Twenty-Foot Equivalent Unit) ou 440 mil contêineres
Colaboradores: 661

Movimentação

2015
- 152 mil contêineres
- 926 mil toneladas de produtos siderúrgicos
- 206 mil toneladas de cargas gerais
2014
- 173 mil contêineres
- 364 mil toneladas de produtos siderúrgicos
- 110 mil toneladas de carga geral
2013
- 257 mil contêineres
- 116 mil toneladas de produtos siderúrgicos
- 22 mil toneladas de carga geral



TECAR (Itaguaí)

Capacidade: exportação de 45 milhões de toneladas de minério de ferro por ano e importação de 5 milhões de toneladas de carvão, com possibilidade de movimentar outros graneis, como, por exemplo, o clínquer.

Colaboradores: 1.035

Volume Embarcado e desembarcado

2015; embarcadas 28,2 milhões de toneladas de minério de ferro próprio e de terceiros; desembarcadas 3,1 milhões de toneladas de carvão, coque e outros reductores e 111 mil toneladas de barri-la e clínquer.

2014 - embarcadas 32,8 milhões de toneladas de minério de ferro; desembarcadas 3,4 milhões de toneladas de carvão, coque e outros reductores.

2013 - embarcadas 28,9 milhões de toneladas de minério de ferro; desembarcadas 3,1 milhões de toneladas de carvão, coque e outros reductores e 55 mil toneladas de clínquer.

São Paulo

Sede Corporativa (São Paulo)

Colaboradores: 28

Prada Embalagens (São Paulo)

Capacidade: 100 mil toneladas de aço
Colaboradores: 1.497

*O número de colaboradores da Prada Embalagem e da Rimet é considerado conjuntamente.

Rimet (Resende/RJ, Lins/SP, Luziânia/GO e Pelotas/RS)

Capacidade: produz e comercializa embalagens metálicas e também presta serviços de litografia, envernizamento e montagem de embalagens metálicas e 55 mil toneladas de clínquer.

Produção Embalagens de Aço

Prada Embalagens
2015 - 23 mil toneladas
2014 - 30 mil toneladas
2013 - 37 mil toneladas

Rimet

2015 - Incorporada pela Prada Embalagens
2014 - 24 mil toneladas de embalagens de aço
2013 - 26 mil toneladas de embalagens de aço

Prada Distribuição (Mogi das Cruzes)

Centros de Distribuição: Canoas (RS), Caxias do Sul (RS), Contagem (MG), Jaboatão dos Guararapes (PE), Joinville (SC), Juiz de Fora (MG), Mauá (SP), Queimados (RJ), Camaçari (BA), São José dos Campos (SP), Bebedouro (SP), Piracicaba (SP).

Atividade: corte e distribuição de bobinas, rolos, chapas, tiras, blanks, folhas metálicas, perfis UDC, tubos, telhas, forma laje (steel deck) e aços longos, entre outros produtos.

Capacidade: 730 mil de toneladas de aço
Colaboradores: 578

Comercialização e distribuição

2015 - 563 mil toneladas de aço
2014 - 303 mil toneladas de aço
2013 - 386 mil toneladas de aço

Serviços de corte

2015 - dado não disponível
2014 - 45 mil toneladas
2013 - 43 mil toneladas

Minas Gerais

Casa de Pedra (Congonhas)

Capacidade: 28 milhões de toneladas de minério beneficiado por ano.
Colaboradores: 3.710

Produção

2015 - 26,2 milhões de toneladas
2014 - 21,6 milhões de toneladas
2013 - 15,4 milhões de toneladas

Namisa

(Congonhas, Ouro Preto, Rio Acima, Itabirito e Nova Lima)

Capacidade: cerca de 6 milhões de toneladas de minério beneficiado por ano.
Colaboradores: 1.684

Comercialização

2015 - 4,7 milhões de toneladas
2014 - 9,1 milhões de toneladas
2013 - 9,2 milhões de toneladas
*Esses dados contabilizam o volume da produção e a compra de minérios beneficiados de terceiros.

CSN Arcos (Arcos)

Capacidade: 4,24 milhões de toneladas de calcário calcítico e dolomítico, 840 mil toneladas de clínquer e 1 milhão de toneladas de cimentos.
Colaboradores: 824

Produção de Calcário Siderúrgico Mineração Bocaina

2015 - 3,48 milhões de toneladas
2014 - 1,77 milhão de toneladas
2013 - 1,89 milhão de toneladas
Fábrica de Clínquer
2015 - 0,6 milhão de toneladas
2014 - 0,7 milhão de toneladas
2013 - 0,7 milhão de toneladas

REGIÃO SUL

Paraná

CSN Paraná (Araucária)

Capacidade: processamento de 830 mil toneladas de aço por ano (galvanização, Galvalume®, laminados, decapados, aços pré-pintados e corte de chapas), direcionados principalmente para a linha branca e construção civil.
Colaboradores: 695

Produção

2015 - 509 mil toneladas de aço
2014 - 457 mil toneladas de aço
2013 - 537 mil toneladas de aço

Santa Catarina

Criciúma

Áreas da antiga mineração de carvão em recuperação ambiental.

Colaboradores: 4

²⁵ G4-8; G4-9

DESTAQUES²⁶

VEJA OS PRÊMIOS, RECONHECIMENTOS E DESTAQUES DA CSN EM 2015:

Assinatura da Carta de Desenvolvimento Sustentável da Indústria, promovida pela World Steel Association (Worldsteel), a Associação Mundial do Aço.

Selo Ouro programa GHG Protocol.

Adesão à Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima do Fórum Clima do Instituto Ethos, propondo que o governo brasileiro assumisse um papel de liderança durante a 21ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP-21, que foi realizada em Paris.

Prêmio Abrasca da Associação Brasileira das Companhias Abertas: a CBS Previdência, Caixa Beneficente dos colaboradores da CSN, previdência complementar privada recebeu o prêmio de melhor Relatório Anual.

Certificado Climate Action concedido pela World Steel Association.

Prêmio do Congresso da Associação Latino-Americana de Aço (Alacero): o programa Sistema de Gestão de Resíduos SGR da Usina Presidente Vargas, da CSN, foi um dos projetos premiados durante o evento, nos quesitos inovação e fácil aplicabilidade em outras plantas.

Ranking Transparência Corporativa da revista América Economia: 47º lugar entre as 100 maiores companhias de capital aberto.

Prêmio Inovação da Revista ABM Metalurgia Materiais & Mineração, com o projeto “Geração adicional na Central Termoelétrica com gás natural para a redução de custo da energia elétrica”.

XIII Prêmio da Associação Brasileira de Logística (ABRALOG): categoria sustentabilidade com o projeto “Transporte Sustentável nas Operações Logísticas da Indústria de Cimentos da CSN”.

Prêmio Profissional de Tecnologia da Informação da Editora Fórum Editorial, no segmento Indústria Geral para o Diretor de Tecnologia da Informação;

Prêmio Rio Invest da FIRJAN.

Menção no Relatório Analítico Semestral, que traz análises da performance do mercado e estratégias adotadas pelas 23 companhias que participam do Sistema de Comércio de Emissões da Plataforma Empresas pelo Clima (EPC) do GVCes.

Prêmio Melhor Companhia para se Trabalhar em Araucária – Paraná da TEM TUDO Comunicação e Marketing.

Destaque do Programa de Proficiência Laboratorial da International Organization for Standardization (ISO) para o Laboratório de Análises de Amostra de minério de ferro da CSN, localizado em Casa de Pedra (MG), pela segunda vez.

²⁶ G4-15

ASSINATURA DA CARTA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA WSA

Firmando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, no ano a CSN foi uma das signatárias da Carta de Desenvolvimento Sustentável da Indústria, elaborada pela Worldsteel Association. Este compromisso conta com a adesão de líderes de 75 companhias siderúrgicas de todo o mundo, que se comprometeram com os sete princípios de sustentabilidade da indústria.

| | |
|-------------------------------------|---|
| Safety and Health | We foster the well-being of employees and provide a safe and healthy working environment. |
| Local Communities | We promote values and initiatives that show respect for the people and communities associated with our business. |
| Ethical Standards | We conduct our business with high ethical standards in our dealings with employees, costumers, suppliers and the community. |
| Stakeholder Engagement | We engage our stakeholders and independent third parties in constructive dialogue to help fulfill our sustainable development commitments. |
| Disclousure and Transparency | We build and share our knowledge of sustainability through open and active communications. We help others in the supply chain to implement sustainable practices. |
| Value for Stakeholders | We operate our business efficiently and in a financially sustainable way, to supply steel products and solutions that satisfy customer’s needs and provide value to stakeholders. |
| Environmental Protection | We strive to optimise the eco-efficiency of products throughout their life cycle. We promote the recovery, reuse and recycling of steel. |

DESEMPENHO²⁷



²⁷ Forma de Gestão - Desempenho Económico

Menu: Mercados de moedas | EUR-USD X-RATE Currency | FXC

<HELP> p/explicações, <MENU> p/funções similares.

90<Go> Restaurar padrões originais

99) Opções

Cesta: BGN | Última preço | Taxa À vista | Matriz de taxas de câmbio
 Fonte: BGN | % variação | Outrights | Pontos | Data: 02/10/2015

10) A vista | 11) A termo | 12) Fixing | Mapa merc

| | USD | EUR | JPY | GBP | CHF | CAD | AUD | NZD | HKD | NOK | SEK |
|-----|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| SEK | 8.3265 | 9.4284 | .06977 | 12.713 | 8.9966 | 6.6519 | 6.4853 | 6.1818 | 1.0739 | 1.1003 | - |
| NOK | 7.5677 | 8.5691 | .06341 | 11.554 | 8.1767 | 6.0457 | 5.8943 | 5.6184 | .97598 | - | .90886 |
| HKD | 7.7539 | 8.7799 | .06497 | 11.839 | 8.3779 | 6.1945 | 6.0393 | 5.7567 | - | 1.0246 | .93123 |
| NZD | 1.3469 | 1.5252 | .01129 | 2.0565 | 1.4553 | 1.0760 | 1.0491 | - | .17371 | .17799 | .16176 |
| AUD | 1.2839 | 1.4538 | .01076 | 1.9603 | 1.3872 | 1.0257 | - | .95320 | .16558 | .16966 | .15419 |
| CAD | 1.2517 | 1.4174 | .01049 | 1.9112 | 1.3525 | - | .97496 | .92933 | .16143 | .16541 | .15033 |
| CHF | .92552 | 1.0480 | .00776 | 1.4131 | - | .73938 | .72086 | .68713 | .11936 | .12230 | .11115 |
| GBP | .65497 | .74164 | .00549 | - | .70768 | .52324 | .51014 | .48626 | .08447 | .08655 | .07866 |
| JPY | 119.34 | 135.14 | - | 182.21 | 128.95 | 95.342 | 92.954 | 88.604 | 15.392 | 15.770 | 14.333 |
| EUR | .88314 | - | .00740 | 1.3484 | .95421 | .70552 | .68785 | .65566 | .11390 | .11670 | .10606 |
| USD | - | 1.1323 | .00838 | 1.5268 | 1.0805 | .79888 | .77887 | .74242 | .12897 | .13214 | .12010 |

Cor: Alta S/variação Baixa

Taxas são de composto onde Bloomberg BGN não está disponível

Value at Risk for FX Derivatives (both Vanilla and exotics)

MARS VAR



Segundo os dados do IBGE, com a retração da economia em 2014, o PIB brasileiro recuou 3,8% em 2015 (Contas Nacionais/IBGE). A queda da atividade econômica está associada à diminuição do consumo e dos investimentos. Já a queda dos investimentos (IBGE) foi ainda mais intensa: -24,1% nos últimos dois anos. A indústria de transformação registrou impactos negativos dentre os setores produtivos, o que reduziu sua participação no PIB para 11,4% em 2015 (IBGE) – o menor patamar desde 1947.

No ano, os indicadores socioeconômicos registraram nítida piora, como aumento da taxa de desemprego, queda do poder de compra da população e queda da confiança dos agentes econômicos. Houve retração de vendas em diversos segmentos da economia. Dada a capilaridade da indústria do aço nesses setores, as vendas internas despencaram 16,3% em 2015, após o recuo de 11,0% verificado em 2014 em comparação ao ano anterior. Em relação ao consumo aparente, a queda de 8,6% em 2014 quase dobrou em 2015 (-16,8%), complementa o IBGE.

Desafiadoras condições econômicas, brasileira e global, fizeram com que a CSN mantivesse o foco no aumento de sua competitividade, adequando sua capacidade produtiva à demanda, trabalhando fortemente para manter o equilíbrio financeiro e a capacidade de investimento. No entanto, o portfólio da companhia, com ativos diferenciados e elevada integração, geraram desempenho resiliente mesmo nas condições de mercado de 2015, permitindo as seguintes conquistas ao longo do ano:

- Conclusão da Combinação de Negócios, resultando na estrutura atual da CSN Mineração;
- Alongamento de R\$4,8 bilhões de vencimentos em 2016/2017 para 2018/2022;
- Forte redução de custos operacionais na Mineração e Siderurgia;
- Início do processo de desinvestimento (processos mandatados e em desenvolvimento);
- Início da produção de Cimentos em Arcos (MG).

²⁸ G4-9; G4-EC1

²⁹ Ramp-up é um período de início de operação ou de aumento de produção de um equipamento ou linha produtiva



Diante do cenário econômico turbulento que as companhias brasileiras enfrentaram, a CSN permaneceu focando em aumentar sua competitividade e recuperar a geração de caixa. Para atingir esse objetivo, os esforços estão centrados em:

Eficiência operacional:

- Sinergias entre os negócios;
- Foco em liderança de custos;
- Competitividade para exportação;
- Adequação das capacidades produtivas ao atual cenário.

Entrega de projetos

- Entrega de nova frota e equipamentos de mina;
- Ramp-up do TG20 (Turbogerador da Central Termoelétrica);
- Ramp-up²⁹ das Moagens de Cimento #1 e #2 e avanço das obras do segundo Forno de Clínquer em Arcos (MG);
- Execução do revamp³⁰ das Baterias de Coque 4A e 4B na Usina Presidente Vargas (RJ).

Gestão financeira²⁸

- Disciplina financeira e preservação de liquidez;
- Foco na recuperação da geração de caixa;
- Implantação de ações visando desalavancagem.

Segundo o Instituto Aço Brasil, a produção de aço bruto teve um recuo de 1,9% frente ao ano anterior e a produção de laminados foi 9,1% menor que em 2014.

³⁰ Revamp é a reforma ou renovação de um equipamento.



produção recorde
de minério de **27,9 milhões de toneladas**

O ano de 2015 foi marcado pela fusão de ativos de mineração na CSN Mineração e por resultados expressivos, como o crescimento de vendas de produtos siderúrgicos no mercado externo (39% a mais de vendas para o exterior) e a produção recorde de minério de 27,9 milhões de toneladas (7,3% a mais do que em 2014). No setor de cimentos, o grande destaque foi a entrada em operação da nova planta de moagem de cimentos em Arcos (MG). Também houve crescimento de 3% na comercialização do produto, contribuindo para que a receita atingisse R\$15,3 bilhões, com uma geração de EBITDA de R\$3,2 bilhões e margem EBITDA de 20%³¹.

EBITDA de **3,2 bilhões**

Esses números foram inferiores aos resultados de 2014, reflexo do desempenho econômico global e nacional enfraquecidos, queda do preço do minério, níveis de taxa de juros e de câmbio, renegociações futuras, medidas protecionistas no mercado internacional, fatores competitivos gerais.

As informações sobre o resultado da CSN estão detalhadas nos arquivos das demonstrações financeiras disponíveis no website da companhia: www.csn.com.br/ri.

³¹ Os valores ajustados de EBITDA consideram participações de 60% na Namisa, 33,27% na MRS, 50% na CBSI até novembro de 2015 e de 100% na Congonhas Minérios, a partir de dezembro de 2015.

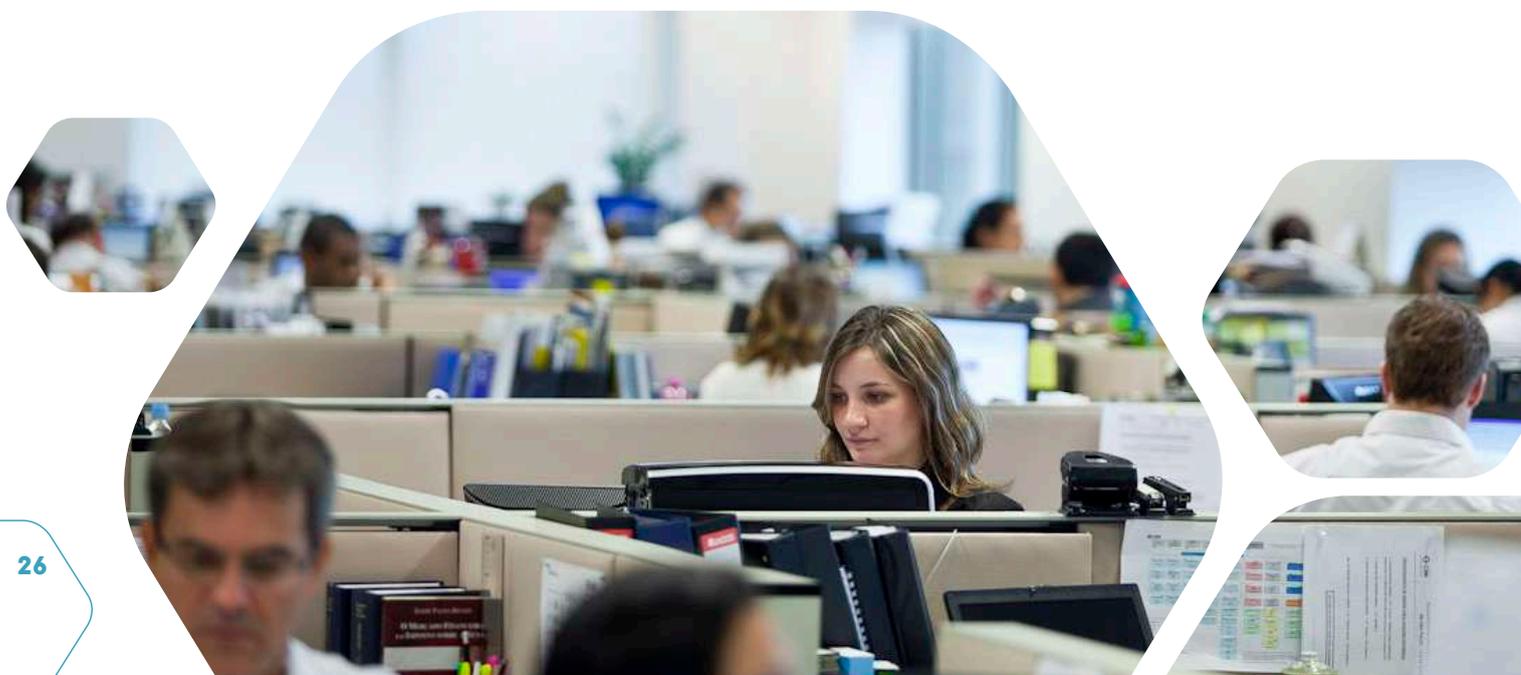
A demonstração de valor gerado e distribuído está contida na tabela abaixo³².

VALOR ECONÔMICO GERADO E DISTRIBUÍDO*

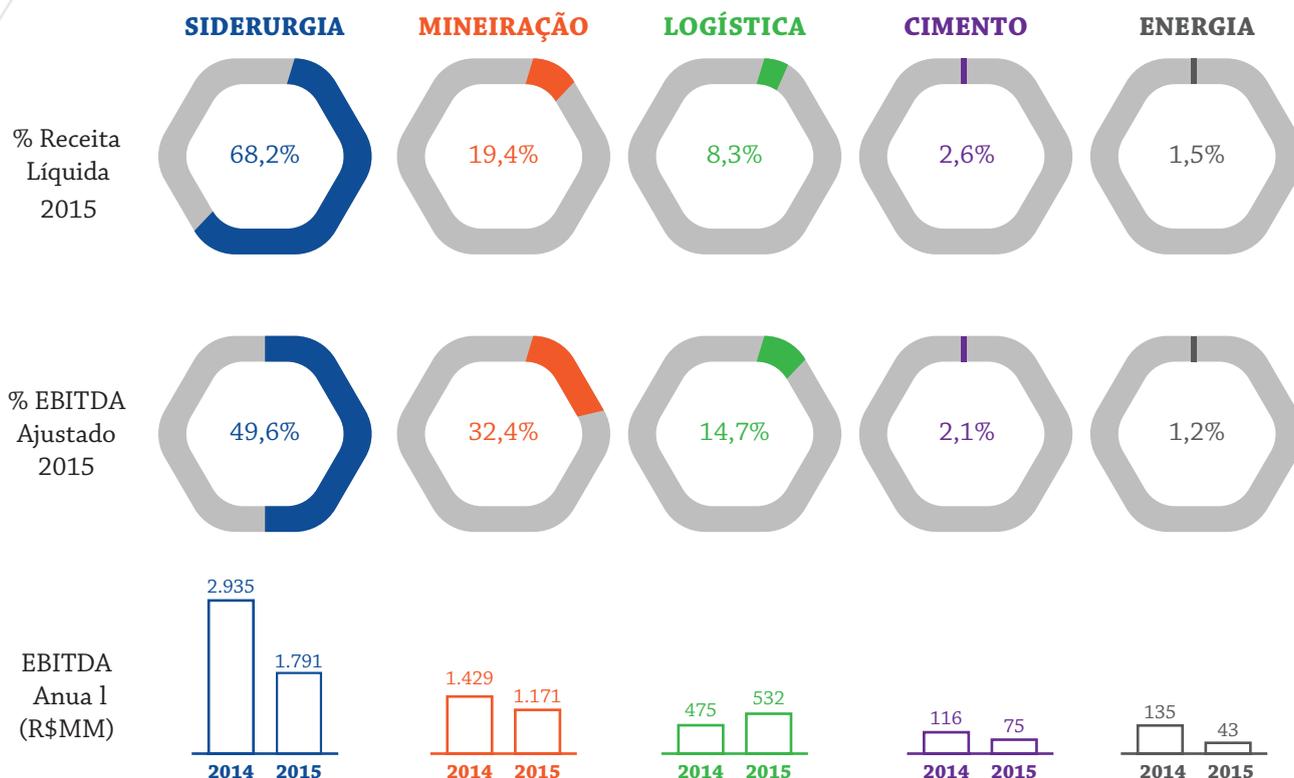
| COMPONENTES | 2013 (mil R\$) | 2014(mil R\$) | 2015 (mil R\$) |
|---|----------------|---------------|----------------|
| Receitas | 20.914.567 | 19.181.869 | 18.022.991 |
| Insumos adquiridos de terceiros | -13.417.176 | -12.229.259 | -9.885.152 |
| Valor bruto adicionado | 7.497.391 | 6.952.610 | 8.137.839 |
| Retenções | -1.155.593 | -1.281.485 | -1.176.840 |
| Valor adicionado líquido produzido | 6.341.798 | 5.671.125 | 6.960.999 |
| Valor adicionado recebido em transferência | 3.570.647 | 3.477.181 | 4.875.970 |
| Valor adicionado total a distribuir | 9.912.445 | 9.148.306 | 11.836.969 |
| Pessoal | 1.537.985 | 1.690.075 | 1.981.402 |
| Impostos e taxas | 1.917.542 | 1.353.710 | 1.150.868 |
| Remuneração de capital de terceiros | 5.922.924 | 6.216.788 | 7.088.748 |
| Remuneração de capital próprio | 533.994 | -112.267 | 1.615.951 |
| a. juros sobre o capital próprio à conta de lucros retidos de anos anteriores ou reservas | 190.000 | 0 | 0 |
| b. dividendos | 483.574 | 0 | 0 |
| b. dividendos à conta de lucros retidos de anos anteriores ou reservas | 126.426 | 0 | 0 |
| c. lucros retidos/ prejuízo do período | -290.975 | -105.218 | 1.257.896 |
| d. Participação dos não controladores | 24.969 | -7.049 | 358.055 |

* As companhias que compõem esse resultado são: UPV (RJ), Porto Real (RJ), Paraná (PR), Metalic (CE), Prada Distribuição (SP), Prada Embalagens (SP), Rimet (RJ), Casa de Pedra (MG), Namisa (MG), Ersá (RO), CSN Cimentos (RJ), Arcos (MG), TECAR (RJ), TECON (RJ), TLSA, FTL e as operações internacionais;

- O item "Receitas" é a soma de insumos adquiridos de terceiros e valor bruto adicionado;
- O valor bruto adicionado subtraído de retenções gera o valor adicionado líquido produzido;
- O valor adicionado líquido somado ao valor adicionado recebido em transferência é igual ao valor total adicionado a distribuir;
- O valor adicionado a distribuir é a soma do valor adicionado líquido e do valor adicionado recebido em transferência.



RESULTADOS POR SEGMENTOS EM 2015



lucro bruto **3,5 bilhões**

O lucro bruto em 2015 foi de R\$ 3,5 bilhões, redução de 25% sobre o montante obtido em 2014. Por fim, o resultado financeiro líquido em 2015 foi 5% menor comparado ao ano anterior, basicamente pela elevação dos índices de inflação e das taxas de juros brasileiras, associadas ao desaquecimento do mercado interno e a retração do PIB, impactando nos principais segmentos e clientes da Companhia. No cenário externo, a desaceleração da China e dos países europeus também impactaram na demanda por aço e minério de ferro, com diminuição nos preços de venda desses produtos. Informações detalhadas sobre o desempenho da Companhia estão apresentadas nos relatórios financeiros disponíveis no website da CSN: www.csn.com.br/ri³³.

A receita líquida da siderurgia atingiu R\$ 11,2 bilhões, diminuição de 2% sobre o ano anterior. As vendas de aço no período atingiram 4,9 milhões de toneladas, 4% inferior em relação ao ano anterior. Destas, cerca de 60% do aço foram destinados ao

60% do aço foram destinados ao mercado interno

mercado interno. A receita líquida da mineração em 2015 foi de R\$ 3,2 bilhões, diminuindo 22,5% em relação ao ano anterior. Foram produzidas 27,8 milhões de toneladas de minério de ferro, 7% superior ao registrado em 2014 e recorde histórico da Companhia. O TECAR está inserido no segmento mineração, portanto não são divulgadas as informações financeiras separadamente.

Em 2015, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$ 1,1 bilhão e a portuária R\$ 213 milhões. Com novas rotas incorporadas, o TECON (RJ) apresentou aumento de 5% na receita líquida em 2015 e movimentou cerca de 926 mil toneladas de produtos siderúrgicos, 206 mil toneladas de cargas gerais e 152 mil contêineres. No segmento cimentos foi possível manter volume de vendas, mesmo com a parada de um equipamento no terceiro trimestre, representando leve queda de 1,3%, com volume de venda de 2,2 milhões de toneladas e receita líquida de R\$ 432 milhões.

³² G4-EC1

³³ G4-9



FUNDAÇÃO CSN

Em 2015, o total de investimentos dirigidos ao investimento social privado pela CSN foi de R\$ 15,6 milhões³⁴, por meio da Fundação CSN que atua em Volta Redonda (RJ), Arcos (MG), Congonhas (MG) e Itaguaí (RJ). A Fundação conduz projetos próprios, patrocínios e apoia programas de instituições renomadas e de excelência nas áreas de educação, cultura e cidadania. Mais informações no capítulo Fundação CSN, página 42.

CBS

A CSN conta com um fundo específico para o pagamento dos benefícios do plano de previdência³⁵: o Plano Milênio, da CBSPrev. O plano de previdência oferecido pela CSN é um plano misto de benefícios. A contribuição pode variar de 3% e 6%, exceção para o fundo da unidade Namisa, cuja contribuição varia de 1% a 10%.

Em dezembro de 2015, o patrimônio da CBSPrev era R\$ 4,5 bilhões, o que representa um crescimento de 7,94% em relação a 2014. No longo prazo, de 2005 a 2015, o crescimento foi de 205%, o que permite honrar os compromissos com os 33.065 participantes – 18.430 contribuintes ativos, 13.965 aposentados e 670 beneficiários vinculados. A CBS fechou o ano de 2015 em 24º lugar no ranking dos investimentos da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (ABRAPP), entre os cerca de 300 fundos de pensão filiados.

patrimônio
da CBSPrev **R\$ 4,5 bilhões**

A CBS segue ainda o modelo de gestão de investimentos mobiliários baseado em risco, que estabelece critérios para monitoramento dos riscos de mercado, de crédito e de liquidez. Dessa forma, a CBS busca administrar o risco de mudança de preço dos seus ativos e de não pagamento de créditos devidos e gerenciar o caixa dos seus planos de benefícios.

Os recursos garantidores da CBS estão investidos, principalmente, em operações comprometidas, títulos públicos federais indexados à inflação, ações, empréstimos e imóveis, totalizando em 2015 R\$ 4,5 bilhões. Para saber mais sobre a CBS, consulte o relatório anual da entidade em www.cbsprev.com.br.

No contexto de aposentadoria, há o programa de preparação para aposentadoria Construindo o Amanhã, fruto da parceria entre a CSN e a CBS. O programa, destinado aos funcionários da Companhia, tem como objetivo fornecer informações e preparar o público interno para esse período, com destaque para os temas como saúde física, empreendedorismo e orientação previdenciária. O Programa de Preparação para Aposentadoria ajuda a conter anseios e solucionar dúvidas daqueles que estão prestes a parar. A aposentadoria é um momento delicado na vida de todos os profissionais: de um lado, o merecido descanso; do outro, as incertezas típicas de quem dá início a uma nova fase da vida. Os colaboradores trocam experiências com outros aposentados e grupos da comunidade e obtêm dicas para construir novos planos de vida e carreira³⁶.

³⁴ G4-EC1

³⁵ G4-EC3

³⁶ G4-LA10

³⁷ Forma de Gestão - Presença no Mercado

INVESTIMENTOS³⁷

A CSN realiza avaliações econômicas e financeiras de todos os projetos executados, incorporando variáveis econômicas, financeiras, setoriais, socioambientais e de negócios. Os impactos financeiros e análises de sensibilidade são realizados com frequência para garantir a correta avaliação de risco e retorno de projetos realizados ou planejados. Além de realizar avaliações antes de aprovar investimentos, a CSN possui equipe dedicada para avaliar a execução física e financeira dos projetos, inclusive realizando avaliações de pós-audit após a conclusão de cada um deles.

Os potenciais impactos, tanto positivos quanto negativos, são geridos desde a fase do planejamento do projeto até o seu encerramento. Os investimentos da CSN em 2015 foram destinados à expansão em siderurgia, mineração, logística, cimentos e energia.

POTENCIAIS IMPACTOS DIRETOS:

- Inovação;
- Investimento em desenvolvimento de novos produtos;
- Melhoria constante no seu processo produtivo;
- Relação próxima com seus clientes e fornecedores;
- Geração de empregos diretos;
- Geração de renda;
- Relação com outros setores da indústria;
- Dinamização de outros setores econômicos;
- Exportações e geração de divisas;
- Ampliação dos mercados onde atua;
- Aumento da arrecadação tributária municipal, estadual e federal;
- Atração de novos fornecedores de produtos e serviços;
- Crescimento demográfico, dados os incentivos à imigração pela expectativa de emprego;
- Incômodos à população ocasionados pelas atividades da Companhia.

POTENCIAIS IMPACTOS INDIRETOS:

- Aumento do número de empregos indiretos formais;
- Competitividade para os setores;
- Aumento da renda;
- Atração de novos fornecedores;
- Investimentos públicos e privados;
- Melhoria da infraestrutura e serviços;
- Incentivo à imigração pela expectativa de emprego e negócio e consequente elevação da taxa de crescimento populacional;
- Pressão sobre a infraestrutura e os serviços públicos;
- Ganho de representatividade política e econômica do município;
- Aumento dos preços de bens e serviços ao consumidor;
- Qualificação profissional das comunidades locais para atividades das nossas cadeias de atuação;
- Geração de conhecimento qualificado;
- Alteração das relações econômicas, sociais e culturais.

Mineração **R\$ 877 milhões investidos**

A seguir, os destaques de investimentos do ano:

- Siderurgia - R\$ 362 milhões

Destaque especial para as coquerias, pois o volume importado de carvão através do Porto de Itaguaí (RJ) teve incremento, o que implicará em um acréscimo tanto da escala de operações em terra do TECAR quanto da frequência de chegada de navios graneleiros transportando carvão ao porto. Esses investimentos geram mais empregos e, segundo dados do Instituto Aço Brasil, a média do menor salário da indústria brasileira do aço é cerca de 26% superior ao salário mínimo nacional.

- Mineração - R\$ 877 milhões
 - R\$ 694 milhões para expansão das atividades, em especial para aquisição de novos equipamentos de mina, execução de projetos no beneficiamento de minério de ferro;
 - R\$ 76 milhões para expansão TECAR;
 - R\$ 107 milhões para investimentos correntes.

Com base nos estudos do Instituto Brasileiro de Mineração - IBRAM, os valores produzidos pela mineração de ferro da Companhia correspondem cerca de 14% e 16% da produção bruta do setor de mineração. Ainda é possível contar com a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), conhecida também como royalty da mineração, que é um dos muitos encargos incidentes na cadeia mineral - as alíquotas pelo Novo Código Regulatório de Mineração devem se situar entre 0,5% e 4% do faturamento bruto.

produção de **5,4 milhões de toneladas** de cimento

Destaque para o terminal portuário em Itaguaí (RJ), TECAR, que consolidou a expansão para embarque de granéis sólidos e **aumentou a capacidade de integrar as cargas aos sistemas ferroviários e rodoviários já existentes.**

- Cimentos - R\$ 436 milhões, em especial na expansão da Nova Planta Integrada em Arcos (MG)

A CSN implantou em 2009 sua primeira planta de moagem de cimento em Volta Redonda (RJ), com capacidade de 2,4 milhões de toneladas por ano, que produziu e comercializou 2 milhões de toneladas de cimento em 2015. Além do uso da escória do alto-forno, que já é uma realidade, a Companhia estuda o aproveitamento de outros resíduos do processo siderúrgico na produção de cimentos. Adicionalmente, a CSN expandiu a capacidade de produção de cimentos para 5,4 milhões de toneladas anuais, sendo que esse volume adicional de 3 milhões de toneladas será obtido por meio da instalação de uma planta integrada com dois moinhos de cimentos e forno de clínquer em Arcos (MG), onde a Companhia já opera um forno de clínquer, utilizando calcário de mina própria.

- Logística - R\$ 71 milhões, sendo R\$ 11 milhões para TECON e R\$ 60 milhões para FTL.

OS AVANÇOS NA CONSTRUÇÃO DA TRANSNORDESTINA E OS GANHOS PARA A REGIÃO E SEUS MORADORES

A retomada do ritmo das obras da Transnordestina marca a arrancada da ferrovia em direção ao Porto de Pecém (CE). No ano, autoridades participaram da assinatura da ordem de serviço de três lotes de construção da ferrovia.

Os municípios do Ceará fazem parte de uma lista de 83 cidades de três estados por onde a ferrovia vai passar. Conforme a construção avança, mais e mais brasileiros do Ceará, Piauí e Pernambuco sentem os benefícios de receber uma obra de tal porte: aumento da arrecadação municipal, desenvolvimento regional, aquecimento da economia local e, principalmente, novas oportunidades de trabalho.

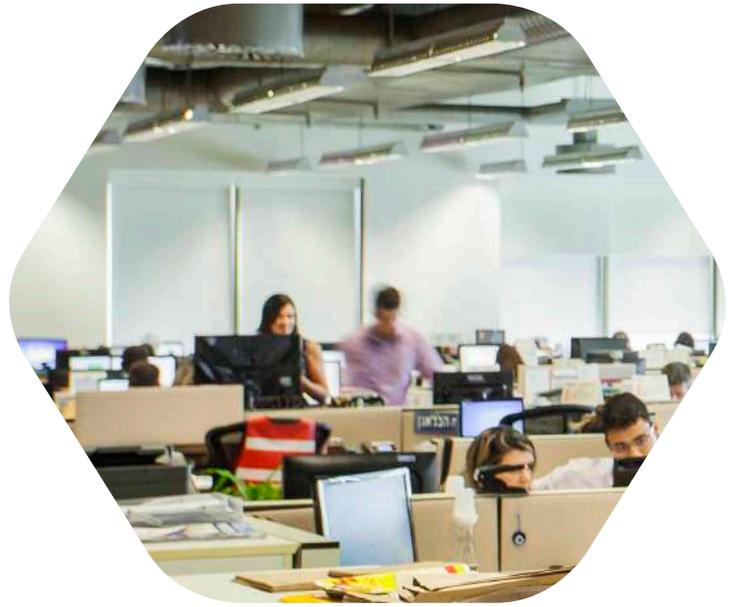
Quando pronta, a ferrovia terá 1.753 quilômetros e a capacidade para escoar as produções agrícolas e industriais do interior do Nordeste até os portos de Pecém (CE) e Suape (PE). Os trechos que ligam Salgueiro (PE) a Missão Velha (CE), Custódia (PE) e Trindade (PE) já foram concluídos.

No ano, cerca de 4,4 mil trabalhadores foram mobilizados ao longo de toda a ferrovia. Em períodos de pico de produção, em torno de 11 mil pessoas estarão trabalhando e 2,5 mil equipamentos operando simultaneamente em diversas frentes.

Salgueiro (PE) é um dos municípios beneficiados com a geração de empregos e o aquecimento econômico. A cidade foi escolhida para abrigar o canteiro industrial da TLSA por ter localização estratégica, com distâncias equivalentes para a maior parte das capitais da região. Com isso, a arrecadação de Imposto Sobre Serviços (ISS) se estende por todo o período de construção. Lá, assim como em outros municípios por onde passa a ferrovia, já se vê o interesse da indústria – principalmente do segmento de mineração. O Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) estima que mais de 2.600 pontos de exploração mineral estejam localizados em um raio de 200 quilômetros da extensão da ferrovia.

Além da contratação de mão de obra local e do aquecimento da economia, a ferrovia deixará um legado para a região. Com o crescimento da infraestrutura ferroviária, o Nordeste poderá investir mais na produção agrícola e na mineral, que têm grande potencial. A capacidade de transporte da TLSA chegará a 30 milhões de toneladas de carga por ano quando a ferrovia estiver em plena operação.





PRÁTICAS EM COMPRAS

A CSN gastou um total de R\$13 bilhões com seus fornecedores em 2015, principalmente na Siderurgia e Mineração, que representam juntas mais de 80% dos gastos:

- Siderurgia: R\$ 6,9 bilhões, sendo 34% fornecedores locais
- Mineração: R\$ 3,9 bilhões, sendo 51% fornecedores locais³⁸

A Companhia trabalha com as seguintes divisões na área de suprimentos: matérias-primas, logística, serviços e MRO (peças de reposição).

Em matérias-primas, as principais categorias são: redutores (carvão e coque), em que todas as compras são importadas (EUA, Colômbia, China e Rússia), e afretamento de minério de ferro e redutores, 100% atendida por fornecedores internacionais.

Na divisão logística, os principais contratos são de transporte ferroviário para abastecimento das unidades produtivas e de escoamento da produção de minério de ferro. Os contratos de frete rodoviário, em sua maioria, são destinados a escoar a produção de siderurgia.

Os contratos de serviços são em grande parte intensivos em mão de obra dentro das unidades produtivas, onde se destacam a manutenção (industrial e civil), limpeza (industrial e social) e alimentação. Os demais contratos são de locação de máquinas e equipamentos para produção.

Em MRO, aproximadamente metade das compras é de sobressalentes para manutenção de equipamentos produtivos, dentre os quais grande parte são materiais importados comprados através de representantes nacionais³⁹.

As transações com fornecedores são realizadas pela CSN em condições estritamente comutativas, conforme previsto nas políticas internas sobre contratação com partes relacionadas, observando-se preços e condições usuais de mercado, e são precedidas por avaliações adequadas de suas condições, sempre observando o estrito interesse da Companhia em sua realização⁴⁰.

AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS⁴¹

Com cerca de 5.247 fornecedores ativos de matérias-primas, equipamentos, materiais e serviços, a CSN tem o compromisso de atuar em conformidade com suas normas internas e com as legislações nacional e internacional em todas as práticas de compras, bem como investir em negócios que permitam a geração de emprego, renda e atividade econômica nas localidades em que opera. Os processos de contratação são realizados pela área de Suprimentos, concentrada no nível corporativo, e atendem todas as unidades de negócio controladas pela Companhia. A atuação de fornecedores está concentrada em atividades como manutenção de equipamentos, segurança, transporte e logística e serviços de alimentação, por exemplo.

5.257 fornecedores 

A CSN busca ser pioneira no mercado brasileiro em soluções de negociação, contratação e aquisição de materiais e serviços. Para melhorar controles e au-

³⁸ Forma de gestão - Práticas de compras; G4-EC9

³⁹ G4-12

⁴⁰ G4-41; Forma de gestão - Investimentos

⁴¹ Forma de gestão - Trabalho infantil; Trabalho forçado e análogo ao escravo; Investimentos; Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas; Emprego.



mentar a eficiência dos processos e fornecedores, em 2015 a Companhia investiu no Projeto Ariba, nova solução de comércio eletrônico com padrão internacional, para estabelecer relações e comunicações comerciais com o mercado. Trata-se de uma ferramenta de troca de documentos via internet, contemplando envio de pedidos, notificações de entrega, avisos de pagamentos e outras funcionalidades que trarão maior confiança, agilidade, rastreabilidade e eficiência. O Ariba contempla melhores práticas para gerenciar e operar processos corporativos em companhias de alto desempenho, portfólio consolidado de serviços integrados, funcionalidades inovadoras que se adequam às tendências e regras do mercado, assim como compliance com as mais exigentes regras de governança corporativa.

Em atendimento à legislação do país, a terceirização de atividades-fim não é realizada, e todos os

fornecedores ativos estão sujeitos a auditorias para verificar seu nível de conformidade. A CSN não admite trabalho escravo ou infantil ao longo de sua cadeia e rescinde contratos com companhias que recorram a essas práticas e que não façam a regularização imediata de suas atividades.

Como orientador, há uma cláusula contratual em que o fornecedor deve confirmar a leitura das Condições Gerais para a Prestação de Serviços, política que demanda das companhias documentação referente a guias de recolhimento, contribuições trabalhistas, acordos e convenções coletivas.

No item de aspectos trabalhistas, a CSN reforça que não tolera mão de obra infantil – e que a contratada é obrigada a cumprir essas condições. Todo e qualquer fornecedor da CSN, ao se cadastrar no Sistema Ariba, deve confirmar a leitura dessa Condições Gerais.

Atualmente a CSN não faz seleção de seus fornecedores baseada em critérios relativos a práticas trabalhistas e, portanto, nenhum fornecedor foi selecionado baseado nisso. No entanto, a companhia vem melhorando suas práticas de relacionamento e avaliação dos seus fornecedores e futuramente escolherá seus fornecedores com base em um processo de avaliação de critérios de práticas trabalhistas, tais como práticas empregatícias, práticas em saúde e segurança, comprovantes de remuneração e salários, ou jornada de trabalho⁴².

⁴² G4-LA14

⁴³ G4-HR6

⁴⁴ G4-14

No item do documento em que são mencionados os aspectos trabalhistas, a CSN reforça também que não tolera mão de obra infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo – e que a contratada é obrigada a cumprir essas condições.

O mecanismo que a Companhia utiliza para identificar trabalho forçado ou análogo ao escravo nos seus fornecedores é a consulta da Razão Social desses fornecedores no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)⁴³.

DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO MOTIVA A CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO NA CSN

Desde sua inauguração, a CSN desenvolve novos produtos e soluções completas para os seus clientes. Com o compromisso de aprimorar essa atividade, bem como reunir os melhores profissionais e práticas de mercado, em 2015, foi criada na Usina Presidente Vargas (RJ) a Inova CSN. Trata-se de um ambiente organizacional com a finalidade de viabilizar projetos de inovação de produtos, processos, eficiência energética e de meio ambiente. Dessa forma, criam-se oportunidades de inovação que geram valor agregado à sociedade, à Companhia, clientes e fornecedores, além da possibilidade de captação de recursos financeiros para inovação em órgãos públicos e privados. Essa captação de recursos já permite que a Inova CSN beneficie toda a cadeia produtiva, conectando a empresa ao ambiente de desenvolvimento tecnológico e científico, nacional e internacional, e criando oportunidades de inovação que geram valor à Companhia, clientes e fornecedores.

A CSN também realiza a gestão dos direitos de propriedade intelectual de marcas, patentes e projetos industriais, que protege a Companhia e também abre inúmeras possibilidades de comercialização com contratos de transferência tecnológica. Ciente de que a gestão estratégica da inovação permite o desenvolvimento econômico, tecnológico, intelectual e social, a empresa tem seu modelo sustentável de inovação baseado na relação governo – universidade – indústria.



O Código de Ética da CSN, que norteia as decisões e ações de diversos públicos para atingir padrões de conduta éticos ideais, também menciona o repúdio da Companhia quanto ao trabalho infantil e as medidas que serão tomadas, caso haja a confirmação de tal prática.

Complementando essas atividades essenciais para avaliação de fornecedores, a Companhia conta com a área de Cadastro de Fornecedores, que tem como premissas homologar aqueles que atuam com critérios responsáveis, quanto à situações fiscal, finan-

ceira, trabalhista e social, e certificações relativas à gestão ambiental⁴⁴. Avalia também as empresas por meio do Portal da Transparência e de um formulário elaborado pela área de Compliance da CSN.

A área do Núcleo de Gestão de Terceiros (NGT) realiza auditoria verificando o cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias, a consolidação do efetivo e as informações contratuais dos prestadores de serviço, de modo a minimizar e subsidiar as contingências em face do Grupo CSN.



RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE E ENGAJAMENTO COM PARTES INTERESSADAS







CANAIS DE RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE⁴⁵

Um dos canais de relacionamento da CSN com partes interessadas é a Linha Verde – canal eletrônico (telefone e e-mail) que recebe contatos da sociedade em geral contemplando temas diversos. Em 2015, a Linha Verde registrou manifestações sobre os seguintes temas: odor, ruído, água, resíduos, biodiversidade, material particulado, focos de incêndios e poda de árvores.

As informações recebidas são conduzidas no seguinte fluxo: recebimento das demandas da comunidade, distribuição aos seus responsáveis pela resposta, retorno dentro do prazo de 15 dias por uma equipe especializada e reporte periódico do volume de ligações à alta liderança.

Em 2015, o canal registrou 22 ocorrências, sendo 18 na Usina Presidente Vargas (Volta Redonda/RJ), uma em Casa de Pedra (MG) e três na Namisa (MG). Os principais objetivos dessa ferramenta são prestar esclarecimentos, promover a melhoria contínua e melhorar a gestão visando a redução dos impactos socioambientais⁴⁶.



Linha Verde CSN (0800 282 44 40)⁴⁷
E-mail: meio.ambiente@csn.com.br

O MAPEAMENTO DE PARTES INTERESSADAS

O mapeamento dos públicos mais estratégicos foi feito entre 2013 e 2014 por meio de consulta interna às diversas unidades: Casa de Pedra (MG), Namisa (MG), TLSA (CE), Metalic (CE), Prada Distribuição (SP), Prada Embalagens (SP), Rimet (RJ), UPV (RJ), CSN Cimentos (RJ), Porto Real (RJ), TECAR (RJ) e TECON (RJ), CSN Paraná (PR) e CSN Arcos (MG)⁴⁸.

TRANSNORDESTINA

Os segmentos têm práticas próprias, adaptadas à realidade e às demandas locais das comunidades de vizinhança. A Transnordestina Logística S.A. (TLSA), por exemplo, possui as campanhas de segurança na linha férrea com agentes de trânsito; os concursos culturais com temas de segurança e comportamento seguro nas passagens de nível; o programa “Ferrovia Social”, eventos lúdicos de

⁴⁵ Forma de gestão - Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade; Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais

⁴⁶ G4-SO11

⁴⁷ G4-EN34

⁴⁸ G4-SO11

⁴⁹ G4-25



conscientização e sensibilização que buscam prestar informações sobre a obra e mobilizar moradores das comunidades do entorno da ferrovia para participar de atividades que venham fortalecer as ações sociais de acesso a serviços básicos de cidadania e saúde, lazer e noção de educação ambiental no contexto de convivência com o semiárido.

As ações desenvolvidas no Ferrovias Social são planejadas de forma contextualizada com as necessidades da população da área diretamente afetada (ADA). Por isso, busca-se estabelecer parcerias com órgãos e instituições governamentais e não-governamentais locais, a fim de viabilizar a realização do evento, como também, para garantir a participação e o envolvimento desses parceiros na dinâmica de atuação dos demais programas sociais da TLSA.

Para a obra de construção da TLSA, em 2015, foram registradas 592 interferências ligadas às atividades de obra em todos os trechos da ferrovia. Esse levantamento foi feito pela equipe de campo da TLSA, que cumpre semanalmente uma agenda

de visitas às propriedades do entorno das obras, a fim de registrar e acompanhar individualmente as queixas e solicitações das famílias atingidas pelos impactos do empreendimento. Essa equipe utiliza uma ficha de cadastro, ocorrência e encaminhamento que contempla a coleta e registro de informações diversas para posteriormente serem tratadas por setores específicos da Companhia. Os principais registros são interferências nas propriedades, acesso, poeira, ruído, danos, fornecimento de energia elétrica, recuperação de jazida, bueiro, acesso à água e prejuízo de plantio. Todas as ocorrências utilizaram os canais formais e agentes sociais na região da TLSA.

A TLSA solucionou e finalizou, ainda em 2015, 42,9% do total de interferências registradas ao longo do ano⁵⁰.

⁵⁰ G4-26; G4-EN34



DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL BUSCA CONHECER E DAR OPORTUNIDADES A COMUNIDADES QUE VIVEM NO ENTORNO DA TRANSNORDESTINA³⁹

Terra seca, população vulnerável, infraestrutura precária: essas são algumas das características que vêm à mente quando pensamos nas comunidades da região Norte e Nordeste do Brasil. Esses são aspectos que fazem parte da realidade que vem sendo desbravada pela equipe de diagnóstico socioambiental e territorial da Transnordestina Logística S.A. (TLSA), que atua no entorno das obras de construção da ferrovia. A partir desse contato com a população, a TLSA busca entender as necessidades locais e ajudar a encaminhar as famílias para programas sociais, sejam do governo federal ou de organizações sem fins lucrativos. A Companhia percebeu que boa parte das pessoas da região não consegue acesso à programas sociais por desconhecimento e despreparo. Ao longo do trabalho foram identificadas famílias inteiras que não têm sequer certidão de nascimento. Em muitos casos, as próprias prefeituras carecem de estrutura. No entanto, com esse diagnóstico realizado, será possível estreitar a relação entre a população e as entidades que podem contribuir com seu crescimento.

O projeto foi iniciado em 2014 e cobriu o trecho que vai de Eliseu Martins (PI) à Trindade (PE), com auxílio de uma consultoria terceirizada. No começo deste ano, a TLSA passou a tarefa para uma equipe interna e, em cinco meses, o trabalho teve avanços significativos. Hoje, ele está sendo realizado no trecho que liga Missão Velha (CE) ao porto de Pecém (CE).

Embora todo o trabalho tenha fundo legal, a iniciativa vai além: mais do que dar assistência a essas comunidades, a Companhia pretende deixar um legado real que possa render frutos depois que a obra estiver acabada. O cronograma do projeto segue o da obra: a expectativa é chegar às cidades antes dos trilhos para se reunir com os moradores e informá-los a respeito da ferrovia que está mudando suas vidas. A iniciativa surgiu a partir de uma demanda das autoridades ambien-

tais, que exigem amparo às comunidades impactadas por grandes empreendimentos como a TLSA.

R\$ 130 mil para o microcrédito rural

inclusão de **14 jovens no Pronatec**

Ações já realizadas:

- Inclusão de 14 jovens das comunidades de Barro Vermelho e Contente (Paulistana/ PI) no Pronatec;
- Perfuração do poço de abastecimento de água em Contente (Paulistana / PI), feita pela Funasa;
- Recolocação de postes da rede elétrica em Barro Vermelho e Contente (Paulistana/PI);
- Inclusão das comunidades de Garapa (PI) e Baixio dos Belos (PI) no programa Luz Para Todos;
- Inclusão de comunidades nos programas Cidadania Ativa e Caminhão Digital;
- Liberação de mais de R\$ 130 mil em verbas para operações de microcrédito rural em Barro Vermelho e Contente (Paulistana/PI);
- Negociação com a Embrapa para fornecimento de sementes aos agricultores de Contente e Barro

POLÍTICAS PÚBLICAS⁵¹

Desde 2014, a CSN está envolvida com as ações dos grupos de trabalho do Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), que trabalha no desenvolvimento de estratégias, políticas e ferramentas de gestão públicas e empresariais para a sustentabilidade nos âmbitos local, nacional e internacional. Além de produzir conhecimento e promover a troca de boas práticas entre empresas participantes, ao final de cada ciclo são geradas publicações de acesso público para a sociedade como: “Inovação em Desenvolvimento Local em Territórios com atuação de grandes empresas”, “Guia de Implementação das Diretrizes Empresariais para Proteção Integral de Crianças e Adolescentes no Contexto de Grandes Empreendimentos”, “Diretrizes Empresariais para a Valoração Econômica de Serviços Ecossistêmicos” e “Diretrizes Empresariais para a Relato de Externalidades Ambientais”. Saiba mais em www.gvces.com.br.

Principal braço de investimento social corporativo da Companhia, a Fundação CSN também exerce papel importante neste diálogo. Há, ainda, os canais diretos de relacionamento por meio das áreas Institucional, Comercial, Suprimentos, Recursos Humanos, Meio Ambiente, Relações com Investidores e Comitê de Auditoria Interna, que lidam de modo permanente com seus públicos específicos.

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A CSN procura influenciar políticas públicas para construir junto a governos, entidades, associações de classe e demais públicos estratégicos posicionamentos mutuamente benéficos nos diferentes setores em que atua. Para tanto, aposta sempre em diálogos transparentes e constantes com seus interlocutores e parceiros.

Esse trabalho é desenvolvido pela Diretoria Corporativa de Relações Institucionais. Para levá-lo adiante, a área desempenha dois importantes papéis: (i) externamente, mantém contato frequente com os interlocutores e, (ii) internamente, trabalham simultaneamente com áreas diversas a fim de garantir consistência às ações.

A área é composta por dois segmentos: Relações

Institucionais e Comunicação. O primeiro deles é responsável pela representação da Companhia em associações e entidades de classe e pelo relacionamento institucional com atores políticos, comunidades locais e técnicos do poder público, sobretudo nos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, onde a CSN concentra a maior parte de seus negócios. A área de Comunicação, por sua vez, zela pela imagem da Companhia, estruturando as mensagens a serem transmitidas aos públicos externos e internos. Dessa forma, contribui ativamente ao posicionamento da CSN em discussões setoriais e reforça o alinhamento entre a atuação de seus colaboradores com os valores da Companhia. Tal alinhamento é fundamental para que, reiteradamente, a CSN seja reconhecida como altamente ética em todas as suas negociações, das pequenas e do dia a dia, às grandes, com governos, agentes públicos e outras grandes corporações.

No início de cada ano, os principais desafios são mapeados, e, ao longo dos meses, são realizadas avaliações para eventuais correções de rumo nas ações da área.

Como agente de um setor estratégico para a economia nacional, a Companhia participa ativamente de debates e discussões acerca de marcos regulatórios, legislação pertinente e infraestrutura, seja de forma institucional ou por meio das organizações das quais participa, entre elas: Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), União Brasileira para a Qualidade (UBQ), Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM), Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), Grupo de Institutos e Fundações e Empresas (Gife), Associação Brasileira de Embalagens (Abre), Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Associação Brasileira da Embalagem de Aço (Abeaço), Instituto Aço Brasil (IABR), Associação Mundial do Aço (WSA, da sigla em inglês) e Associação Latino-Americana de Aço (Alacero). Nessas quatro últimas, a CSN mantém executivos em assento permanente, assim como participação constante nas discussões da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e nas Federações das Indústrias dos Estados de São Paulo (Fiesp), Rio de Janeiro (Firjan) e Minas Gerais (Fiemg)⁵².

⁵¹ G4-26; Forma de gestão - Políticas públicas

⁵² G4-16



FUNDAÇÃO CSN⁵⁴

A Fundação CSN tem como objetivo ser o elo social da CSN com as comunidades ao redor dos locais onde a Companhia opera, atuando como um agente de transformação. Suas principais abordagens são nas áreas de educação, cultura e esporte⁴⁴.

A educação é um dos principais pilares da Fundação CSN, em especial a educação profissionalizante. Alguns projetos realizados foram: o Centro de Educação Tecnológica (CET) em Congonhas (MG); a Escola Técnica Pandiá Calógeras em Volta Redonda (RJ) e Hotel-Escola Bela Vista, também em Volta Redonda (RJ), que, desde 2007, já capacitou 902 alunos da região Sul Fluminense. Abaixo os dados de 2015:

| CURSO | ESCOLA TÉCNICA PANDIÁ CALÓGERAS* | CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA** |
|------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Alunos | 761 | 570 |
| Bolsas FCSN | 193 | 153 |
| Bolsas CSN | 98 | 14 |
| Pronatec | 23 | 196 |
| Total Bolsistas | 314 | 363 |

*Ensino médio com técnico eletrônica, eletromecânica, mecânica, informática, administração, química, mecatrônica e petróleo e gás.

** Ensino médio com técnico e fundamental. eletromecânica, eletrônica, mineração, metalurgia, mecânica e segurança do trabalho



GAROTO CIDADÃO

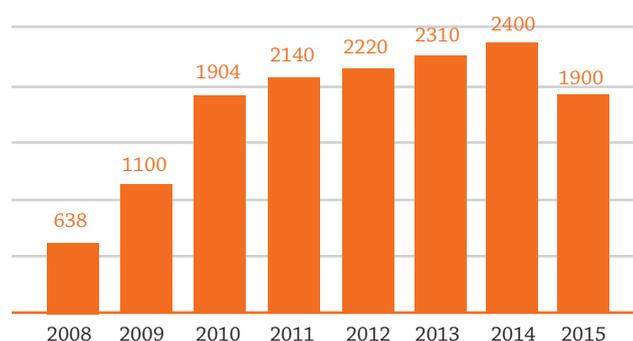
A Fundação CSN também mantém o projeto Garoto Cidadão, com foco em esporte e educação. A iniciativa atende crianças de 6 a 16 anos da rede pública de ensino, três vezes por semana. As atividades incluem música, dança, teatro, artes visuais, entre outras. O projeto atende as cidades de Araucária (PR), Arcos e Congonhas (MG), Volta Redonda e Itaguaí (RJ), e Mogi das Cruzes (SP). Em 2015, foram 1,9 mil jovens atendidos pelo programa.

Outro traço importante da Fundação CSN é a parceria com o poder público, como nos casos quando a Fundação recebe crianças encaminhadas pelos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS). Em 2015, o projeto foi ampliado para o palco móvel que circula pelas cidades de interesse da CSN, abrindo espaço para as apresentações dos garotos e da produção cultural local. No ano de 2015, o **Caminhão Circula Brasil percorreu 13 cidades em cinco estados**, com público de 24 mil espectadores.

ESPORTE

Outra iniciativa importante do ano foi a parceria formalizada com a Associação Esporte e Vida (DF), o Osasco Audax (SP) e o Volta Redonda Futebol Clube (RJ) para desenvolver atletas nas categorias de base. Foram atendidos no projeto cerca de **600 jovens**.

EVOLUÇÃO DO ATENDIMENTO DO PROJETO GAROTO CIDADÃO



⁵⁴ G4-SO1; Forma de gestão - Comunidades locais

HISTÓRIAS QUE FICAM

Outra importante iniciativa de cunho cultural é o Histórias que Ficam, programa que fomenta documentários de jovens cineastas brasileiros. Em 2015, houve sua segunda edição (2014-2016), com 273 inscritos de todo o Brasil. Foram selecionados quatro documentários - segundo normas do Ministério da Cultura, ao menos dois deles das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste - e os finalistas participaram do Laboratório de Roteiro. Cada um dos projetos recebeu o patrocínio de R\$ 330 mil, além de consultoria de cineastas brasileiros durante toda realização.

R\$ 330 mil em patrocínio

O projeto tem um modelo de patrocínio que oferece, além de verba para realização de documentários, um programa de consultoria com cineastas renomados para diretores iniciantes. Foram 12 cineastas selecionados para a fase de pitching - etapa de apresentação dos documentários à banca. Uma novidade para esta edição foi a realização de um evento aberto ao público a cada laboratório - o primeiro foi uma master class com o roteirista e educador argentino Miguel Machalski, um dos consultores do programa.

Os quatro projetos selecionados colocarão mais cores regionais ao retratarem histórias de pessoas e vidas no interior da selva amazônica, da violência contra jovens nas capitais do Nordeste, das memórias de uma mulher em plena ditadura militar e de um neto e seu avô famoso, o ator Gianfrancesco Guarnieri. O projeto ainda prevê uma mostra itinerante com sessões ao ar livre e em escolas e universidades para que a população tenha acesso ao cinema, à cultura e às histórias tipicamente nacionais.

A democratização do acesso e o enriquecimento do repertório cultural da população é um desafio a ser vencido no Brasil. Deve ainda superar alguns obstáculos como a falta de espaços, valor dos ingressos e programação de qualidade para que a sociedade usufrua de múltiplas possibilidades da difusão cultural no país.

CENTRO CULTURAL

É com este espírito de uma nova etapa no cenário cultural da cidade de Volta Redonda (RJ) e região que o Centro Cultural Fundação CSN vem investindo em parcerias e nas estratégias de ocupação do seu espaço, colocando sua estrutura à disposição dos grupos que queiram utilizá-lo como lugar de ensaio, experimentação e apresentação. A meta é consolidar-se como uma referência na produção e difusão das diferentes manifestações culturais como teatro, dança, música, artes visuais, graffiti e cinema.

18.568 visitantes

O Centro Cultural recebeu 18.568 visitantes em 108 atividades em 2015. Foi um recorde de público e consolidou o espaço como palco de grandes eventos de cultura, arte e educação. A participação do público foi muito ativa, e a programação teve ações periódicas e pontuais, desenvolvidas em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), o Educativo da Bienal de Artes de São Paulo e outros.

Outra estratégia que vem dando certo é o fortalecimento das ações educativas junto às escolas da região, que se estruturaram para receber as famílias aos finais de semana. Esse trabalho possibilita a integração e convivência por meio da cultura, além da formação de novos públicos.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para reafirmar seu compromisso com a transformação de valores e atitudes por meio de novos hábitos e conhecimentos, a CSN abriu uma nova frente: o Programa de Educação Ambiental (PEA), iniciativa da Companhia em parceria com as Unidades e a Fundação CSN.

A CSN também desenvolve projetos de educação ambiental e de resgate do patrimônio histórico e natural, com destaque para as unidades de Arcos, Casa de Pedra e Namisa (MG), e TLSA (CE), que se encontram em andamento conforme prazos e exigências previstos na legislação ambiental vigente. O projeto utiliza a arte como instrumento de diálogo entre alunos da rede pública, professores e funcionários da Companhia.

Saiba mais sobre a Fundação CSN no site: **www.fundacaocsn.org.br**.



JOVENS QUE SAÍRAM DO GAROTO CIDADÃO DÃO PRIMEIROS PASSOS NA VIDA ADULTA

“O que você vai ser quando crescer?”. A pergunta, comumente feita a crianças e adolescentes de todas as idades, também se aplica aos educandos do Garoto Cidadão, da Fundação CSN. A preocupação com o futuro desses jovens também passa pelos educadores do projeto, que se dedicam a ajudá-los a identificar suas vocações e planejar os próximos passos. O resultado desse trabalho está nas muitas histórias de meninos e meninas que começam a trilhar carreiras de sucesso em áreas variadas.

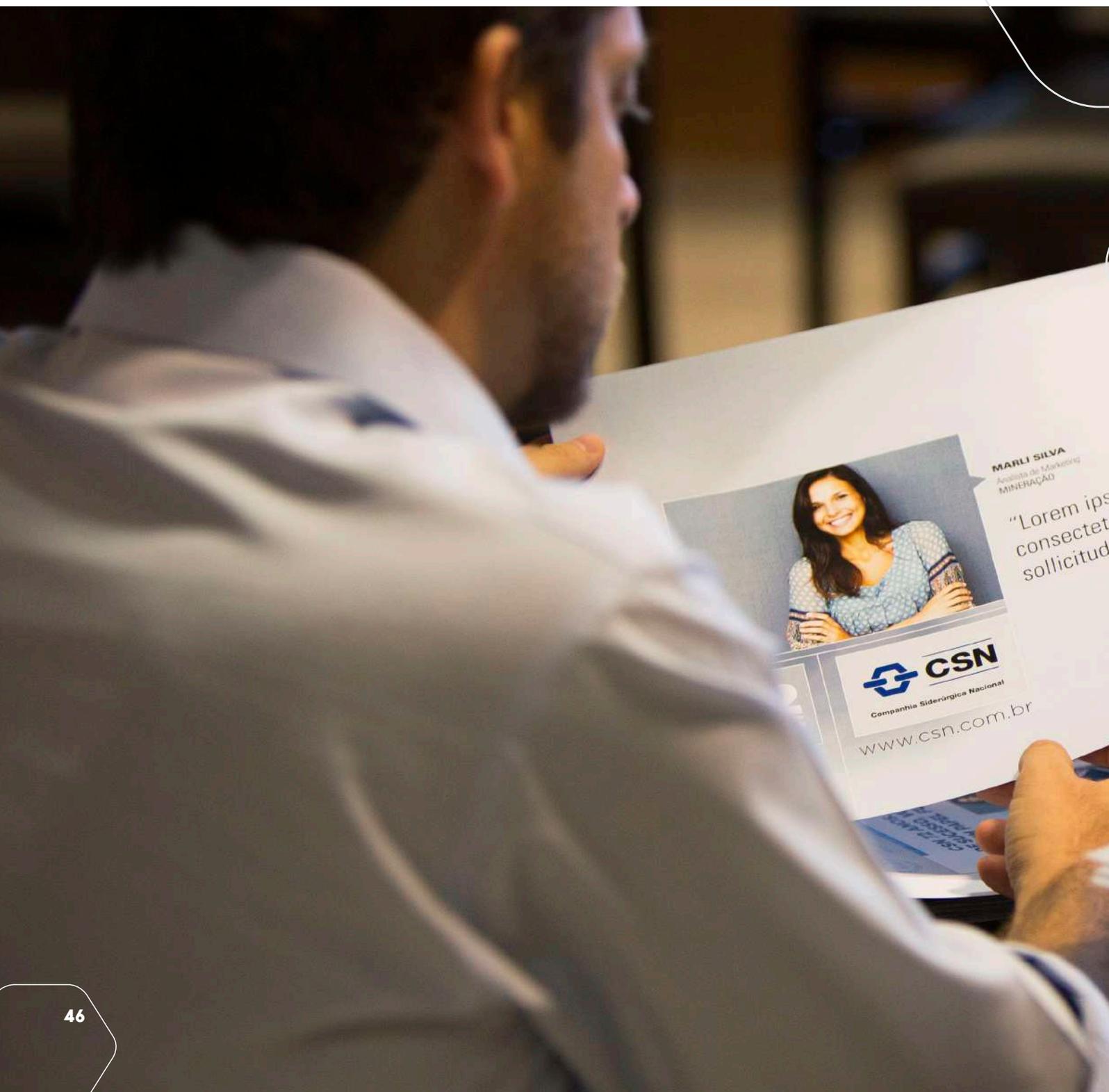
Gleicy Rodrigues tem 19 anos e está fazendo seu segundo curso técnico – o primeiro foi de segurança no trabalho e o atual é de administração. A jovem moradora de Volta Redonda (RJ) fez parte do Garoto Cidadão por seis anos e, desde que saiu, em 2012, tem se empenhado nos estudos de segunda a sexta-feira. Porém, é aos sábados que ela se dedica à sua grande paixão: as artes cênicas. Com um grupo de amigos, Gleicy se caracteriza como palhaça e faz visitas à hospitais e asilos da região.

Já Allan de Paula, de 17 anos, trabalha no Centro Cultural Fundação CSN, em Volta Redonda (RJ), desde maio de 2014, e como artista já tem conquistas para comemorar: quatro de seus desenhos fazem parte do acervo da Sala Desenhista do Centro Cultural. Ele tem participado dos encontros de profissionais da área promovidos pela Fundação CSN.

A convivência com os educadores durante a passagem pelo Garoto Cidadão fez com que alguns jovens descobrissem a paixão pelo ensino. É o caso de Isaac Bacharel, de 18 anos, ex-educando da unidade de Congonhas (MG). Desde o ano passado, ele dá aulas de musicalização no projeto Arte na Escola e, em janeiro, foi aprovado no curso de música da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

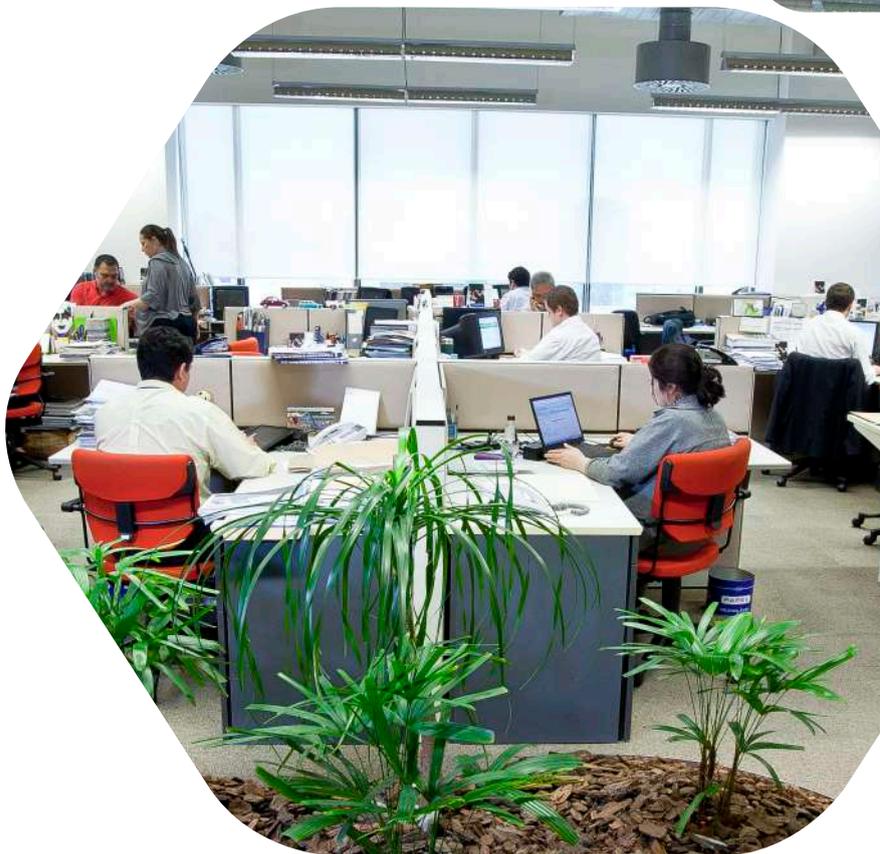


GOVERNANÇA CORPORATIVA



um dolor sit amet,
ur adipiscing elit. Sed
in, ligula a rutrum."





CONSELHO DE ADMINIISTRAÇÃO

A tomada de decisão na CSN é pautada pela transparência e pelo respeito no relacionamento com os seus acionistas, investidores, colaboradores e com o público em geral. A CSN dispõe de mecanismos de gestão alinhados com as melhores práticas de governança corporativa, garantindo processos efetivos de controles internos, gerenciamento de riscos e auditoria interna e externa.

Em suas atividades, a Companhia observa os mais rigorosos padrões de comportamento ético, considerando a legislação, as regulamentações nacional e internacional, as leis de defesa da concorrência e suas normas internas.

ORGANOGRAMA CORPORATIVO⁵⁵



⁵⁵ G4-34

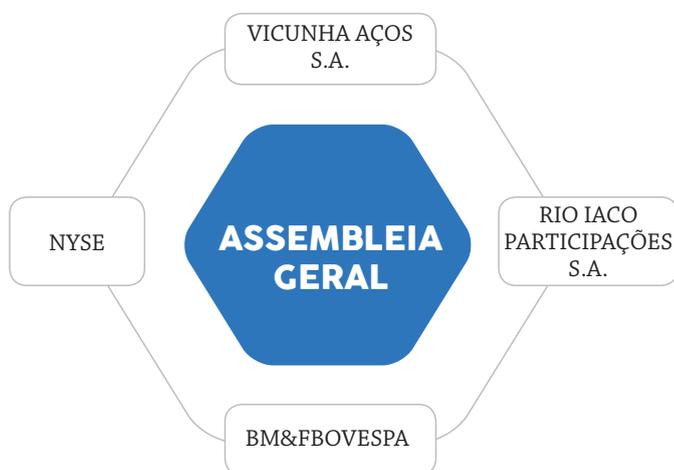


ASSEMBLEIA GERAL⁵⁶

Na atual estrutura de governança, a Assembleia Geral é órgão social máximo em que os acionistas se reúnem a fim de deliberar sobre matérias de interesse da CSN, podendo decidir todos os negócios relativos ao objeto da Companhia e tomar as resoluções que julgar convenientes à sua defesa e ao seu desenvolvimento. Pelo menos uma vez por ano, os acionistas se reúnem em assembleia geral ordinária para tomar as contas dos administradores, votar as demonstrações financeiras do exercício social, deliberar sobre a destinação do resultado apurado, distribuir dividendos e eleger os administradores, se esse for o caso.

Sempre que há necessidade de deliberar sobre outras matérias, como alteração do estatuto e aumento de capital, dentre outros, os acionistas se reúnem em assembleia geral extraordinária para que possam manifestar o seu voto e expressar a vontade da maioria que melhor traduz o interesse social da Companhia.

ASSEMBLEIA GERAL E COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA



ADMINISTRAÇÃO

A Administração da Companhia compete ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é um órgão de deliberação colegiada, composto por sete membros, dos quais três são independentes e um é o representante dos empregados. Dentre as principais atribuições do Conselho de Administração estão: fixar a orientação geral dos negócios da Companhia; aprovar os orçamentos anuais e plurianuais; aprovar projetos de expansão e programas de investimento; e estabelecer as diretrizes para atuação da Diretoria Executiva.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO⁵⁷

**BENJAMIN
STEINBRUCH**
PRESIDENTE

**LÉO
STEINBRUCH**
VICE-PRESIDENTE

**FABIAM
FRANKLIN**

**FERNANDO
PERRONE**

**YOSHIKI
NAKANO**

**ANTONIO
BERNARDO
VIEIRA MAIA**

**LUIS FELIX
CARDAMONE
NETTO**

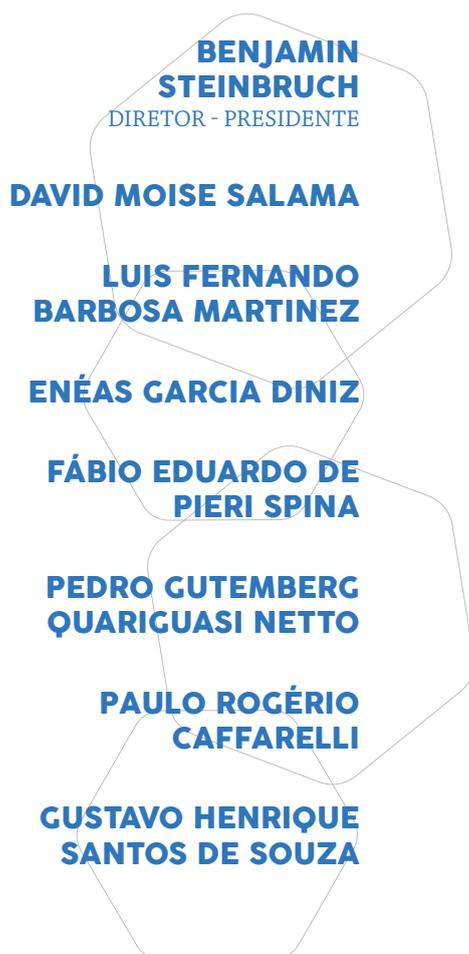
⁵⁶ G4-38

⁵⁷ G4-38; G4-39

A administração e a gestão dos negócios sociais da Companhia competem à Diretoria Executiva, cuja atuação está pautada nas diretrizes e deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral.

Na atual estrutura de governança, os diretores executivos estão investidos dos poderes de gestão, que consistem em deliberar e decidir a respeito dos negócios sociais e de representação da Companhia, podendo praticar todos os atos e realizar todas as operações que se relacionem com o objeto social, de acordo com as alçadas estabelecidas pelo Conselho de Administração e as demais disposições previstas no Estatuto Social. A Diretoria Executiva é composta por oito membros, dos quais um é o Diretor Presidente.

DIRETORIA EXECUTIVA



O Conselho de Administração conta com o apoio de dois comitês formalmente constituídos: o Comitê de Auditoria e o Comitê Financeiro.

COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria foi criado em junho de 2015 e é formado por três membros independentes eleitos pelo Conselho de Administração, com prazo de gestão de um ano, permitida a reeleição, sendo um deles denominado Presidente do Comitê. Possui autonomia para a tomada de decisões no que se refere às disposições do Sarbanes-Oxley Act - Seções 301 e 407 - e para determinar que a Companhia contrate consultores, advogados, contadores, peritos e outros profissionais externos, conforme esse Comitê entenda ser apropriado para assisti-lo no cumprimento de suas funções.

Dentre suas principais atribuições estão: (i) rever as demonstrações financeiras e demais informações públicas sobre o desempenho operacional e a situação financeira; (ii) avaliar a realização e a qualidade das auditorias e revisões financeiras e contábeis realizadas pelos auditores independentes externos e internos; (iii) acompanhar as funções e práticas financeiras e de controladoria da Companhia, incluindo o acompanhamento das obrigações dos administradores com relação à manutenção de controles internos financeiros e contábeis efetivos; (iv) discutir orientações e políticas que disciplinem o processo pelo qual a Companhia analisa e administra a sua exposição a riscos financeiros e contábeis; (v) acompanhar os procedimentos adotados pela Companhia para condução das denúncias referentes a questões contábeis, de auditoria e financeiras, incluindo procedimentos para a confidencialidade e sigilo nas submissões das preocupações externadas; e (vi) discutir com a Gerência de Riscos e com os auditores internos e externos quaisquer recomendações para melhoria dos controles financeiros e contábeis internos⁵⁸.

COMITÊ FINANCEIRO

O Comitê Financeiro foi criado para assessoramento do Conselho de Administração, não possui função executiva nem deliberativa e suas recomendações, propostas e/ou pareceres são encaminhados para apreciação do Conselho de Administração. Atualmente é composto por cinco membros, que se reúnem sempre que há um fato que demande seu envolvimento.

REMUNERAÇÃO

As práticas sobre a determinação da remuneração da alta administração são: Conselho de Administração: os membros do conselho fazem jus somente à remuneração fixa, isto é, honorários mensais fixados em reunião do próprio Conselho de Administração, com o objetivo de garantir a compatibilidade da função com a remuneração paga. Todos os membros recebem os mesmos valores, exceto os que fazem parte do Comitê de Auditoria, que recebem um valor diferenciado.

- Diretoria Executiva: os seus membros estatutários fazem jus a uma remuneração

anual global composta por remuneração fixa (honorários mensais) e remuneração variável (bônus baseado em metas e outros bônus decorrentes do reconhecimento de trabalhos específicos), compatíveis com a função exercida;

- Diretoria: seus membros não-estatutários recebem remuneração fixa e variável. A parte fixa é composta por salário nominal mensal, férias e décimo terceiro salário. A parte variável oferece a oportunidade de ganhos além do salário nominal em decorrência dos resultados da Companhia e da área específica do executivo, bem como do seu desempenho individual. Há benefícios complementares, tais como plano de saúde, odontológico, previdência complementar, entre outros.

Informações detalhadas sobre as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores para os tipos de remuneração da Companhia estão apresentadas nos relatórios financeiros disponíveis no site da CSN - www.csn.com.br/ri⁵⁹.

⁵⁸ G4-34; G4-35; G4-36

⁵⁹ G4-51





CONSELHO DE SUSTENTABILIDADE⁶⁰

Com o objetivo de debater, planejar e incorporar ações que contribuam cada vez mais para a preservação ambiental e respeito às comunidades, sempre alinhado com sua missão e estratégia de negócios, a Companhia criou em 2010 um Conselho de Sustentabilidade, que se reúne mensalmente para traçar estratégias, debater, planejar e avaliar o desempenho da CSN nas questões sociais, ambientais e econômicas.

Nas reuniões são realizadas discussões visando monitoramento de ações ambientais e programas de cunho socioambiental, como: mudanças climáticas, biodiversidade, economia circular e conservação de águas. Também são realizadas reuniões com

o Conselho de Administração da CSN.

Aprovação e atualização de valor, missões, estratégicas, políticas e metas relacionadas com sustentabilidade são realizadas em reuniões executivas com o Diretor de Meio Ambiente, e reuniões semestrais entre o Conselho de Sustentabilidade e o Conselho de Administração⁶¹.

Além da presença do Diretor-Presidente e do Diretor de Meio Ambiente, o Conselho de Sustentabilidade conta com outros Diretores e Diretores Executivos da Companhia e com quatro Conselheiros externos. São eles:

**Tasso
Azevedo**

Consultor e empreendedor social em sustentabilidade, floresta e clima. Foi diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro e diretor-executivo do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora).

**Fabio
Feldmann**

Foi secretário do meio ambiente do estado do São Paulo, deputado federal e, atualmente, é consultor de questões ambientais e desenvolvimento sustentável.

**Ricardo
Abramovay**

Professor sênior do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo. Autor de "Muito Além da Economia Verde" e coautor de "Lixo Zero: Gestão de Resíduos Sólidos para uma Sociedade Mais Próspera".

**Beto
Veríssimo**

Co-fundador e pesquisador sênior do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) e diretor do Centro de Empreendedorismo da Amazônia.

⁶⁰ G4-34; G4-35; G4-36; G4-37; G4-38; G4-45.

⁶¹ G4-42

ÉTICA E INTEGRIDADE⁶²

Os valores éticos da CSN têm como base o respeito mútuo em benefício do bom relacionamento empresarial e social. Além disso, os princípios éticos que orientam a sua atuação constituem-se no fundamento da sua própria imagem, de companhia sólida e confiável.

Ao reunir e expressar em seu Código de Ética, as diretrizes a serem observadas por todos os seus colaboradores e administradores, a CSN busca alcançar os padrões éticos adequados ao exercício de suas atividades e, também, de suas empresas controladas e coligadas. A observância à Lei Anticorrupção Brasileira representa, ainda, a identidade cultural e os compromissos profissionais e sociais que assumem todos os seus colaboradores, nos mercados e comunidades em que atuam.

CÓDIGO DE ÉTICA E A LEI ANTICORRUPÇÃO⁶³

O Código de Ética e a Lei Anticorrupção consideram seus diversos públicos: acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, meio ambiente, sindicatos, comunidades, governos, sociedade e imprensa. Ao receber o Código e a norma interna denominada Política Anticorrupção, a parte interessada assina, eletronicamente, um termo de compromisso, declarando respeitar as políticas, práticas e normas estabelecidas pelo Código e Lei Anticorrupção.

Em julho de 2015, a Companhia criou uma área específica de Compliance que tem como principal missão a revisão do Código de Ética e da Política Anticorrupção. A nova Política Anticorrupção será lançada em 2016. Como piloto, a área de Compliance treinou, presencialmente, 416 colaboradores e tem como **meta o treinamento, via e-learning, de todos os colaboradores em 2016**. Nos documentos também são mencionados os temas sobre direitos humanos.

A gestão do Código de Ética é feita pela Diretoria de Riscos e Compliance visando regular as atividades de-

envolvidas, seja por colaboradores ou terceiros, com base em leis, políticas e normas internas, buscando, desse modo, garantir a integridade corporativa, a transparência e a ética em seus negócios. Esta Diretoria reporta as suas decisões diretamente ao Conselho de Administração e ao Comitê de Auditoria.

Também é de responsabilidade dessa Diretoria promover a conformidade das atividades da Companhia face às regras emitidas internamente e pelos órgãos reguladores, identificar os pontos de atenção e proporcionar o correto atendimento às exigências do mercado. Faz parte desse processo o treinamento contínuo de colaboradores e terceiros e também o monitoramento do cumprimento do Programa de Compliance⁶⁴.

Conforme descrito no Código, em situações de dúvida quanto às políticas e práticas, o colaborador deve procurar seu superior imediato. Se a dúvida persistir, deve procurar um membro da área de Compliance por e-mail interno e/ou por telefone direto. Os mecanismos permitem consultas anônimas e é garantida a confidencialidade no tratamento das questões.

CONTATOS

Para denúncias

Telefone: 0800-884-2006

E-mail externo: canal_denuncia@csn.com.br

Correspondência: A/C Diretoria de Riscos e Compliance;

Av. Brig. Faria Lima, 3400 – 20º. Andar – Itaim Bibi – São Paulo – SP - CEP 04538-132.

Para dúvidas⁶⁵

E-mail: compliance@csn.com.br

⁶² G4-56; G4-24

⁶³ Forma de gestão conformidade; Trabalho infantil; trabalho forçado ou análogo ao escravo; não-discriminação

⁶⁴ Forma de gestão - reclamações e práticas trabalhistas; G4-SO3

⁶⁵ G4-57; Forma de gestão - mecanismo de queixas e reclamações relacionados a direitos humanos; reclamações de práticas trabalhistas

A CSN teve 15 denúncias de assédio moral/desvios de comportamento em 2015. Todas as denúncias foram investigadas em conjunto com o Comitê de Ética e nenhuma delas foi materializada, mostrando-se infundadas. Desta maneira, não houve plano de reparação.

Os mecanismos utilizados para receber e tratar as denúncias foram: a linha 0800 (ambiente interno e externo), cartas, e-mails. O procedimento de denúncia é realizado da seguinte maneira: a CSN obtém informações mais consistentes, qualifica a denúncia, apura e toma as medidas cabíveis⁶⁶.

LEI SARBANES-OXLEY:

Por ter ações na Bolsa de Nova York (EUA), a CSN deve seguir a Lei Sarbanes-Oxley, conhecida também como SOx. A lei é americana, foi criada pelo senador Paul Sarbanes e pelo deputado Michael Oxley e promulgada pelo Congresso dos EUA em julho de 2002 para a regulamentação do mercado de capitais, a fim de evitar o esvaziamento dos investimentos financeiros e a fuga dos investidores causada pela aparente insegurança a respeito da governança adequada das companhias. A SOx também se aplica às organizações estrangeiras que pos-

suem ações registradas na Securities and Exchange Commission (SEC), que, dita o escopo e a aplicação das leis ao mercado de capitais norte-americano⁶⁷.

Para atendimento desta regulamentação, os Controles Internos são mapeados e aplicam-se diretamente nas “Metas da Alta Administração”, que se alcançadas, reduzem o risco identificado a um nível aceitável.

• Benefícios dos controles:

- Mantê-los mapeados pela área de riscos;
- Executar testes periódicos;
- Manter as evidências das unidades consideradas relevantes ao negócio;
- Garantir a conformidade para que não haja suspensão do registro na SEC/bolsas de valores;
- Impedir reflexos negativos relacionados à imagem da Companhia (que podem também gerar a desvalorização de suas ações em bolsa).

Por meio do seu código de ética, da adoção da Política Anticorrupção e dos preceitos da Sarbanes-Oxley (SOX), a CSN controla suas ações de forma rígida e com tolerância zero a qualquer prática corruptiva⁶⁵.

⁶⁶ G4-HR3

⁶⁷ G4-41; G4-SO3; Forma de gestão - combate à corrupção



GESTÃO DE PESSOAS







23.279 colaboradores diretos

Em 2015, a CSN conduziu seus negócios próprios e participações com uma equipe de 23.279 colaboradores diretos⁷⁰, em operações nos principais estados brasileiros, e 100% dos colaboradores próprios foram cobertos pelos acordos de negociação coletiva⁶⁹. Este total de colaboradores diretos está distribuído conforme apresentado abaixo⁶⁸:

NÚMERO TOTAL DE COLABORADORES PRÓPRIOS, DISCRIMINADO POR CATEGORIA FUNCIONAL, IDADE E GÊNERO⁶⁹.

| CATEGORIA FUNCIONAL | Homens | | Mulheres | | TOTAL | < 30 ANOS | | 30 - 50 ANOS | | > 50 ANOS | |
|---------------------------------|--------------|------------|---------------|------------|---------------|--------------|------|---------------|------|--------------|-------|
| | Quantidade | % | Quantidade | % | | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % |
| Administrativos | 332 | 55,0 | 268 | 45,0 | 600 | 279 | 46,5 | 273 | 45,5 | 48 | 8,0 |
| Alta Gerência | 4 | 4,7 | 81 | 95,3 | 85 | 0 | 0 | 49 | 57,6 | 36 | 42,4 |
| Coordenadores | 47 | 17,2 | 226 | 82,8 | 273 | 22 | 8,0 | 191 | 69,9 | 60 | 22,1 |
| Diretor Presidente | 0 | 0 | 1 | 100,0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 100,0 |
| Diretores | 3 | 10,3 | 26 | 89,7 | 29 | 0 | 0 | 13 | 44,8 | 16 | 55,2 |
| Diretores Executivos | 0 | 0 | 5 | 100,0 | 5 | 0 | 0 | 2 | 40,0 | 3 | 60,0 |
| Engenheiros | 109 | 14,3 | 648 | 85,7 | 757 | 149 | 19,6 | 514 | 67,8 | 94 | 12,6 |
| Gerentes | 34 | 13,8 | 212 | 86,2 | 246 | 1 | 0,4 | 168 | 68,2 | 77 | 31,4 |
| Operacional | 1.190 | 7,7 | 14.225 | 92,3 | 15.415 | 5.922 | 38,4 | 8.193 | 53,1 | 1.300 | 8,5 |
| Profissionais de Nível Superior | 748 | 45,9 | 880 | 54,1 | 1.628 | 416 | 25,5 | 1.046 | 64,2 | 166 | 10,3 |
| Supervisores | 33 | 4,9 | 633 | 95,1 | 666 | 56 | 8,4 | 492 | 73,8 | 118 | 17,8 |
| Técnicos | 509 | 15,2 | 2.828 | 84,8 | 3.337 | 1.072 | 32,1 | 1.943 | 58,2 | 322 | 9,7 |
| Aprendiz | 74 | 31,2 | 163 | 68,8 | 237 | 206 | 86,9 | 30 | 12,6 | 1 | 0,5 |
| Total | 3.083 | 100 | 20.196 | 100 | 23.279 | 8.123 | | 12.914 | | 2.242 | |

⁶⁸ Forma de gestão - Diversidade e igualdade de oportunidades; Igualdade de remuneração para mulheres e homens

⁶⁹ G4-10

⁷⁰ G4-11



Segundo o estudo da FGV “A Importância Estratégica do Aço na Economia Brasileira”, de 2011, cada emprego na indústria do aço gera outros 23,57 empregos nos demais setores da economia. Ciente desse dado, a CSN entende que valorizar e integrar seu colaborador é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira.

Baseado nesse conceito, o modelo de gestão de pessoas está estruturado a partir de cinco pilares:

ATRAIR
ALINHAR E ENGAJAR
AVALIAR
DESENVOLVER
RECONHECER E RECOMPENSAR

O modelo propõe o reforço da cultura corporativa, sua disseminação em todas as unidades e a evolu-

ção constante dos colaboradores, valorizando a capacidade técnica, a flexibilidade na sua atuação e a orientação para a obtenção de resultados.

A Companhia enfrenta uma série de desafios em relação à gestão do público interno. O primeiro, compartilhado pelos segmentos em que atua, é a retenção de mão de obra qualificada – em especial para cargos de nível superior e técnico, em áreas como engenharia. A rotatividade é outro ponto de atenção. Sobretudo em regiões de economia mais dinamizada, as operações ainda enfrentam a concorrência de outras companhias na captação de mão de obra, o que exige políticas de benefícios, qualificação e gestão de carreiras que incentivem a retenção.

Outro ponto importante é a diversidade de gênero: muito em função dos postos de trabalho operacionais da siderurgia e da mineração, tradicionalmente ocupados por homens. As mulheres ocupam aproximadamente 13% das posições operacionais disponíveis.

Em 2015, a CSN teve uma taxa de rotatividade de 19% para os homens e 33% para as mulheres. No total, foram 3.964 homens contratados e 1.052 mulheres contratadas, distribuídos geograficamente de acordo com o apresentado na tabela na página a seguir.

A CSN oferece benefícios aos seus funcionários contratados em regime integral de acordo com o oferecido pelo mercado e negociações sindicais de cada região⁷¹.

⁷¹ G4-LA2



O PROGRAMA RHFÁCIL É AMPLIADO PARA ESTREITAR O RELACIONAMENTO ENTRE A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS E OS COLABORADORES

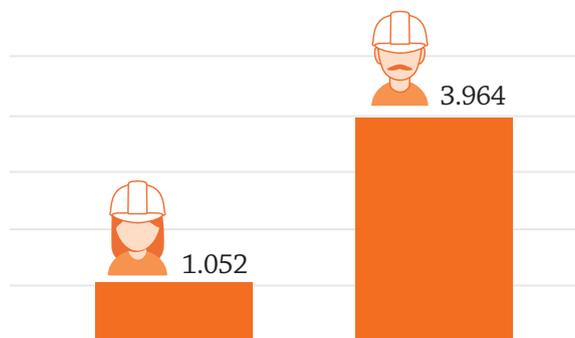
Um colaborador cada vez mais próximo da área de recursos humanos. Esse é o principal benefício do programa RHFácil, lançado em 2013, em Porto Real (RJ), e expandido ao longo de 2014 e 2015 para outras unidades da Companhia. O serviço de autoatendimento está atrelado ao sistema de gestão SAP HCM, já utilizado pela área, e promete agilizar e desburocratizar diversos processos.

O programa funciona por meio de dois canais e, por conta da sua metodologia de autoatendimento, permite o acesso a mais

informações da área, em qualquer horário e com acompanhamento em tempo real do status dos pedidos. O colaborador consegue realizar consultas e solicitações na intranet ou nos computadores disponíveis nas células do RHFácil, que estão estrategicamente distribuídas pelas unidades da CSN. Tudo com mais autonomia, praticidade e acessibilidade à informação, além da maior flexibilidade no horário de atendimento.

NÚMEROS TOTAIS DE CONTRATAÇÕES DISCRIMINADOS POR GÊNERO E REGIÃO EM 2015⁷²

| | | |
|---|--|--------------|
| Total | Homens: número total de contratações | 3.964 |
| | Mulheres: número total de contratações | 1.052 |
| | Total de novas contratações | 5.016 |
|  | Norte | 30 |
| | Nordeste | 563 |
| | Sudeste | 3.273 |
| | Sul | 98 |
|  | Norte | 12 |
| | Nordeste | 112 |
| | Sudeste | 893 |
| | Sul | 35 |



⁷² G4-LA1

*Veja o detalhamento por segmento da CSN no Índice Remissivo.

⁷³ Forma de gestão - Desempenho econômico; Treinamento e educação; Diversidade e igualdade de oportunidades

R\$ 3,2 milhões em treinamentos e educação

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

Os treinamentos da CSN são divididos em Corporativos, Funcionais e Obrigatórios. As Unidades são responsáveis pelo Levantamento de Necessidade de Treinamento (LNT), cujo processo está descrito na Política de Treinamento da Companhia. A Política prevê mecanismos de avaliação dos programas implementados, o que permite que sejam feitas alterações nos programas, caso seja identificado algo relevante. Em 2015, foram investidos cerca de R\$ 3,2 milhões em treinamentos e educação.

Desde 2011, a CSN investe na Escola de Líderes, destinada a gestores e executivos, que proporciona treinamentos para a construção de uma liderança transformadora e para a multiplicação da cultura organizacional – fundamental para a

geração de valor. A iniciativa conta com o apoio de parceiros especializados, como a Contexto Ambiente de Aprendizagem.

Sob a lógica de atração de talentos há ainda os programas: Capacitar, que é porta de entrada para as áreas operacionais, e de Estágio, voltado para estudantes de graduação de áreas afins aos negócios da Companhia.

Outro programa de aprendizagem é o Jovem Aprendiz, cujo objetivo é qualificar jovens e incorporar à formação deles competências que favoreçam o prosseguimento de seus estudos, ampliando sua perspectiva de inserção e permanência no mercado de trabalho, além de oferecer cursos profissionalizantes, organizados em parceria com o Senai. Em 2015, participaram do programa 490 jovens.

ARCOS (MG) FIRMA PARCERIA COM O SENAI PARA FORMAR E CONTRATAR NOVOS OPERADORES

Com o início da produção de cimentos e as obras para construção do segundo forno de clínquer, a unidade de Arcos (MG) expandiu sua mão de obra, contratando cerca de 200 novos colaboradores. A unidade realizou um esforço conjunto com o Senai da cidade para formação de 110 novos operadores para trabalhar na fábrica, sempre com foco em moradores da região. Além do impacto das contratações, a cidade de Arcos pode celebrar o aumento da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), ocasionado pelo início da produção de cimentos, que coloca o município entre os 25 de maior arrecadação no estado de Minas Gerais⁷³.





6.395 colaboradores receberam **feedback**

Para os demais níveis, há o programa “Rumo Certo”, uma avaliação de performance e assessments baseado, em um cruzamento entre a avaliação das competências de todos os cargos e o desempenho dos colaboradores. Conforme o resultado alcançado e sua comparação com as metas de cada posto profissional, são elaborados programas de desenvolvimento, com foco técnico⁷⁴.

A CSN forneceu feedback sobre desempenho da carreira para 6.395 colaboradores avaliados pelo programa Rumo Certo, sendo 5.636 homens e 759 mulheres em 2015⁷⁵. Quanto ao desenvolvimento de carreira, houve 929 gestores treinados na Escola de Líderes e 85 colaboradores foram beneficiados com bolsa de estudos para MBA. Destes colaboradores que receberam bolsa de MBA, 68% continuam ativos no quadro de funcionários e 40% foram promovidos ao longo do curso em 2015⁷⁷.

Adicionalmente, como parte de seu plano de carreiras e sucessão, a CSN ainda realiza atividades pontuais de coaching, para elevar o potencial de profissionais com perfil de liderança⁷⁶.

A CSN obteve um número total de 363.592 horas de treinamento em 2015. Foram em média 16,37 horas de treinamento por funcionário.

NÚMERO TOTAL DE HORAS DE TREINAMENTO, POR FUNÇÃO E GÊNERO (2015)⁷⁸:

| FUNÇÃO |  |  |
|---------------------------------|--|--|
| Administrativos | 1.841 | 1.824 |
| Alta Gerência | 530 | 50 |
| Aprendiz Capacitar | 1.065 | 560 |
| Aprendizes - CLT | 6.880 | 3.026 |
| Coordenadores | 4.297 | 1.006 |
| Diretores | 32 | 36 |
| Engenheiros | 7.059 | 1.338 |
| Gerentes | 2.422 | 387 |
| Operacional | 203.113 | 14.740 |
| Profissionais de Nível Superior | 5.123 | 4.672 |
| Supervisores | 14.796 | 485 |
| Técnicos | 48.473 | 5.233 |
| Estagiários | 5.151 | 4.324 |

⁷⁴ G4-LA10

⁷⁵ G4-LA11

⁷⁶ G4-LA10

⁷⁷ G4-LA11

⁷⁸ G4-LA9

⁷⁹ Forma de gestão - Treinamento e educação

⁸⁰ G4-LA12

⁸¹ G4-LA13

⁸² G4-EC5

DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Os membros do Conselho de Administração da CSN são 100% homens. No nível de Diretoria, três (7,3%) são mulheres⁸⁰.

Na CSN, o menor salário praticado é o mínimo nacional, e é pago ao cargo de Menor Aprendiz. A média salarial dos homens da Companhia é R\$ 2.872,36 e das mulheres R\$ 3.210,17. A razão entre as remunerações base é 1,16 ou 16%. Veja em detalhes a razão matemática por gênero e por categoria funcional no Índice Remissivo⁸¹.

A CSN teve como prática manter o piso salarial dos seus colaboradores acima do salário mínimo nacional. Veja na tabela a seguir o piso mínimo pago, por segmento da Companhia⁸².

| SEGMENTO |  |  |
|----------------------|---|---|
| Cimentos | 788,00 | 788,00 |
| Corporativo | 1.123,60 | 1.125,00 |
| Distribuição | 1.170,00 | 1.026,00 |
| Embalagem | 858,05 | 858,05 |
| Logística | 920,89 | 788,00 |
| Mineração | 835,28 | 835,28 |
| Siderurgia | 1.000,89 | 1.000,89 |
| Siderurgia Comercial | 1.174,10 | 964,99 |

PROGRAMA RUMO CERTO CONTRIBUI PARA ALAVANCAR CARREIRAS

Na reta final do programa Rumo Certo, o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) proporciona aos colaboradores chance de trabalhar suas metas e competências. A etapa complementa o trabalho de avaliação de performance, que é visto na Companhia não apenas como instrumento gerencial para mensurar resultados, mas também como promotor de autoconhecimento e melhoria contínua. Além de promover o processo de feedback entre avaliador e avaliado, o Rumo Certo é de extrema importância para a organização, pois, estabele-

ce resultados a serem buscados, considerando as competências comportamentais para atingir esses objetivos.

O PDI começa a ser desenvolvido depois que o colaborador conclui sua autoavaliação e é avaliado por seu gestor. Na sequência, ambos fazem uma reunião de consenso e, a partir dela, o plano é elaborado, com foco nas competências que ambos julgarem necessárias. Para os cargos operacionais, o processo é mais curto e inclui apenas a avaliação do superior imediato e feedback.

Com o estabelecimento de metas, treinamentos e demais ações que precisam ser colocadas em prática, o colaborador está pronto para dar início ao PDI. O Rumo Certo está alinhado às metas e valores organizacionais, e isso faz com que a Companhia tenha foco, seja mais eficiente, mais produtiva e competitiva⁷⁹.



RELAÇÕES SINDICAIS⁸³

A CSN reconhece as entidades sindicais como representantes legais dos colaboradores e empenha-se em buscar, por meio de negociação realizada com respeito e responsabilidade, o melhor acordo entre os interesses dessas e os da Companhia. Todos os colaboradores da CSN têm total liberdade de associação e negociação coletiva. Por isso, a Companhia busca manter relações de transparência com as entidades que representam seus colaboradores ao redor do Brasil. As decisões sobre acordos coletivos são negociadas localmente, baseadas na legislação trabalhista brasileira e no equilíbrio entre as necessidades da Companhia e de seus colaboradores.

A CSN mantém seus colaboradores informados sobre as decisões operacionais da Companhia que possam afetar o vínculo empregatício, sendo que o prazo mínimo para a geração de informações aos colaboradores varia dependendo da origem da alteração. Por exemplo, se a mudança operacional é determinada por nova legislação ou reforma na legislação existente, a comunicação é feita tão logo haja a publicação oficial. No caso de a mudança ser determinada por questões de gestão da Companhia, a Administração desta determinará o momento ade-

quado de permear as informações para os diversos níveis hierárquicos da Organização.

Todas as alterações nas rotinas dos colaboradores, bem como a celebração de acordos coletivos são comunicadas por meio dos canais de comunicação oficiais (e-mail interno, intranet, mural de avisos e reunião com gestores). O prazo para comunicação é analisado de acordo com a necessidade de implantação de rotinas e procedimentos, além de observar a organização e adaptação dos colaboradores e prestadores de serviços.

A negociação tem sido a opção para solução de impasses, sempre pautada na busca pelo atendimento aos interesses mútuos por meio de profissionais especializados em relacionamento sindical. A esses profissionais cabe a missão de promover, por meio de uma interação diária, o bom relacionamento das unidades da Companhia com os sindicatos de cada categoria profissional e outras entidades com atividades correlatas à representatividade coletiva dos colaboradores.

Eventuais mudanças trazidas pelo novo acordo coletivo celebrado são imediatamente comunica-

⁸³ G4-HR4; G4-LA4; Forma de gestão - relações trabalhistas e liberdade de associação e negociações coletivas.



das aos colaboradores, além de disponibilizada na intranet da CSN a minuta do acordo coletivo para consulta de todos. Sempre que necessário, há o envolvimento dos gerentes de Recursos Humanos das Unidades, e em casos excepcionais, inclusive da Diretoria de Recursos Humanos.

DIREITOS HUMANOS

A CSN tem os seguintes mecanismos para tratar de queixas e reclamações envolvendo, dentre outros temas, práticas trabalhistas e direitos humanos: linha 0800 (válido para queixas e reclamações interna e externa - veja mais na página 54), carta, e-mail e Comitê de Ética. Em 2015, não houve denúncias relacionadas às práticas de trabalho⁸⁴.

Os procedimentos envolvidos com a queixa e reclamação ou denúncia são qualificados pela Companhia pela área de Auditoria Interna e tratadas junto com a área Jurídica. As informações recebem apuração, levantamento de dados consistentes e tomada de medidas cabíveis⁸⁵.

Nenhuma queixa registrada!

Em 2015, a CSN não registrou nenhuma queixa ou reclamação relacionadas com a violação dos direitos humanos. Os canais utilizados para registrar esses casos foram mencionados na página 54⁸⁶.

CONFORMIDADE

Em 2015, não houve ações judiciais por concorrência desleal, práticas de trustes ou monopólio⁸⁷. A área jurídica da Companhia é a porta-voz desses temas. A CSN também não teve multas significativas* em decorrências da não conformidade com leis e regulamentos. O valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos, com base nos critérios quantitativos e qualitativos, podem ser consultados no Formulário de Referência da Companhia, disponível na página on-line de Relacionamento com Investidores www.csn.com.br/ri⁸⁸.

⁸⁴ G4-LA16

⁸⁵ Forma de gestão - mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos

⁸⁶ G4-HR12

⁸⁷ G4-SO7

⁸⁸ G4-SO8



95% dos funcionários estão cobertos pelos Comitês de Saúde e Segurança

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO⁸⁹

A CSN dispõe de um sistema de gestão de segurança e saúde operacional que inclui auditorias, visitas aos postos de trabalhos, mapeamentos de riscos das operações e processos, investigações e análises de ocorrências, programas de saúde e planos de controle e certificação da mão de obra – própria e de terceiros – atuante nas unidades de negócio. Nos últimos anos, a Companhia alcançou melhorias em suas taxas de acidentes. No entanto, por conta da complexidade da operação e de sua distribuição pelo país, ainda enfrenta desafios para zerar as ocorrências graves, que envolvem afastamento, perda de dias de trabalho e óbitos.

Um dos pilares fundamentais na gestão é o incentivo constante à adoção do comportamento seguro: a Companhia acredita que é essencial promover essa cultura dentro de todas as atividades dos colaboradores, incluindo sua conduta fora do ambiente de trabalho. Para as questões relacionadas com saúde e segurança no trabalho, 95% dos funcionários da CSN estão cobertos pelos Comitês de Saúde e Segurança⁹⁰.

A CSN desenvolve atividades operacionais com exposição de riscos aos trabalhadores, portanto a Companhia investe e dedica a diversos programas e comitês ligados ao tema Saúde e Segurança do Trabalho. Os comitês utilizados pela CSN para tratar do assunto, em nível operacional, gerencial e liderança, são os seguintes:

- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA);
- Comitê Central de Segurança;

- Reunião Geral de Segurança;
- Reunião de Gerenciamento da Rotina para Segurança do Trabalho, Área de Manutenção e Operações (GERROT);
- Comissão Permanente de Investigação de Ocorrência Portuárias (CPIOP);
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho no Trabalho Portuário (CPATP);
- Reunião Técnica Quinzenal com o Ministério do Trabalho e Emprego sobre Normas Regulamentadoras;
- Comitê de Produtos Químicos e Comitê de Ergonomia;
- Comitê Corporativo Diretivo de Saúde e Segurança do Trabalho;
- Comitê de Liderança e Comitê de Contratados;
- Comitê NR10 e Comitê Operacional de Segurança;
- Comitê Tático de Segurança, grupos de trabalho para NRs (10, 12, 13, 20, 33, e 35);
- Reunião Mensal de Segurança com Contratadas (REMPA);
- Reunião Mensal de Segurança e Reunião Geral de Segurança (REMPA)⁹¹.

A CSN possui sistema de coleta e tratamento das informações sobre taxa de lesões e doenças ocupacionais, conforme NBR 14280:2011 – Cadastro de Acidente do Trabalho. Um total de 784 ocorrências foram registradas em 2015, sendo, infelizmente, cinco delas fatais entre próprios e terceiros.

As informações sobre os tipos de acidentes por região estão na tabela a seguir⁹².

⁸⁹ Forma de gestão – Saúde e segurança; Liberdade de associação e negociação coletiva

⁹⁰ G4-LA5

⁹¹ G4-LA7

⁹² G4-LA6



NÚMEROS TOTAIS E TAXAS DE ACIDENTES, POR REGIÃO, PRÓPRIOS E TERCEIROS

| TIPO DE ACIDENTE / REGIÃO | NORTE | NORDESTE | SUDESTE | SUL |
|---------------------------------|----------|-------------|--------------|------------|
| Total de acidentes (AM) sem CAT | 0 | 0 | 252 | 0 |
| Total de acidentes (AM) com CAT | 0 | 0 | 19 | 0 |
| Total de acidentes (SA) | 1 | 65 | 143 | 5 |
| Total de acidentes (CA) | 0 | 55 | 177 | 1 |
| Total de acidentes (trajeto) | 0 | 16 | 41 | 4 |
| Total de acidentes (fatal) | 0 | 2 | 3 | 0 |
| Total | 1 | 138 | 635 | 10 |
| Total de dias perdidos | 0 | 11.950 | 5.363 | 8 |
| Total de doenças ocupacionais | 0 | 0 | 48 | 0 |
| Taxa de acidentes (lesões) | 1,1 | 11,2 | 16,7 | 0,6 |
| Taxa de doenças ocupacionais | 0 | 0 | 0,2 | 0 |
| Taxa de dias perdidos | 0 | 96,3 | 153,5 | 0,5 |

O Acordo Coletivo celebrado entre a CSN e os sindicatos locais de cada unidade abordam de forma consistente tópicos relacionados com a saúde e segurança do colaborador, conforme abaixo⁹³:

- Adicional de garantia de emprego ou salário para a empregada que retorna da licença gestante;
- Acesso do colaborador a seus exames médicos periódicos realizados na CSN;
- Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP);
- Seguro de vida em grupo;
- Direito dos colaboradores e seus dependentes ao plano de assistência médica, abordando em seus parágrafos, assuntos como: fator moderador, tipos de cobertura, atendimento ambulatorial no interior da Companhia sem pagamento do fator moderador, isenção do pagamento de fator moderador para consultas

da gestante e recém-nascido, auxílio creche e plano odontológico;

- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA);
- Programa de Prevenção de Dependência Química;
- Adicional de insalubridade;
- Adicional de periculosidade.

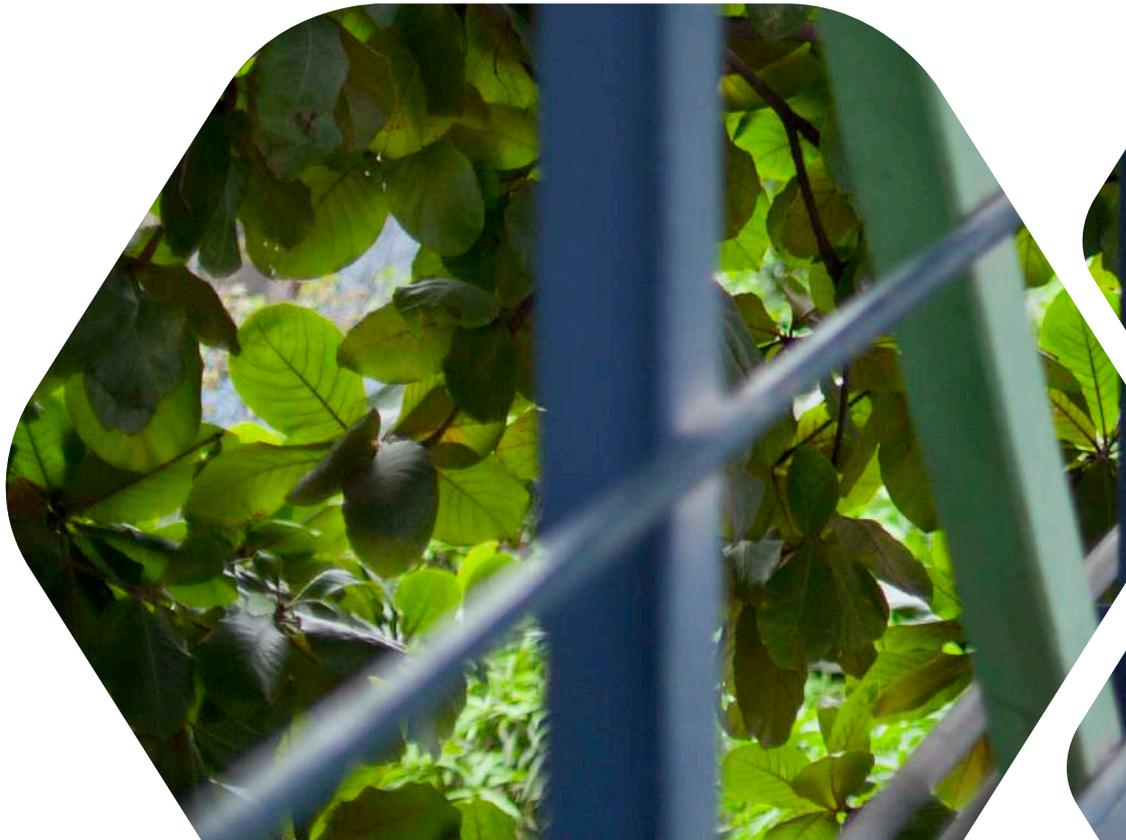
O Acordo Coletivo da CSN é composto de 41 cláusulas, sendo que as **nove cláusulas acima citadas se referem a temas sobre saúde e segurança.**

No caso da PRADA Distribuição, localizada em Mogi das Cruzes (SP), por ter seus Centros de Distribuição em diferentes regiões do país, como Nordeste e Sul, os acordos coletivos são abrangidos por convenções diferentes⁹⁴.

⁹³ Forma de gestão – Saúde e segurança; Liberdade de associação e negociação coletiva

⁹⁴ G4-LA8

GESTÃO AMBIENTAL





A CSN mantém diversos instrumentos de Gestão Ambiental⁹⁵ e Sustentabilidade, visando atuar de forma propositiva e atendendo aos diversos públicos estratégicos envolvidos nas comunidades e negócios em que atua. As práticas de sustentabilidade da Companhia têm como principais objetivos:

- Criação de valores sustentáveis e gestão dos riscos socioambientais, que serão multiplicados para todas as áreas e operações;
- Proposição de otimização e eficiência no uso de recursos naturais e controle dos impactos, se comprometendo com o desenvolvimento sustentável das futuras gerações;
- Estabelecimento, consolidação, troca e compartilhamento de boas práticas empresariais relacionadas à sustentabilidade.

A CSN atua para minimizar o máximo possível os impactos negativos de suas operações, além de investir em iniciativas de preservação e educação ambiental, atestando seu compromisso com a qualidade de vida das futuras gerações.

Nesse sentido, a Companhia gere suas operações de acordo com sua Política de Meio Ambiente, intitulada **SEMPRE**.

SUORTE AO NEGÓCIO

Incorporar o fator ambiental como parte de toda decisão de negócios.

EMPRESA TRANSPARENTE

Manter canais de comunicação permanentemente abertos com o governo, os empregados e a comunidade no que concerne às questões ambientais da Companhia.

MELHORIA CONTÍNUA

Melhorar continuamente o desempenho ambiental de seus processos.

PREVENÇÃO DA POLUIÇÃO

Desenvolver e incentivar programas visando à prevenção da poluição nas suas fontes geradoras.

RESPEITO À LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Atender à legislação ambiental vigente e demais requisitos, buscando, sempre que possível, alcançar resultados melhores do que os exigidos.

EQUACIONAMENTO DAS NÃO-CONFORMIDADES

Reconhecer e atuar no equacionamento das não-conformidades ambientais de sua responsabilidade.

⁹⁵ Forma de gestão - Meio Ambiente; Conformidade; Efluentes e resíduos; Água; Efluentes



A conformidade e a gestão ambientalmente correta podem ser demonstradas pelas unidades que possuem Certificação ISO 14001, tais como: CSN Porto Real (RJ), CSN Arcos (MG), CSN Paraná (PR), TECON, (RJ), Prada Distribuição (SP), CSN Mineração (MG), UPV (MG).

A área de Meio Ambiente monitora todos os investimentos e gastos com meio ambiente, relacionados principalmente a: operações e manutenção dos equipamentos de controle ambiental; desenvolvimento de estudos ambientais para obtenção de licenças e estudos; compensações; monitoramentos; e projetos para atendimento de condicionantes das licenças ambientais.

Em 2015, a CSN gastou cerca de R\$ 404 milhões em investimentos e gastos para proteção do meio ambiente, discriminados por tipo conforme a tabela abaixo⁹⁶:

| CUSTOS* | R\$ (MILHÕES) |
|------------------------|---------------|
| Custos operacionais | 8,3 |
| Proteção atmosférica | 133,0 |
| Proteção hídrica | 142,0 |
| Resíduos | 12,7 |
| Custos administrativos | 18,7 |
| Investimentos | 89,9 |
| Total | 404,6 |

- * Não foi considerada a participação da TLISA, uma vez que não é controlada totalmente pela CSN;
- Considerado somente os custos de dezembro de 2015 para a unidade Namisa, quando o controle da mesma passou a ser 100% da CSN⁹⁷;
 - Nos anos anteriores foram gastos: 2012 - R\$ 446 milhões/2013 - R\$ 382 milhões/2014 - R\$ 361 milhões

R\$ 404 milhões em investimentos

Os investimentos trouxeram diversos ganhos ambientais, como, por exemplo: aumento da recirculação de água na UPV de 85% para 92%; aumento na reutilização de resíduos sólidos em seus processos internos (100% da escória de altos fornos são usados na fabricação de cimento); aumento da eficiência no tratamento de efluentes líquidos nas estações de tratamento químico, biológico e oleosos; eliminação dos equipamentos elétricos com Ascarel (257 toneladas foram incineradas); aumento em 60% da capacidade de captação de pó do sistema de exaustão da casa de corridas do Alto Forno #3; aumento em 15% da capacidade de exaustão do Bag House #2 da Aciaria; instalação de um novo Precipitador Eletrostático na Sinterização #3; instalação de um novo sistema de captação de gases das baterias de Coque 4A, 4B e 5; aumento em 62% das chaminés da Usina Presidente Vargas com sistemas de monitoramento automático e contínuo de emissões de particulado e implantação de programa de avaliação da qualidade da água do Rio Paraíba do Sul⁹⁸.

⁹⁶ G4-EN31

⁹⁷ G4-22

⁹⁸ Forma de gestão - Água; Efluentes e resíduos; Emissões

Em 2015, a CSN recebeu R\$ 13 milhões em multas ambientais*⁹⁹. O valor monetário de multas significativas para a CSN corresponde a 10% ou mais o valor máximo previsto para infrações ambientais, que é R\$ 50 milhões, nos termos da legislação vigente. O número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais são consideradas aquelas com o potencial de impedir ou limitar o exercício das atividades exercidas.

Evidenciando o compromisso de constante gestão de seus passivos ambientais de áreas industriais, bem como recuperação de áreas degradadas pela

atividade de mineração, a Companhia promove a reabilitação ambiental por meio de inovações tecnológicas e técnicas consagradas, sempre em conformidade com a legislação pertinente.

A Empresa também tem participação ativa na rede NICOLE Brasil, organização líder no desenvolvimento e promoção de soluções para o gerenciamento de áreas contaminadas, formada por profissionais de gerenciamento de áreas contaminadas da indústria, consultorias e universidades. Nesta organização a CSN, membro fundador do grupo, participa ativamente por meio da Diretoria de Meio Ambiente e da Gerencia de Projetos e Passi-

⁹⁹ G4-EN29

*A linha de corte considera o valor de R\$ 5 milhões (que corresponde a 10% do valor máximo previsto para infrações) e, para sanções não monetárias, aquelas com o potencial de impedir ou limitar o exercício das atividades exercidas.

*Notificação encaminhada pelo INEA, por suposto descumprimento de cinco itens do TAC 026/2010 (itens 7, 26, 27, 29 e 34)

BAIRRO VOLTA GRANDE IV

Desde o ano 2000, quando se levantou a primeira suspeita de contaminação do solo no bairro Volta Grande IV, no município de Volta Redonda (RJ), a CSN se mobilizou para investigar as condições ambientais do bairro e garantir a segurança da comunidade.

Com base nos resultados obtidos em todos os estudos ambientais realizados ao longo dos últimos anos, principalmente os mais recentes conduzidos pela NewFields, que se destacam pela investigação geoforense e avaliação de risco à saúde humana, é possível afirmar que não foram encontrados compostos químicos em quantidades e em locais que possam causar danos à saúde, ou seja, os moradores de Volta Grande IV estão seguros.

Essa conclusão está embasada nos seguintes fatos:

- Os solos superficiais do bairro Volta Grande IV e da área fora do bairro na margem oposta do rio Paraíba do Sul possuem características químicas semelhantes e, portanto, riscos normais de qualquer área urbana, sem qualquer relação com atividades de siderurgia.
- O solo escuro (solo profundo), observado a 1 metro de profundidade em uma área que corresponde a 10% do bairro Volta Grande IV, é constituído por uma mistura de alcatrão de hulha, carvão mineral e solos urbanos. Portanto, pode ser

associado às atividades siderúrgicas do passado.

- Os riscos associados ao solo escuro somente ocorrem em situações extremamente hipotéticas considerando escavações superiores a 1 metro (cenário trabalhador de obras civis e escavação), durante um período de 8 horas por dia por no mínimo 2 anos. Esses riscos são anulados com o uso de equipamento de proteção individual (EPIs) pelos trabalhadores.
- Os compostos químicos identificados nas amostras de vapor de solo coletadas no bairro indicam uma origem de derramamentos pontuais de gasolina e compostos presentes em esgoto sanitário. Portanto, não possuem qualquer relação com subprodutos de siderurgia.
- Com base nos dados coletados de vapores de solo e modelagem de risco, conclui-se que não existe risco à saúde humana associado a inalação de vapores oriundos do subsolo e água subterrânea do bairro Volta Grande IV.
- A captação de água subterrânea para consumo da população é vetada por lei municipal. Para todos os cenários realistas avaliados (inalação dentro e fora das casas), compostos identificados na água subterrânea do bairro estão abaixo das concentrações máximas aceitáveis (CMAs) e, portanto, não existe risco à saúde dos moradores.

vos Ambientais, liderando um dos grupos técnicos de trabalho relacionado ao desenvolvimento de tecnologias ambientais (Intrusão de vapores do solo).

Essa atuação confirma a preocupação da Empresa com os impactos advindos de suas operações e coloca a Companhia à frente das novas tecnologias, dos importantes estudos de caso e de um networking com outras grandes empresas.

ENERGIA¹⁰⁰

Diante dos resultados da COP-21 2015 em Paris, apesar de não haver uma meta específica para o setor industrial, as empresas e governos precisarão tomar uma série de medidas, ao longo dos anos, para reduzir a emissão de gases do efeito estufa e, assim, minimizar os efeitos das mudanças climáticas. A perspectiva é que se tenha uma nova configuração da matriz energética mundial nas próximas décadas, convertendo uma matriz à base de combustíveis fósseis para uma matriz à base de fontes renováveis. A conservação e preservação de energia possuem grande potencial para contribuir para o balanço positivo relativo às emissões de gases que provocam o efeito estufa.

Sendo uma grande consumidora de energia do país, a CSN possui uma Gerência Corporativa res-

ponsável pela gestão de participações em energia, que avalia o consumo, compra, oportunidades e projeções de energia. Desde 1999, a Companhia vem investindo em projetos de geração de energia elétrica, visando a garantir grande parte do seu consumo anual. Os seus ativos nesse segmento são a Usina Hidrelétrica de Itá (SC), a Usina Hidrelétrica de Igarapava (MG), a Central Termoelétrica, que reaproveita gases do processo siderúrgico, e a TRT Turbina de Recuperação de Topo (TRT), que operam juntas dentro da Usina Presidente Vargas (UPV) em Volta Redonda (RJ).

A Hidrelétrica de Itá fica no rio Uruguai, na divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e a CSN detém 29,5%, correspondentes a 167 MW médios, por meio de uma participação societária de 48,75% na Itá Energética. Já a Hidrelétrica de Igarapava fica na divisa dos estados de São Paulo e Minas Gerais, em que a CSN tem participação de 17,9%, agregando mais 23 MW médios de energia renovável ao nosso Balanço Energético. Além disso, a



Central Termoelétrica tem capacidade instalada de 235,2 MW e a Turbina de Recuperação de Topo com capacidade de geração de 21 MW, ambas instaladas na UPV, em Volta Redonda (RJ).

¹⁰⁰ Forma de gestão - Energia; G4-EC2



A diversificação da matriz energética foi a impulsionadora do novo projeto conhecido como Turbina de Recuperação de Topo (TRT), a partir do aproveitamento da energia cinética existente nos gases gerados no Alto-Forno 3. Essa alteração de processo vem beneficiando a Companhia desde 2014 com o aumento da geração própria e redução dos seus impactos ambientais, uma vez que essa energia cinética e pressão do gás, a partir do Alto-Forno 3, não tinham este tipo de aproveitamento.

Todos os ativos de energia da CSN têm capacidade de gerar algo muito próximo a quantidade de energia elétrica demandada por todas as nossas unida-

des industriais, representando um custo evitado bastante atrativo, caso a Companhia estivesse inserida no mercado cativo das concessionárias de distribuição de energia elétrica, ou seja, custo evitado com o não pagamento da demanda pela utilização da rede externa de distribuição, dos encargos setoriais e da própria tarifa de energia da distribuidora local.

Em 2015, a CSN consumiu cerca de 64,6 milhões de gigajoules de energia dentro da organização. O segmento de Siderurgia responde por 87% desse total, seguido por Cimentos com 6%, Mineração com 4% e Logística com 3%¹⁰¹.

Veja o indicador completo por unidade nos anexos. O resultado final está na tabela abaixo:

INTENSIDADE ENERGÉTICA POR UNIDADE EM 2015 EM GJ¹⁰²

| Área | Local | Total | Produção* | unidade | EN5 (GJ/unid.) |
|--------------------|--------------------|-------------------|------------|-----------------------------------|----------------|
| Cimentos | ARCOS Mineração** | 138.592 | 3.346.757 | tonelada de ROM extraído | 0,04 |
| | ARCOS Cimentos | 3.194.445 | 711.694 | tonelada de clínquer | 4,49 |
| | CSN Cimentos | 975.826 | 2.037.755 | tonelada de cimento | 0,48 |
| Escritório | FARIA LIMA | 6.177 | 0 | 0 | - |
| Logística | TECAR | 246.139 | 31.382 | kt de carga transportada | 7,84 |
| | TECON | 81.256 | 151.823 | container movimentado | 0,54 |
| | FTL | 335.063 | 597.268 | mil TKU | 0,56 |
| | TLSA | 93.633 | 222 | km construído | - |
| Mineração | CASA DE PEDRA | 2.524.625 | 35.519.775 | tonelada de ROM extraído | 0,07 |
| | NAMISA Pires | 564.233 | 5.053.709 | tonelada de ROM beneficiado total | 0,11 |
| | NAMISA Fernandinho | 4.544 | 0 | tonelada de ROM extraído | 0 |
| | ERSA Mineração | 58.459 | 600 | tonelada de ROM tratado | 97,43 |
| | ERSA Fundação | 7.571 | 251 | tonelada de estanho | 30,21 |
| Siderurgia | CSN Paraná | 859.526 | 518.310 | tonelada de aço | 1,66 |
| | METALIC | 138.775 | 464.418 | mil latas | 0,30 |
| | PORTO REAL | 489.409 | 276.673 | tonelada de aço | 1,77 |
| | PRADA Mogi | 12.062 | 225.815 | toneladas de aço | 0,05 |
| | PRADA São Paulo | 127.835 | 31.173 | tonelada de embalagens | 4,10 |
| | RIMET | 114.153 | 23.513 | tonelada de embalagens | 4,85 |
| | UPV | 54.656.412 | 4.409.279 | tonelada de aço | 12,40 |
| Total Geral | | 64.628.734 | | | |

*Os dados de produção usados para o Inventário de Emissões sofrem variações dos dados administrativos da Empresa por possuir diversas variáveis e características específicas para os cálculos; **O Inventário de emissões considera como indicadores os dados de ROM extraído (3.346.757) e não o ROM beneficiado (3.488.837), como reportado nos dados de produção oficiais da Companhia.

¹⁰¹ G4-EN3

¹⁰² G4-EN5





GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS¹⁰³

O contexto mundial e local sobre a gestão do uso da água vem sendo discutido amplamente nos últimos anos. Fatores como crescimento populacional, urbanização, falta de saneamento e mudanças climáticas tendem a agravar a escassez dos recursos hídricos e/ou intensificar os períodos chuvosos. Cada região apresenta características próprias de disponibilidade de água, sendo que muitas delas já estão em situação crítica. Pensando nisso, a CSN vem priorizando o tema internamente, avaliando o uso eficiente desse recurso nas suas operações para aumentar seu reuso e sua recirculação. Também participa de diversas discussões externas promovidas por entidades de classe, ONGs, comitês de bacias, como o Comitê do Médio Paraíba do Sul, Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Rio de Janeiro, Conselho Nacional de Recursos Hídricos, participação das revisões de normas da ABNT e estudos setoriais do Instituto Aço Brasil.

Em 2014, a CSN contou com ajuda de consultoria especializada externa e realizou o primeiro Inventário de Águas para as unidades Usina Presidente Vargas (UPV), TECAR e TECON (RJ) e Casa de Pedra e Namisa (MG), usando como referência as diretrizes do documento *Corporate Water Disclosure Guidelines: Toward a Common Approach to Reporting Water Issues (The CEO Water Mandate)*, documento organizado pelo Global Compact em parceria com o CDP, Pacific Institute, World Resources Institute e PWC. O trabalho é uma referência abrangente e focada nos aspectos operacionais, econômicos e regulatórios, para identificar riscos e oportunidades. O objetivo principal foi promover o entendimento da relação da CSN com os recursos hídricos, permitindo iniciar um planejamento estratégico de gestão para:

- Prevenir ou reagir às crises operacionais resultantes da indisponibilidade, fornecimento e/ou qualidade da água;
- Obter vantagem em relação a outros competidores, colocando a Companhia em uma posição favorável que usa de forma responsável suas fontes naturais e controla seus verdadeiros impactos nas comunidades ou ecossistemas;
- Assegurar aos investidores e mercados o esforço que a CSN vem fazendo para garantir disponibilidade hídrica para as operações e reduzir custos relacionados à água;
- Confirmar seus valores corporativos baseados em desenvolvimento sustentável e equitativo ao contribuir para o bem-estar das bacias hidrográficas, ecossistemas e comunidades nas quais a Companhia está inserida;
- Garantir sua licença para operar.

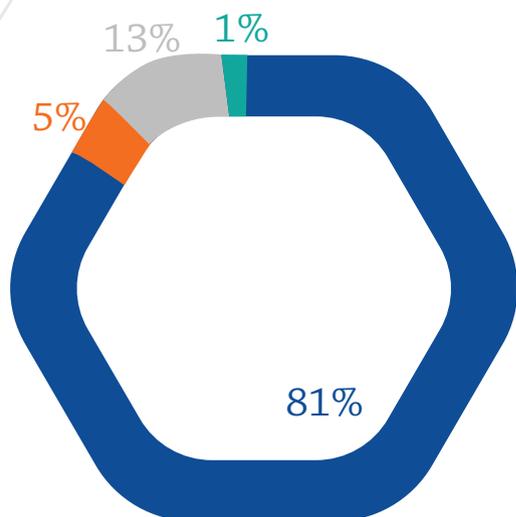
Consciente de sua responsabilidade pelo uso adequado da água, a unidade de Porto Real (RJ), não mediu esforços para o uso eficiente desse recurso e **conseguiu reduzir, em 2015, 55% do consumo de água clarificada**, ou seja, água de uso sanitário, em relação ao ano anterior.



Em 2015, a CSN captou 130,3 milhões de metros cúbicos de fontes hídricas superficiais, subterrâneas, pluviais e abastecimento público. O segmento de Siderurgia responde por 71% desse total, seguido da Mineração com 19%, Logística com 8%, Cimentos com 2%. O total de água captada por cada unidade, por fonte, encontra-se nos anexos¹⁰³.

¹¹⁰ Forma de gestão - Água; G4-EC2

¹⁰³ G4-EN8.



TOTAL DE ÁGUA CAPTADA CONFORME RESOLUÇÃO Nº 357 DO CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA) POR FONTE, EM M³, EM 2015 ¹⁰⁴

- Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios, lagos e oceanos.
- Águas subterrâneas.
- Águas pluviais diretamente coletadas e armazenadas pela organização.
- Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento de água

Nas operações da mineração, um dos objetivos mais relevantes é reduzir o impacto sobre os cursos d'água, sobretudo em regiões onde há sazonalidade na disponibilidade do recurso. Em função disso, na unidade de Casa de Pedra (MG) a porcentagem de reutilização de água chega a índices de 89%. Um exemplo é o investimento feito na Namisa, no

complexo do Pires (MG), com a instalação de um sistema de desaguamento de rejeitos. Por meio da extração e separação da água que se acumula no rejeito gerado, essa tecnologia aumentará o seu índice de reúso. Outra ação de destaque é o uso de equipamentos com jatos de alta pressão nas atividades de lavagem de pátio e de veículos¹⁰⁴.

REÚSO DE ÁGUAS DA USINA PRESIDENTE VARGAS

O projeto de reúso da Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ) visa o aumento da água reusada e recirculada nos processos produtivos de todas as etapas de produção do aço, consequentemente reduzindo a captação e uso da água do principal corpo hídrico do estado do Rio de Janeiro, o rio Paraíba do Sul.

Nos últimos 15 anos, a CSN reduziu sua captação de água em mais de 50%, alcançando elevados níveis de recirculação de água. Com isso, 99% da água utilizada pela Companhia ou é **recirculada e reusada (92%)**, ou é devolvida para o rio Paraíba do Sul após rigoroso tratamento (7%). O saldo de 1% é o resultado da evaporação nos processos de resfriamento utilizados em siderúrgicas.

A Unidade foi pressionada pela maior escassez hídrica da região sudeste do Brasil, especialmente na bacia do rio Paraíba do Sul, que compõe 12% do PIB

brasileiro e corta os três estados mais industrializados do país, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Nos últimos dois anos, a CSN continuou com a implantação de novos projetos de reúso de efluentes e redução de captação de água do rio Paraíba do Sul, resultando em uma redução de captação de água de aproximadamente 82,1 m³/dia, volume suficiente para abastecer uma população de 489 mil pessoas, e elevando o índice de recirculação e reúso de água da empresa para aproximadamente 92%.

O rio Paraíba do Sul, classificado como classe 2 conforme Resolução CONAMA nº 357, não é designado como área protegida, apesar de representar 70% da dependência do consumo humano. Esse trecho do rio tem abundância em água e vazão regularizada pelas barragens a montante, sendo importante para o consumo humano, dessedentação de animais, uso agrícola e industrial. Por isso, a CSN se preocupa com sua preservação e uso adequado da água captada na sua operação¹⁰⁵.

¹⁰⁴ G4-EN10

¹⁰⁵ G4-EN10; G4-EN29; Forma de gestão - Água

A CSN mantém um sistema de gestão ambiental que adota requisitos da norma ISO 14001, que prevê dentre outros, a melhoria contínua. Por meio dos indicadores de desempenho ambiental da Companhia foi objetivado em 2008 um aumento de 6% de recirculação de água e efluentes que pudesse alcançar um nível de 90,5%, o qual foi alcançado em 2013. O próximo desafio é alcançar o nível de reúso de água de 95% até o final de 2017.

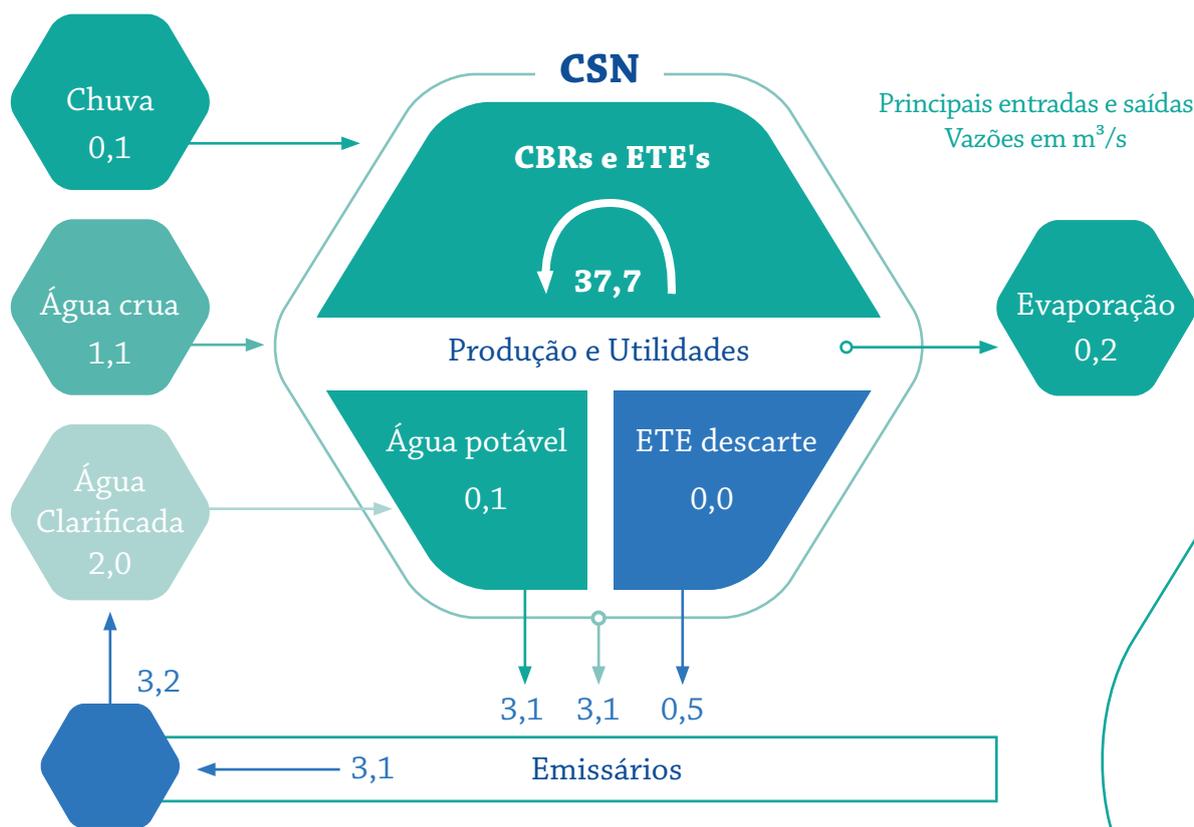
Com o reúso de águas da UPV, a Companhia deixou de captar mais de 135 mil m³/hora, volume suficiente para abastecer uma população de aproximadamente 16 milhões de pessoas. Todo esse volume de água é disponibilizado para outros usuários como empresas, irrigação e principalmente

para consumo na região metropolitana do Rio de Janeiro. A Companhia também tem investido em sistemas de reúso de efluentes em seus processos produtivos, consequentemente reduzindo o volume de água captada do rio Paraíba do Sul.

A demanda de água da UPV representa 71% do total de água captada pelo segmento de siderurgia da Companhia. Apesar da vazão de captação ser de 100,9 milhões de metros cúbicos por ano, esse valor representa menos de 1% da vazão total do rio Paraíba do Sul, dessa forma o impacto causado no corpo hídrico pela retirada de água não é significativo¹⁰⁶.

Veja abaixo o balanço hídrico simplificado da UPV (RJ).

BALANÇO HÍDRICO SIMPLIFICADO- ANO 2015



¹⁰⁶ G4-EN8
¹⁰⁷ G4-EN22

¹⁰⁸ G4-EN26
¹⁰⁹ G4-EN24

EFLUENTES

Em 2015, a CSN descartou cerca de 101,5 milhões de m³ de efluentes¹⁰⁷. O segmento Siderurgia representa 95% do total gerado, conforme demonstra a tabela no Índice Remissivo.

O descarte de efluentes afeta corpos hídricos de pelo menos quatro unidades, UPV, CSN Cimentos (que está localizada dentro da UPV), TECAR e TECON, todas no estado do Rio de Janeiro.

A UPV e a CSN Cimentos lançam efluentes no rio Paraíba do Sul e em seus afluentes, rio Brandão e Valão Secades. Considerado classe II – não protegido. O rio Paraíba do Sul nasce na Serra da Bocai-

na (SP), com o nome de rio Paraitinga, recebendo o nome rio Paraíba do Sul na confluência com o Paraibuna, na Represa de Paraibuna. O rio perfaz um percurso total de 1.137 km, desde a nascente do rio Paraitinga até a foz em Atafona (São João da Barra), no Norte Fluminense, e a área da bacia é de 56.500 km². O total de descarte no Rio Paraíba do Sul corresponde a 1,3% do volume médio anual do corpo d'água, e essa vazão foi regularizada pelas barragens a montante. O volume do rio já está próximo do limite de capacidade de retirada por conta das captações e descartes de efluentes¹⁰⁸.

Não houve vazamentos significativos em nenhuma das unidades da CSN¹⁰⁹.

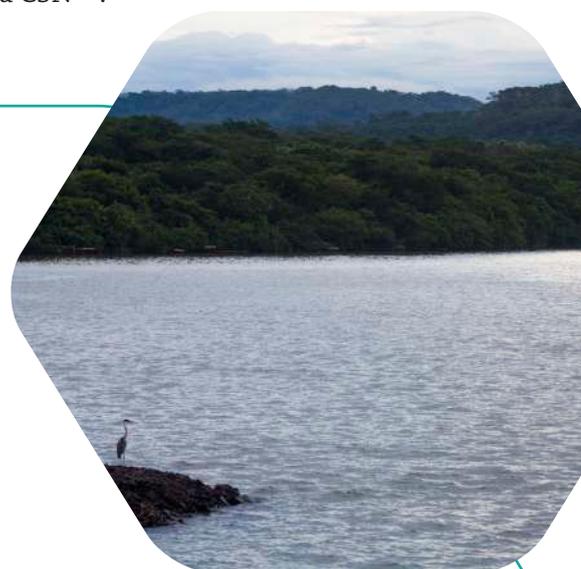
SISTEMA DE DESAGUAMENTO DE CONCENTRADO OTIMIZA CONSUMO DE ÁGUA E REDUZ DESPÉRDÍCIOS NA NAMISA

Em tempos de escassez de chuvas, o uso consciente dos recursos hídricos vem estimulando a CSN a adotar processos inovadores de economia. Um dos exemplos mais recentes na área de mineração é o de desaguamento da Namisa, um recurso que otimiza o uso de água na produção. No Complexo de Pires, que fica entre Congonhas e Ouro Preto (MG), funciona o Sistema de Desaguamento de Concentrado (SDC). Ele consiste no adensamento, desaguamento e empilhamento de produto concentrado proveniente dos separadores magnéticos.

Isso acontece com o uso de baterias de hidrociclones, peneiras desaguadoras e de um equipamento chamado cone desaguador, que permitem que o minério recuperado das barragens e pilhas de rejeito seja empilhado com umidade em torno de 12%. Antes da implementação do SDC, o produto era armazenado em baias para a retirada da água. Com o sistema funcionando, o produto empilhado é retirado diretamente da pilha para o embarque. Por esse processo, a água da polpa de concentrado é recuperada no SDC e reutilizada na operação da Planta de Concentração Magnética. Dessa forma, a Namisa reduziu o consumo de água proveniente das adutoras, já que grande parte dessa água agora é recuperada no próprio processo.

Eliminando o uso das baias, também foi possível reduzir o ciclo de operação e a movimentação de equipamentos que eram usados para operá-las, além de possibilitar uma redução do custo operacional e a redução do consumo de combustíveis da Namisa e, conseqüentemente, para a redução nos níveis de emissões de gases poluentes. Com esse novo sistema é possível utilizar simultaneamente os seis separadores magnéticos da unidade na produção de minério.

O sistema também ajuda a evitar desperdício de água por infiltração e evaporação nos canais e na barragem, assim como perdas por vazamentos na rede de distribuição das adutoras. Todos os benefícios do projeto suportam a política ambiental da Companhia, uma vez que proporcionam a melhoria contínua nos processos, com foco no desempenho sustentável e prevenção da poluição.



BIODIVERSIDADE¹¹⁰

Parte das unidades da CSN está localizada em regiões que possuem áreas protegidas, tais como reservas legais, áreas de preservação permanentes (APPs), reservas particulares do patrimônio natural (RPPN) e outras unidades de conservação - conforme definição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)¹¹⁹.

272 hectares de áreas protegidas na CSN Arcos



A CSN Arcos (MG), por exemplo, tem uma área total de pouco mais de 609 hectares, e suas operações principais são a extração de calcário e a produção de clínquer e cimentos. Da sua área total, 272 hectares são áreas protegidas – categoria V do IUCN –, compostas por reserva legal, APP e RPPN. O entorno das operações da CSN no local, apresenta uma conectividade entre três unidades de conservação, as RPPNs da CSN e da Lafarge e a Estação Ecológica de Corumbá (EECO). Em 2015, a CSN Arcos colaborou com a elaboração e aprovação do plano de manejo da EE de Corumbá, localizada em uma zona de transição de Mata Atlântica de floresta estacional semidecidual e de Cerrado.

131 hectares de bioma Mata Atlântica em Volta Redonda

Próximo às operações de cimentos e siderúrgicas em Volta Redonda (RJ), está situada a Área de Interesse Ecológico (ARIE) Floresta da Cicuta, com 131,28 hectares de bioma Mata Atlântica.

Em Casa de Pedra (MG), vem sendo desenvolvido desde 2013 o Programa de Monitoramento da Fauna referente às fases de operação e expansão da mina. A área total da unidade é de 4.374 hectares e está inserida em zona de transição entre bioma de Mata Atlântica e Cerrado, com grande variedade de fitofisionomias, como campos rupestres, matas de galeria, matas nebulares, cerrados e veredas. A área é importante do ponto de vista de fragmentos florestais estacionais semidecidual em diversos



1.640 hectares na forma de APPs e Reserva Legal em Casa de Pedra

estágios de regeneração, abrigando fitofisionomias remanescentes de Mata Atlântica. Cerca de 1.640 hectares são conservados na forma de APPs e Reserva Legal. Casa de Pedra realiza trabalhos específicos de revegetação, reflorestamento e manutenção das áreas já reabilitadas que ficam nas áreas adjacentes à unidade.

As unidades operacionais que têm influência em áreas protegidas estão indicadas na tabela no Índice Remissivo.

A CSN possui proposta de implantação de projeto com sistemática de acompanhamento e definição de elementos orientadores para produção e organização de informações e dados relacionados à biodiversidade, assegurando a melhoria contínua na gestão do conhecimento acerca da biodiversidade¹¹¹.

¹¹⁰ G4-EN11; G4-EN12; G4-EN13; G4-EN14

¹¹¹ G4-EN13

Exemplo disso é a Gestão Territorial do Médio Paraíba do Sul, que prevê mapeamento de uso e ocupação do solo da bacia do médio Paraíba do Sul, identificando áreas prioritárias para recuperação e restauração ambiental, totalizando 6.426 km² com estruturação de banco de dados a partir da análise das imagens de satélite. O projeto também prevê:

- Mapeamento temático e tratamento das imagens;

- identificação de áreas de alto valor de conservação;
- Áreas prioritárias passíveis de restauração e recuperação ambiental;
- Modelo de atuação para apoio ao Cadastro Ambiental Rural;
- Modelos de arranjos financeiros (componentes de incentivos econômicos).

EQUIPE AMBIENTAL DA TRANSNORDESTINA ENCARA DESAFIO DE PLANTAR MAIS DE 30 MIL MUDAS DE ÁRVORES NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA

Investir em ações ambientais nas regiões onde atua é um compromisso da CSN. Por isso, as obras da TLSA estão levando desenvolvimento com responsabilidade ambiental para o Nordeste do Brasil. **O plantio de**



mais de 30 mil mudas de espécies nativas como umbuzeiro, jacarandá, jatobá, juazeiro,

ipê-roxo e ipê-amarelo no Parque Nacional da Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, vai ajudar na preservação de um dos mais importantes patrimônios culturais pré-históricos do Brasil. O parque ocupa 129.140 hectares nos municípios de São Raimundo Nonato,

João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias.

O trabalho teve início em janeiro de 2015, e em fevereiro foram plantadas as primeiras mudas. A área eleita para o plantio foi escolhida por já ter sido devastada por incêndios no passado. No decorrer do ano, o trabalho foi feito ao longo de 10 hectares de mata como um projeto piloto para avaliar o desenvolvimento das espécies. As mudas são produzidas em um viveiro, construído pela CSN na região de São Raimundo Nonato (PI), no entorno da unidade de conservação e em parceria com a comunidade local, de acordo com as condições consideradas ideais a partir de estudos de campo. A área total do projeto de plantio compensatório será de 256 hectares. Além de plantar, a Companhia é responsável pelo desenvolvimento de técnicas de plantio na caatinga – tema sobre o qual existem poucas referências científicas.

Atualmente, as mudas são desenvolvidas no próprio viveiro, no entanto, as que deram início ao projeto vieram da Universidade do Vale do São Francisco (Univasf), em Pernambuco, com prévia autorização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente. Depois que o plantio de mudas for concluído, a CSN entregará o viveiro para o município de São Raimundo Nonato, que poderá utilizá-lo como fonte de renda.



A CICUTA

A Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Floresta da Cicuta, é parte integrante da Fazenda Santa Cecília, pertence à CSN. Esta unidade de conservação de uso sustentável está inserida na sub-bacia do Médio Paraíba, situada na grande Bacia Hidrográfica do rio Paraíba do Sul, sendo cortada pelo rio Brandão, um de seus afluentes. De sua área total de 131 hectares, 85% se localiza no município de Barra Mansa e 15% no município de Volta Redonda, ambos no Rio de Janeiro.

Criada em 9 de janeiro de 1985 pelo Decreto Federal nº 90.792, possui uma representatividade e significância não somente local, mas também regional, para a conservação dos últimos recursos naturais intactos da região do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul. A CSN, ciente dessa importância, apoia e atua junto ao ICMBio na gestão da identidade ecológica e cultural deste importante fragmento da floresta.

EMISSÕES¹¹²

Desde 2010, a CSN realiza anualmente o inventário das emissões de gases de efeito estufa (GEE) seguindo as diretrizes do GHG Protocol, visando subsidiar o desenvolvimento de uma estratégia de gestão de carbono, mitigação de riscos e de adaptação às mudanças climáticas.

A elaboração do inventário de emissões de GEE tem como principais objetivos:

- O desenvolvimento da gestão estratégica de mudanças climáticas na CSN;
- A participação em programas de registro de emissões de GEE, o atendimento à legislação nacional e estaduais, a divulgação das emissões para prestação de contas e transparência com acionistas e públicos estratégicos;
- O gerenciamento e controle dos riscos e oportunidades em relação às emissões e a identificação de redução de custos a partir de iniciativas de reduções de GEE.

Além disso, a coleta de dados e análise individual de cada Unidade permite a definição de indicadores de performance, os quais estão diretamente rela-



cionados aos custos operacionais, uma vez que as emissões estão diretamente relacionadas à eficiência produtiva.

A metodologia utilizada para a elaboração do inventário de emissões segue as principais normas regulamentadoras do assunto, tendo como referência:

- NBR ISO 14064.1;
- GHG Protocol Corporate Standard (Revised Edition);
- IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas;
- Requisitos regulatórios - Legislações vigentes pertinentes¹¹³.



O processo de elaboração do inventário de GEE envolve uma equipe multidisciplinar e a **participação de mais de 80 pessoas das 16 unidades** nas quais são calculadas as emissões.

A publicação do inventário de emissões visa demonstrar a transparência da Companhia quanto aos desafios que as mudanças climáticas globais trazem. Pelo segundo ano consecutivo, a CSN recebeu o **selo Ouro do GHG Protocol** por ter reportado as emissões de todas as suas unidades e essas terem sido submetidas à verificação externa por organismos de terceira parte.



A CSN atua de forma integrada nos setores de siderurgia, mineração, logística, cimento e energia. Esse diferencial competitivo traz significativos

ganhos de eficiência produtivos, que resultam em menores emissões de carbono: interligação entre mineração-porto-indústria via malha ferroviária, minimizando as emissões decorrentes da logística rodoviária; fabricação de cimentos com a utilização da escória de alto-forno, coproduto do próprio processo siderúrgico, reduzindo o uso de clínquer e, consequentemente as emissões de GEE; **matriz energética diversificada considerando a participação em duas usinas hidrelétricas;** e a reutilização de gases siderúrgicos para a cogeração de energia elétrica por meio da Central Termoeletrica e Turbina de Topo na Usina Presidente Vargas, localizada em Volta Redonda (RJ).

Assim, pode ser verificado que as emissões da Companhia se mantêm praticamente estáveis. Parte da pequena redução das emissões de 2014 para 2015, pode ser atribuída à redução da geração da energia termoeletrica em substituição ao maior uso da energia da rede decorrente dos contratos de compra de eletricidade. Outra contribuição para redução de emissões foi a renovação da frota de veículos da principal mina da CSN, a Casa de Pedra, localizada no município de Congonhas (MG), reduzindo o consumo de óleo combustível. A seguir são apresentadas as emissões históricas da CSN desde 2012¹¹⁴.

| | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 ¹¹⁵ |
|-----------------|------------|------------|------------|---------------------|
| Escopo 1 | 12.203.117 | 12.174.286 | 12.530.192 | 12.164.524 |
| Escopo 2 | 141.183 | 215.004 | 272.135 | 319.842 |
| Escopo 3 | 379.430 | 179.903 | 482.763 | 685.785 |

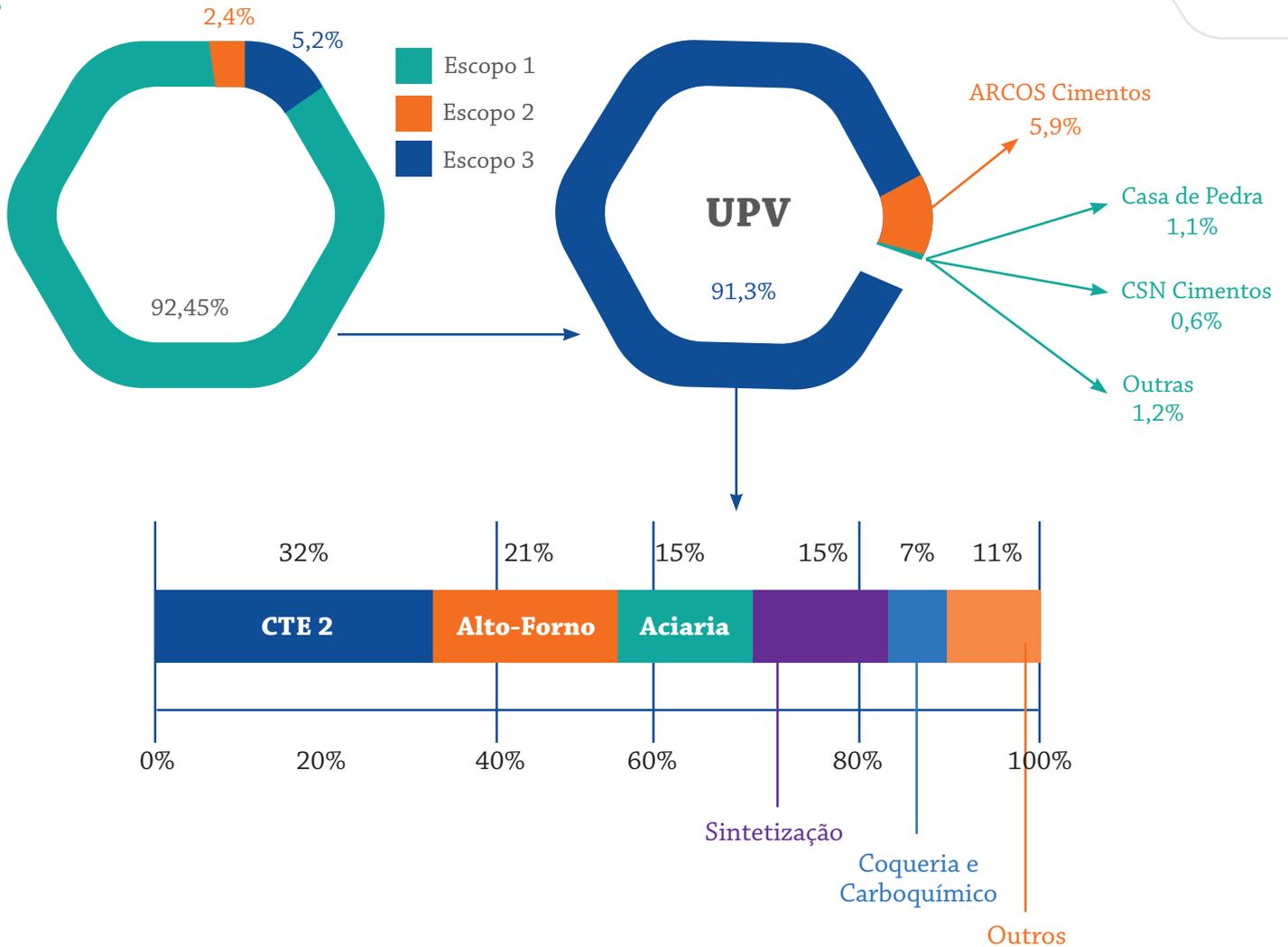
¹¹² Forma de gestão - Emissões; G4-EC2

¹¹³ G4-EN15; G4-EN16; G4-EN17

¹¹⁴ G4-EN19

¹¹⁵ G4-EN15; G4-EN16; G4-EN17

REPRESENTAÇÃO DAS EMISSÕES DA CSN POR UNIDADE/POR PROCESSO:



*Outros: CTE 1; Recozimento e Tratamento de Superfícies; Laminação a Quente; Decapagem; Usina de Regeneração; Aços Longos; Manutenção; Oficinas e Serviços; Planta de Cal.

A CSN emitiu 12,4 milhões de tCO₂e em 2015, considerando as emissões dos Escopos 1 e 2. Desse total, 92% se refere às emissões de Escopo 1, ou seja, aquelas emissões diretas de GEE provenientes de fontes que pertencem ou são controladas pelo empreendimento, conforme demonstra o gráfico acima¹¹⁶.

Não houve redução significativa com relação a 2014. Das emissões do Escopo 1, mais de 90% das emissões da CSN são da Siderúrgica Usina Presi-

dente Vargas - UPV(RJ) e outra parcela significativa está associada à Unidade de Arcos (MG), produtora de clínquer e cimento (início da produção ocorreu em meados de 2015).

Em relação ao Escopo 2, ou seja, emissões indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica, 82% das emissões se referem à Siderurgia, 5% Cimentos, 8% Mineração e 5% Logística, conforme demonstra o gráfico da página anterior.

¹¹⁶ G4-EN15

¹¹⁷ G4-15

EMISSÕES DE GEE DO ESCOPO 1, 2 E 3, POR UNIDADE, EM TCO₂E¹¹⁷

| | | ESCOPO 1 | ESCOPO 2 | ESCOPO 3 | TOTAL |
|------------|--------------------|-------------------|----------------|----------------|----------------------|
| CIMENTOS | ARCOS Cimentos | 712.635 | 8.571 | 19.917 | 722.239,11 |
| | ARCOS Mineração | 6.780 | 1.516 | 22.068 | 9.444,26 |
| | CSN Cimentos | 73.630 | 5.677 | 34.443 | 81.069,48 |
| | Total | 793.046 | 15.765 | 76.428 | 812.752,85 |
| LOGÍSTICA | TECAR | 405 | 8.458 | 2.937 | 11.800,31 |
| | TECON | 3.459 | 1.417 | 4.581 | 9.456,59 |
| | TLSA | 25.487 | 239 | 878 | 239 |
| | FTL | 6.116 | 403 | 368 | 403 |
| | Total | 35.467 | 10.518 | 8.764 | 10.518 |
| MINERAÇÃO | ERSA Fundação | 410 | 229 | 133 | 699,82 |
| | Casa de Pedra | 129.176 | 24.996 | 279.180 | 463.034,06 |
| | ERSA Mineração | 12.352 | 868 | 170 | 3.657,42 |
| | Namisa Pires | 34.976 | 2.429 | 114.143 | 145.534,01 |
| | Namisa Fernandinho | 242 | 37 | 82 | 4.049,40 |
| | Total | 167.156 | 28.558 | 393.709 | 616.974,71 |
| SIDERURGIA | CSN Paraná | 30.840 | 10.769 | 97.372 | 138.981,18 |
| | Metalic | 3.722 | 2.673 | 2.858 | 9.253,14 |
| | Porto Real | 21.363 | 3.896 | 12.935 | 38.194,26 |
| | PRADA Mogi | 96 | 369 | 18.640 | 19.105,02 |
| | PRADA São Paulo | 5.272 | 1.198 | 1.215 | 7.684,49 |
| | Rimet | 5.228 | 742 | 2.720 | 8.690,21 |
| | UPV | 11.102.193 | 245.224 | 109.393 | 11.417.322,89 |
| | Total | 11.168.715 | 264.870 | 245.133 | 11.639.231,20 |

EMISSÕES DE GEE DO ESCOPO 1 POR UNIDADE, EM TCO₂E, EM 2013, 2014 E 2015

Em relação ao Escopo 3 (todas as outras emissões indiretas resultantes das atividades do empreendimento), 2,1% das emissões se referem à Siderurgia, 0,5% Cimentos, 63,8% Mineração e 16% Logística, conforme demonstra o gráfico. Essas porcentagens não fecham em 100%, pois algumas categorias do Escopo 3 possuem dupla contagem.

Em 2015, a CSN *aderiu à Carta Aberta ao Brasil sobre Mudança do Clima do Fórum Clima do Instituto Ethos Empresas e Responsabilidade Social*, integrante des-

de 2012, propondo que o governo brasileiro assumisse um papel de liderança durante a 21ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP-21, que foi realizada em Paris¹¹⁸. Além disso, participa das iniciativas empresariais do Centro de Estudo em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (FGV), desenvolvendo projetos pilotos em temas inovadores da sustentabilidade como, adaptação às mudanças climáticas e tendências em serviços ecossistêmicos.

¹¹⁸ G4-15

No mesmo ano, também participou de forma pioneira da primeira certificação ABNT da pegada de Carbono, obtendo o selo para a Bobina Laminada a Quente, mapeando todas as emissões de sua cadeia produtiva. Esta certificação posiciona nosso produto de forma mais transparente quanto à qualidade do processo e a gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

A CSN responde aos questionários climate change, water e supply chain do CDP, reportando sua gestão de mudanças climáticas e água. Também recebeu o Climate Action Certificate da World Steel Association em reconhecimento e cumprimento do programa de coleta e análise dos indicadores das organizações participantes.

Dessa maneira, a Companhia vem desenvolvendo a estratégia sobre o tema Mudanças Climáticas, a qual possui como diretrizes:

- Obter informações confiáveis, rastreáveis e auditáveis por meio de rotina de coleta de dados para o cálculo de emissões de GEE;
- Compreender as fontes, a intensidade e desempenho histórico das emissões, trabalhando com o compromisso de melhoria da eficiência energética e redução de suas emissões por meio da definição de metas;
- Atuar na cadeia de valor influenciando redução de emissões de GEE, visando ser referência de gestão nos diversos setores da Companhia;
- Envolvimento com clientes para fornecimento de produtos alinhados com os objetivos de eficiência energética;
- Analisar oportunidades de redução das emissões de carbono, eficiência energética e de processos do ciclo de vida de produtos;
- Desenvolver pegada de carbono dos principais produtos CSN, conforme demanda de mercado;
- Contribuir para a concepção e implementação de políticas de mudanças climáticas nas esferas nacional e estadual;
- Avaliar os riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas incorporando-os na estratégia de negócios da Companhia durante a seleção de novos projetos, nos processos de M&A, instalação de novas plantas e desenvolvimento de novos produtos;
- Precificar os riscos e oportunidades das mudanças climáticas, apresentando as estimativas financeiras e custos de gestão;
- Desenvolver Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Companhia;
- Buscar o desenvolvimento e inovação dos produtos e processos, promovendo a otimização de recursos e redução de GEE;
- Acompanhar a perspectiva de precificação de carbono e competitividade internacional;
- Engajar os públicos estratégicos, além de contribuir com a implementação do desenvolvimento sustentável na cadeia de valor;
- Operar o negócio com a máxima eficiência e com a finalidade de traçar um caminho sustentável aos produtos relacionados à cadeia do aço, desenvolvendo soluções, satisfazendo as necessidades dos clientes e gerando valor aos públicos estratégicos.

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS¹¹⁹

A emissão de material particulado e a geração de poeira também têm sido alvo de diversos investimentos para reduzir os impactos sobre a qualidade do ar nas regiões em que a CSN opera, sobretudo em Minas Gerais e no Rio de Janeiro.



Com investimentos de R\$ 133 milhões, por exemplo, a CSN conduziu diversos projetos para reduzir a

propagação de poeira. Para atenuar e mitigar a emissão de poluentes das fontes fixas, a Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), conta com algumas unidades de equipamentos de controle ambiental existentes no mercado, como:

- Lavadores de gases e partículas do tipo Venturi;
- Precipitadores eletrostáticos para material particulado;
- Filtros de mangas para material particulado;
- Aspersão de água nas pilhas de carvão e pátio de matérias-primas;

- Abatimento de pó no virador de vagões e em lava-pneus;
- Controle de odores por biofiltragem;
- Sistema de adsorção de vapores;
- Monitoramento e controle de emissões de compostos orgânicos voláteis em mais de 5.000 pontos;
- Monitoramento por câmeras;
- Monitoramento automático contínuo em 42 chaminés, com dados on-line enviados ao INEA - Instituto Estadual do Ambiente do Estado do Rio de Janeiro - on-line.

Nas áreas circunvizinhas, o acompanhamento da qualidade do ar é realizado por oito estações de monitoramento - automáticas e convencionais¹²⁶. As emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO) são consideradas não aplicáveis para a CSN.

¹¹⁹ G4-EN21; Forma de gestão - Emissões



RESÍDUOS¹²⁰

O programa Sistema de Gestão de Resíduos (SGR) da Usina Presidente Vargas (UPV), em Volta Redonda (RJ), foi um dos projetos premiados durante o 56º Congresso da Associação Latino-Americana de Aço (Alacero, na sigla em espanhol), realizado em Buenos Aires em 2015. Entre os 33 trabalhos inscritos, os jurados elegeram a iniciativa da CSN por conta de sua inovação e pela sua fácil aplicabilidade em outras plantas.

Cerca de 1,3 mil usuários na UPV utilizam o sistema, que gerencia todo o processo e garante a destinação ambientalmente correta dos resíduos. A partir dele, é possível controlar e registrar toda a movimentação de forma automatizada. A documentação é gerada de forma ágil e de acordo com as exigências dos órgãos ambientais.

Um dos ganhos alcançados com a implantação do sistema informatizado foi o gerenciamento eficientemente dos resíduos gerados internamente, desde a geração, embalagem, transporte e armazenamento temporário, assim como, a correta gestão de todos os manifestos de resíduos, com controle total do processo.

Na Companhia, os resíduos dos processos são em grande parte reciclados ou comercializados, enquanto uma parcela pequena não recuperável é destinada para outros métodos de disposição, como aterros sanitários classes I e II, coprocessamento ou incineração, de acordo com a legislação ambiental.

No segmento da Siderurgia, operação que mais gera resíduos, a UPV estabeleceu a meta de disposição zero de resíduos sólidos nos próximos anos por meio do aprimoramento dos processos produtivos e desenvolvimento e implementação de projetos socioambientais, compreendendo soluções inovadoras voltadas à prática dos 5Rs (reduzir, reutilizar, reciclar, repensar e recusar). Para atingir essa meta, em 2015 a Companhia investiu cerca de R\$ 30,5 milhões, em projetos, como Reciclagem de Sucata, Sistema de Desaguamento de Lama e Reciclagem de Gusa Granulado.



30,5 milhões foram investidos em projetos

Hoje, cerca de 68 % dos resíduos gerados durante a operação da UPV são reciclados internamente e/ou comercializados pela Gerência de Vendas Especiais. Entre os principais coprodutos gerados estão as escórias de alto-forno e os produtos oriundos dos processos carboquímicos. As sucatas metálicas geradas nas unidades do grupo CSN são encaminhadas para a UPV para reciclagem no processo de produção de aço na aciaria. Neste processo, a cada tonelada de aço produzido, são gerados aproximadamente 140 kg de subproduto. Entre os destaques estão o reaproveitamento dos metais nos processos siderúrgicos, o beneficiamento da escória de aciaria e a utilização de 100% da escória de alto-forno na fabricação de cimentos.

96,6 % se referem a resíduos não perigosos

A CSN gerou cerca de 3,8 milhões de toneladas de resíduos¹²¹ em 2015, das quais 99,6% se referem a resíduos não perigosos. Veja mais detalhes no Índice Remissivo.

TRANSPORTE¹²²

Todos os caminhões de fornecedores de produtos químicos e combustíveis que entram nas plantas da CSN passam por uma checagem prévia, a fim de verificar qualquer não conformidade. Há também controle de fumaça preta, por amostragem, dos veículos movidos a diesel. Os impactos ambientais decorrentes do transporte de produtos e materiais são descritos na tabela no Índice Remissivo¹²³.

¹²⁰ Forma de gestão - Efluentes e resíduos

¹²¹ G4-EN23

¹²² G4-EN30; Forma de gestão - Transportes

¹²³ G4-EN12



CAMPAHA “DE PORTA A PORTA VISA CONSCIENTIZAR POPULAÇÃO DE ARCOS (MG) SOBRE O DESCARTE CORRETO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Cuidar do meio ambiente começa dentro de casa. Essa é a ideia principal da campanha “De Porta a Porta”, iniciativa do Programa de Educação Ambiental (PEA) em Arcos (MG). Desenvolvido e implementado pela Unidade em parceria com a Fundação CSN, Prefeitura Municipal e Associação dos Recicladores de Arcos (ARA), a campanha visa conscientizar a população quanto à importância da reciclagem do lixo. Hoje, a cidade já conta com a coleta seletiva, que resulta na reciclagem de 7% do material descartado. O objetivo do programa é ajudar a chegar a 14%.

No “De Porta a Porta” foram distribuídos folhetos e sacos de lixo nas residências. A estrutura do projeto Garoto Cidadão foi aproveitada para levar o assunto aos alunos da rede pública de ensino – principalmente nos bairros em que a coleta é deficiente. Res-

ponsáveis pela coleta de material reciclável, os 19 catadores da ARA passaram por treinamentos para atender melhor aos objetivos da campanha. O “De Porta a Porta” representa o reconhecimento ao trabalho desempenhado pelos catadores em Arcos.

O programa permite o acesso a mais material, que resulta em aumento da renda, mas também proporciona qualificação profissional para os associados. A campanha, assim como as demais ações do PEA, é uma maneira de retribuir o que Arcos proporciona à Companhia.

Para complementar o “De Porta a Porta”, o PEA e a Prefeitura de Arcos investiram em um projeto do escritor Geraldo Magela da Silva, o livro interativo “O Lugar onde eu Vivo”, focado na reciclagem de resíduos sólidos que será distribuído na rede pública municipal. O autor explica que a obra tem ilustrações provocativas, que convidam as crianças a desenhar, escrever e até mesmo fazer operações matemáticas para calcular as toneladas de lixo que são produzidas em uma cidade. O conteúdo foi desenvolvido de acordo com a premissa de pensar globalmente e agir localmente. Por isso, a jornada do leitor começa em casa e depois passa pela rua, bairro, cidade, país, até chegar ao planeta Terra, no centro do livro.



RESPONSABILIDADE SOBRE PRODUTOS

503 participantes nas oficinas Eu Entendo de Cimento

Temas como Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação são discutidos de forma recorrente no mundo empresarial. Clientes, investidores e instituições financeiras vêm avaliando o grau de investimento e a dedicação que as companhias têm dado ao tema. Pensando nisso, em 2015 a Companhia criou o “Inova CSN”. Trata-se de um ambiente organizacional para viabilizar projetos de inovação de produtos, processos, eficiência energética e meio ambiente, e conectar a companhia ao ambiente de desenvolvimento tecnológico e científico, nacional e internacional. Dessa forma, a CSN, por meio dessa nova área, tem captado recursos financeiros públicos e privados para viabilizar oportunidades de inovação que agregam valor não só aos clientes e fornecedores, mas à sociedade geral¹²⁴.

Entendendo que os clientes são os principais vendedores, a CSN promoveu uma série de oficinas, intituladas “Eu Entendo de Cimento”, com dicas de aplicação, controle de qualidade e vantagens sobre o Cimento CSN para pedreiros, mestres de obra, balconistas, empreiteiros e donos de distribuidoras. Em 2015, foram realizados 11 encontros nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, abrangendo 503 participantes.

Seguindo o mesmo princípio sobre o respeito e a transparência com os clientes, foram promovidos três encontros em São Paulo e uma visita na Usina Presidente Vargas em Volta Redonda (RJ) para conhecer a nova operação de aços longos.

Apesar da maioria dos produtos não seguirem para o consumidor final, com exceção do cimento, a CSN se preocupa em orientar alguns dos clientes sobre o manuseio e armazenamento desses. Unidades como a CSN Paraná (PR) orienta seus clientes a não utilizarem o produto aço oleado para aplica-



ção direta em telhas. A Unidade, como fabricante de tanques de combustíveis automotivos, também deposita esforço redobrado quanto às questões que possam desencadear ocorrências comprometendo o cliente final¹²⁵.

Na Metalic (CE), 100% dos produtos fabricados são avaliados em relação a riscos à saúde e segurança¹³⁰. Já a Prada Embalagens (SP) possui procedimentos para avaliar o impacto na saúde e segurança do cliente no uso do produto como: avaliação de BPF (boas práticas de fabricação), orientação sobre cuidados pessoais, orientação na utilização correta dos produtos, controle das condições higiênicas; controle de pré-fabricas e HACCP (análise de todas as linhas e avaliação de possíveis contaminações).

Em 2015, a Companhia não registrou nenhuma ocorrência de não conformidade relacionada aos impactos na saúde e segurança durante o ciclo de vida de seus produtos¹²⁶.

¹²⁴ Forma de gestão - Saúde e segurança do cliente

¹²⁵ G4-PR1

¹²⁶ G4-PR2

ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

As embalagens de cimento são elaboradas de acordo com a norma ABNT NBR 5735 (Cimento Portland de Alto-Forno) e 5737 (Cimento Portland Resistentes a Sulfatos). É adotado o papel kraft de múltiplas folhas – o mesmo utilizado em todo o mundo para proteger o cimento da umidade durante manuseio e transporte. Na embalagem estão impressas normas, aplicações, composição, símbolo de reciclagem, validade e dicas de estocagem, além de informações e recomendações e o número do telefone do serviço de atendimento: 0800 2828200. Esse cuidado fez com que a Companhia não registrasse nenhum caso de não conformidade com regulamentos e códigos relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços¹²⁷.

O produto de exportação, para Europa principalmente, contém em suas etiquetas de identificação RoHS (ausência de algumas substâncias químicas



0800 2828200

como: cádmio, mercúrio, chumbo, cromo). Nas unidades da Prada Embalagens (SP), Metalic (CE) e Rimet (RJ), produtoras de latas, a definição das mensagens dos rótulos que são impressos nas latas é de total responsabilidade dos clientes. Não foram registradas não conformidades com regulamentos ou códigos voluntários relacionados à rotulagem¹²⁸.

Visando melhorar o atendimento aos clientes e os produtos oferecidos, a CSN Cimentos implantou em 2015 o sistema Customer Relationship Management (CRM), o que permitirá a aplicação de pesquisas recorrentes de satisfação dos clientes e, no futuro, ampliar para os demais segmentos. Com essa nova tecnologia, a Companhia poderá obter resultados mais frequentes¹²⁹. A CSN não realiza pesquisa de satisfação, mas monitora o indicador de acordo com o número de reclamações de cliente¹³⁰.

¹²⁷ G4-PR4

¹²⁸ G4-PR3

¹²⁹ Forma de gestão - Rotulagem, de produtos e serviços

¹³⁰ G4-PR5

MENOS CARBONO, MAIS QUALIDADE

A redução dos teores de carbono dos aços fabricados na Usina Presidente Vargas (RJ) é um dos benefícios da modernização do desgaseificador à vácuo da aciaria – equipamento popularmente conhecido como RH. No caso, o ganho não se restringe à esfera ambiental: o produto proporciona melhor aplicação na indústria automobilística. A reforma do RH foi realizada entre março e agosto de 2014 e mobilizou mais de 300 pessoas para a aplicação de tecnologia de ponta no sistema, sendo possível em 2015 quantificar os benefícios. O teor ultrabaixo de carbono permite que o aço tenha maior conformabilidade e se encaixe adequadamente às demandas dos fabricantes de veículos, que precisam de chapas com essa característica para produzir carros com design moderno, com nuances mais arredondadas. Com isso, os veículos também ficam mais leves, o que impacta na redução do consumo de combustível e, conseqüentemente, nas emissões de monóxido de carbono.

Para chegar à produção do aço com essas características, o RH passou por diversas modificações: foram substituídos dois injetores da bomba à vácuo e colocado mais um. Com isso, houve aumento da capacidade de sucção da máquina para que ela atingisse o índice de 20 partes de carbono por milhão de partes de aço. O sistema de injeção de alumínio foi modernizado e ficou mais rápido, e a lança de oxigênio também foi substituída.

Para garantir o acompanhamento do novo ritmo de produção, equipamentos elétricos, de automação e controle também foram modernizados. Os sistemas foram integrados para proporcionar alta performance, com ganhos de manutenção, recursos e confiabilidade. Com todos os ajustes, a CSN está pronta para atender ao mercado com o mais alto nível de qualidade e com capacidade para atender os clientes.



REFORMAS E RESTAURAÇÕES TRAZEM MODERNIZAÇÃO À UPV E RESULTAM EM GANHOS AMBIENTAIS E DE PRODUÇÃO

A Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), está recebendo uma série de modernizações que vão ajudar a CSN a enfrentar com ainda mais agilidade os desafios da economia mundial. São reformas que visam trazer maior qualidade e capacidade de produção, além de ganhos ambientais e de energia. Veja um exemplo abaixo:

Competitividade é a palavra-chave na fabricação do aço, e é nesse contexto que está inserida a reforma da coqueria. As obras, que têm duração prevista de dois anos e devem gerar até 7,6 mil empregos, consistem na recuperação dos fornos onde é produzido o coque, um dos principais insumos para fabricação do aço. Para isso, os refratários de 115 dos 180 fornos da coqueria serão substituídos. Os novos refratários foram importados da China e serão entregues em lotes diretamente no TECON, no Porto de Itaguaí (RJ).

Parte do refratário já se encontra na UPV e os preparativos já foram iniciados. O principal objetivo da reforma é restabelecer as condições de projeto e a estabilidade estrutural refratária dos fornos.

A produção e principalmente o custo do aço estão diretamente ligados à quantidade e qualidade do coque que a CSN é capaz de produzir.

Com o aumento da capacidade de produção de coque, a CSN caminha para uma menor dependência de coque importado, que tem qualidade inferior ao que é produzido na CSN. Isso beneficiará o desempenho dos altos-fornos e da aciaria de aços planos. Na mesma proporção, vai aumentar também a geração de gás combustível, que é direcionado para a central termoeletrica e transformado em energia, representando economia e ganho ambiental.

CONCLUSÃO

A Companhia Siderúrgica Nacional completa 75 anos em 2016 e sua história é marcada por sua contribuição para o desenvolvimento da indústria no país. Atualmente, a Companhia opera em toda a cadeia produtiva do aço, concentrando suas atividades em cinco segmentos: siderurgia, mineração, logística, cimento e energia.

O ano desafiador para o mercado, com quedas significativas na produção global de aço bruto e na produção doméstica de cimentos, além da redução no preço das commodities globais, afetou o desempenho operacional da Companhia em 2015. O cenário político e econômico desfavorável que assolou o Brasil em 2015 fez com que a Companhia focasse em inovações para enfrentar o período com o menor impacto possível em suas operações. Foi essa visão estratégica da CSN, que combina produtividade e eficiência com crescimento sólido e de menor impacto, que se mostrou assertiva se analisarmos o mercado de produção de minério de ferro, que em 2015, alcançou recorde de produção, com 27,8 milhões de toneladas, volume 7% superior à registrada em 2014.

Tal resultado só endossa o posicionamento da Companhia, que permanece investindo para aumentar sua competitividade e expandir as operações controladas pelo grupo.

Em 2015, o destaque fica por conta da formação da CSN Mineração, que inclui minas e respectivos ativos de Casa de Pedra, Engenho e Pires, direitos de operar o terminal portuário TECAR e 18,63% de ações da MRS Logística S.A.; da inauguração da planta de cimento de Arcos (MG); e a usina de Aços Longos, em Volta Redonda, Rio de Janeiro.

Outra iniciativa que merece destaque é a Inova CSN, criada na Usina Presidente Vargas (RJ) para ampliar as oportunidades de inovação que geram valor agregado à sociedade, à Companhia, clientes e fornecedores, além da possibilidade de captação de recursos financeiros para inovação em órgãos públicos e privados.

Sendo a sustentabilidade uma das principais norteadoras do negócio da CSN, a proteção do meio

ambiente e no uso responsável dos recursos permanecem entre os principais focos de investimento da Companhia. A CSN vem ampliando consideravelmente seus esforços de gestão ambiental nas operações, no gerenciamento de passivos e em temas como emissões de gases de efeito estufa e poluentes, água, efluentes líquidos, biodiversidade e resíduos sólidos, e no impacto social propiciado pelos nossos investimentos em qualificação de mão de obra, educação, cultura, geração de emprego e renda. Tudo em parceria com a sociedade, os órgãos ambientais, o poder judiciário e demais públicos.

Em 2015, a CSN gastou cerca de R\$ 404 milhões em investimentos e gastos para proteção do meio ambiente. Entre as principais ações, figuram o projeto de reúso da Usina Presidente Vargas - UPV (RJ), que economizou água suficiente para abastecer uma população de aproximadamente 16 milhões de pessoas, e para o replantio de mais de 30 mil mudas de espécies nativas como umbuzeiro, jacarandá, jatobá, juazeiro, ipê-roxo e ipê-amarelo no Parque Nacional da Serra da Capivara, no sudeste do Piauí. Campanhas de conscientização social também marcaram o ano de 2015 para a CSN. A Unidade de Arcos, em parceria com a Fundação CSN, Prefeitura Municipal e Associação dos Recicladores de Arcos (ARA), lançou a campanha "De Porta a Porta". A iniciativa, parte do Programa de Educação Ambiental (PEA), visa conscientizar a população quanto à importância da reciclagem do lixo¹³¹.

Em termos sociais, os destaques ficam por conta do diagnóstico socioambiental e territorial da Transnordestina Logística S.A., que visa entender as necessidades das comunidades das regiões Norte e Nordeste do Brasil e ajudar a encaminhar as famílias para programas sociais, sejam do governo federal ou de organizações sem fins lucrativos, e do projeto Garoto Cidadão, mantido pela Fundação CSN nas cidades de Araucária (PR), Arcos e Congonhas (MG), Volta Redonda e Itaguaí (RJ), e Mogi das Cruzes (SP), também ampliou sua atuação em ações com foco em esporte e educação. Só em 2015, 1,9 mil jovens foram atendidos pelo programa.

¹³¹ G4-EN31

ÍNDICE REMISSIVO

A metodologia de levantamento de indicadores baseada no Global Reporting Initiative (GRI) foi um direcionador para que a companhia compreendesse a sua gestão de sustentabilidade para diversos temas. A CSN trabalha para a melhoria contínua da sua gestão, visando o atendimento pleno de boas práticas relacionadas à sustentabilidade.

A companhia reconhece que ainda é necessário evoluir na demonstração das suas informações e vem melhorando suas práticas de sustentabilidade que consequentemente atenderão aos requisitos da GRI. Portanto, neste relatório, ainda não serão apresentados alguns dos indicadores.





| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|---|---|------------------------|
| ESRATÉGIA E ANÁLISE | | |
| G4-1 | Mensagem do presidente | Página 4 |
| PERFIL ORGANIZACIONAL | | |
| G4-3 | Nome da organização | Página 6 |
| G4-4 | Principais produtos, marcas e serviços | Página 6 |
| G4-5 | Localização da sede da organização | Página 10 |
| G4-6 | Países onde estão as principais unidades de operação ou as mais relevantes para os aspectos da sustentabilidade do relatório | Página 2 |
| G4-7 | Natureza da propriedade e a forma jurídica da organização | Página 6 |
| G4-8 | Mercados em que a organização atua (com discriminação geográfica, setores abertos e tipos de clientes e beneficiários) | Página 18 |
| G4-9 | Porte da organização | Página 10 |
| G4-10 | Perfil dos empregados | Página 58 |
| G4-11 | Percentual do total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva | Página 58 |
| G4-12 | Cadeia de fornecedores da organização | Página 32 |
| G4-13 | Mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização | Página 3 |
| G4-14 | Adoção da abordagem ou princípio da precaução | Páginas 4 e 32 |
| G4-15 | Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa | Página 20 |
| G4-16 | Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais | Página 41 |
| ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES | | |
| G4-17 | Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas e entidades não cobertas pelo relatório | Páginas 2 e 17 |
| G4-18 | Processo adotado para definir o conteúdo do relatório | Página 2 |
| G4-19 | Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório | Página 2 |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|------------------------------------|---|------------------------|
| G4-20 | Limite do aspecto material dentro da organização | Página 2 |
| ESRATÉGIA E ANÁLISE | | |
| G4-21 | Limite do aspecto material fora da organização | Página 2 |
| G4-22 | Efeito de reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores | Página 3 |
| G4-23 | Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites de Aspecto | Página 3 |
| ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS | | |
| G4-24 | Lista dos grupos de stakeholders engajados pela organização | Página 54 |
| G4-25 | Base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento | Página 38 |
| G4-26 | Abordagem e frequência de engajamento de stakeholders | Páginas 2, 38 e 41 |
| G4-27 | Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento, por grupo de stakeholders | Página 2 |
| PERFIL DO RELATÓRIO | | |
| G4-28 | Período coberto pelo relatório | Página 1 |
| G4-29 | Data do relatório anterior mais recente | Página 2 |
| G4-30 | Ciclo de emissão de relatórios | Página 2 |
| G4-31 | Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo | Página 2 |
| G4-32 | Opção “de acordo”; Sumário de Conteúdo da GRI; Relatório de Verificação Externa | Página 96 |
| GOVERNANÇA | | |
| G4-34 | Estrutura de governança da organização | Página 48 |
| G4-35 | Processo de delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais | Páginas 50 e 51 |
| G4-36 | Cargos e funções de nível executivo como responsável pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais | Páginas 50 e 51 |
| G4-37 | Processos de consultas entre stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais | Página 51 |
| G4-38 | Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês | Página 48 |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|--------------------------------------|---|------------------------|
| G4-39 | Relato em caso de o presidente do mais alto órgão de governança ser também um diretor executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse acúmulo) | Página 49 |
| G4-41 | Processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção a administração de conflitos de interesse | Páginas 32 e 54 |
| G4-42 | Papéis usados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, na aprovação e atualização do propósito, na declaração de missão, visão e valores e na definição de estratégias, políticas e metas | Página 52 |
| G4-45 | Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais | Página 53 |
| G4-48 | Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados | Página 48 |
| G4-51 | Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores | Página 51 |
| ÉTICA E INTEGRIDADE | | |
| G4-56 | Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como códigos de conduta e de ética | Página 54 |
| G4-57 | Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação | Página 54 |
| CATEGORIA: ECONÔMICA | | |
| ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO | | |
| Forma de gestão | - | Página 24 |
| G4-EC1 | Valor econômico direto gerado e distribuído | Páginas 26, 27 e 28 |
| G4-EC2 | Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas | Páginas 73, 76 e 82 |
| G4-EC3 | Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefícios da organização | Página 28 |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|-------------------------------------|---|------------------------|
| Aspecto: Presença no Mercado | | |
| Forma de gestão | - | Página 29 |
| G4-EC5 | Varição da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes | Página 63 |
| ASPECTO: PRÁTICAS DE COMPRAS | | |
| Forma de gestão | - | Página 32 |
| G4-EC9 | Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes | Página 32 |
| ASPECTO: ENERGIA | | |
| Forma de gestão | - | Páginas 16 e 73 |
| G4-EN3 | Consumo de energia dentro da organização | Página 73 |
| G4-EN5 | Intensidade energética | Página 74 |
| ASPECTO: ÁGUA | | |
| Forma de gestão | - | Página 76 |
| G4-EN8 | Total de retirada de água por fonte | Página 77 |
| G4-EN9 | Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água | Página 78 |
| G4-EN10 | Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada | Páginas 81 e 82 |
| ASPECTO: BIODIVERSIDADE | | |
| Forma de gestão | - | Página 80 |
| G4-EN11 | Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas | Páginas 12 e 80 |
| G4-EN12 | Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora da área protegida | Página 88 |
| G4-EN13 | Habitats protegidos ou restaurados | Página 80 |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|-----------|--|------------------------|
| G4-EN14 | Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operação da organização, discriminadas por risco de extinção | Página 80 |

| Unidade de Produção | Local | Bioma | Bacia | Área Preservada (ha) | Área de Preservação Permanente (ha) | Vegetação Nativa (ha) | Compensação Ambiental (ha) | RPPN (ha) |
|---------------------|---------------------------|-------------------------|-------------------|----------------------|-------------------------------------|-----------------------|----------------------------|-----------|
| Casa de Pedra | Congonhas / MG | Mata Atlântica/Cerrado | São Francisco | 977,8800 | 317,2880 | 114,6750 | 0,0000 | 0,0000 |
| Casa de Pedra | Ouro Branco / MG | Mata Atlântica/Cerrado | Atlântico Sudeste | 357,7560 | 52,5070 | 38,4470 | 184,2800 | 0,0000 |
| Casa de Pedra | Queluzito / MG | Mata Atlântica/Cerrado | São Francisco | 146,5350 | 303,8420 | 110,9260 | 0,0000 | 0,0000 |
| Casa de Pedra | Queluzito / MG | Mata Atlântica/Cerrado | São Francisco | 122,8813 | 86,5866 | 402,0714 | 0,0000 | 436,0000 |
| Pires | Ouro Preto / MG | Mata Atlântica/Cerrado | São Francisco | 55,5817 | 12,3127 | 86,1125 | 0,0000 | 0,0000 |
| Casa de Pedra | Itabirito / MG | Mata Atlântica/Cerrado | São Francisco | 38,5135 | 6,4966 | 140,6021 | 0,0000 | 0,0000 |
| Palmital | Itabirito / MG | Mata Atlântica/Cerrado | São Francisco | 48,0000 | 22,5569 | 158,3520 | 0,0000 | 0,0000 |
| CSN | São Brás do Suaçui / MG | Mata Atlântica/Cerrado | São Francisco | 12,4413 | 7,0599 | 17,1895 | 0,0000 | 0,0000 |
| CSN Cimentos | Arcos / MG | Cerrado | São Francisco | 123,3630 | 3,9780 | 101,4430 | 0,0000 | 148,8100 |
| CSN | Congonhas / MG | Mata Atlântica/Cerrado | São Francisco | 10,6000 | 7,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| Criciúma | Siderópolis / SC | Mata Atlântica | Araranguá | 33,9453 | 25,2242 | 44,0820 | 0,0000 | 0,0000 |
| Criciúma | Treviso / SC | Mata Atlântica | Araranguá | 121,9371 | 87,2656 | 179,3791 | 0,0000 | 0,0000 |
| Criciúma | Içara / SC | Mata Atlântica | Araranguá | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| Criciúma | Criciúm / SCa | Mata Atlântica | Araranguá | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| Criciúma | Forquilha / SC | Mata Atlântica | Araranguá | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| UPV / VR | Volta Redonda / RJ | Mata Atlântica | Paraíba do Sul | 394,3 | 250,6 | 143,7 | 0 | 0 |
| CSN | Conselheiro Lafaiete / MG | Mata Atlântica | São Francisco | 20,725 | 2,400 | 98,463 | 0,000 | 0,000 |
| CSN | Itabirito / MG | Mata Atlântica | São Francisco | 33,090 | 46,540 | 152,940 | 0,000 | 0,000 |
| CSN | Itabirito / MG | Mata Atlântica | São Francisco | 9,671 | 24,155 | 86,950 | 0,000 | 0,000 |
| CSN | Entre Rios de Minas / MG | Mata Atlântica | São Francisco | 6,028 | 0,925 | 22,483 | 0,000 | 0,000 |
| ERSA | Itapuã do Oeste / RO | Amazônico | | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| TECON | Rio de Janeiro / RJ | Mata Atlântica | | 0,0000 | 193.587,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| TECAR | Mangaratiba / RJ | Mata Atlântica | | 0,0000 | 23.000,0000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| TLSA | Eliseu Martins / PI | Caatinga/Cerrado | | 0,0000 | 133,3000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| TLSA | Trindade / PE | Caatinga | | 0,0000 | 112,2100 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| TLSA | Salgueiro / PE | Caatinga/Mata Atlântica | | 0,0000 | 667,6000 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| TLSA | Missão Velha / CE | Caatinga | | 0,0000 | 871,6700 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |
| Paraná | Araucária / PR | Mata Atlântica | | 0,0000 | 24,1086 | 0,0000 | 0,0000 | 0,0000 |

| Outros (ha) | Área Recuperada (ha) | Monitoramento de Fauna e Flora | Espécies na Lista Vermelha da IUCN | Outros |
|-------------------|----------------------|--------------------------------|---|---|
| 0,0000 | 0,0000 | Trimestral | N/A | |
| 0,0000 | 0,0000 | Trimestral | N/A | |
| 0,0000 | 0,0000 | Trimestral | N/A | |
| 0,0000 | 0,0000 | Trimestral | N/A | |
| 0,0000 | 0,0000 | Trimestral | N/A | |
| 0,0000 | 0,0000 | Trimestral | N/A | |
| 0,0000 | 0,0000 | NA | N/A | |
| 0,0000 | 0,0000 | NA | N/A | |
| 0,0000 | 0,0000 | Anual | * Tamanduá-bandeira (<i>Myrmecophaga tridactyla</i>) * Lobo-guará (<i>Chrysocyon branchyurus</i>) * Jaguaritica (<i>Leopardus pardalis</i>) * Onça Parda (<i>Puma concolor</i>) * Canário da terra (<i>Sicalis flaveola</i>) | A RPPN está inserida em Zona de Amortecimento da Estação Ecológica do Corumbá - UC Estadual de proteção integral. Presença de 29 cavidades naturais subterrâneas, sendo 9 delas consideradas de máxima relevância |
| 0,0000 | 0,0000 | | | |
| 0,0000 | 53,2192 | | | |
| 0,0000 | 126,2099 | | | |
| 0,0000 | 10,0000 | | | |
| 0,0000 | 20,0000 | | | |
| 0,0000 | 10,0000 | | | |
| "ARIE 131,28" | 0 | Não | * Macaco bugio (<i>Alouatta clamitans</i>); * Jaguaritica (<i>Leopardus pardalis</i>); * Paca (<i>Cuniculus paca</i>); * Irara (<i>Fira barbata</i>); * Maracanã-verdadeiro (<i>Primolius maracana</i>); * Veado-mateiro (<i>Mazama americana</i>); * Macaco bugio (<i>Alouatta clamitans</i>) * Jequitibá-rosa (<i>Cariniana legalis</i>); * Figueira-branca ou gameleira-grande (<i>Ficus cyclophylla</i>); * Carobinha (<i>Jacaranda macrantha</i>); * Vinhático (<i>Plathymentia reticulata</i>). | A ARIE Floresta da Cicuta é categorizada como: IV - Área protegida para a gestão de habitats ou espécies (área protegida com a finalidade de proteger espécies ou habitats específicos). Os dados compilados pelo Plano de Manejo da ARIE Floresta da Cicuta (ICMBio, 2016) sobre os levantamentos faunísticos e florísticos indicam a ocorrência de aproximadamente 350 espécies de vertebrados (mamíferos, aves, répteis e anfíbios) e de cerca de 400 espécies vegetais na Unidade, incluindo registros de espécies ameaçadas de extinção. |
| 0,000 | Própria | | | |
| "FLONA 225799,75" | 0,0000 | Semestral | * Borboleta Azul (<i>Morpho Achilles</i>) * Macaco Pregos (<i>Sapajus apella</i>) * Parauaçu (<i>Pithecia irrorata</i>) * Onça Pintada (<i>Panthera onca</i>) * Susuarana Puma (<i>Puma concolor</i>) * Jaguaritica (<i>Leopardus pardalis</i>) * Tatu Canastra (<i>Priodontes maximus</i>) * Cateto/Caititu (<i>Pecari tajacu</i>) * Anta (<i>Tapirus terrestris</i>) * Paca (<i>Agouti paca</i>) * Araçari de Pescoço Vermelho (<i>Pteroglossus bitorquatus</i>) | O monitoramento de fauna e flora é feito atualmente pela BRASCAN, empresa executora do PRAD da ERSA. Estes monitoramentos são realizados nas áreas de recuperação na FLONA |
| 0,0000 | 0,0000 | Não | * Jacaré-de-papo-amarelo (<i>Caiman latirostris</i>); * Trinta-réis-real (<i>Thalasseus maximus</i>); * Baleia-franca-do-sul (<i>Eubalaena australis</i>); * Baleia-jubarte (<i>Megaptera novaeangliae</i>); * Boto cinza (<i>Sotalia guianensis</i>). | Áreas de Proteção Ambiental (APA) de Mangaratiba e Sepetiba tem paisagens terrestre e marinha protegidas |
| 0,0000 | 0,0000 | Não | * Jacaré-de-papo-amarelo (<i>Caiman latirostris</i>); * Trinta-réis-real (<i>Thalasseus maximus</i>); * Baleia-franca-do-sul (<i>Eubalaena australis</i>); * Baleia-jubarte (<i>Megaptera novaeangliae</i>); * Boto cinza (<i>Sotalia guianensis</i>). | Áreas de Proteção Ambiental (APA) de Mangaratiba e Sepetiba tem paisagens terrestre e marinha protegidas |
| 0,0000 | 0,0000 | Não | * <i>Touit surdus</i> - VU * <i>Synallaxis infuscata</i> - EN * <i>Tangara fastuosa</i> - VU * <i>Curaeus forbesi</i> - EN * <i>Xiphocolaptes falcirostris</i> - VU * <i>Leopardus tigrinus</i> - VU * <i>Myrmecophaga tridactyla</i> - VU * <i>Tolypeutes tricinctus</i> - VU * <i>Leopardus pardalis</i> - VU * <i>Penelope jacucaca</i> - VU * <i>Sporagra yarrellii</i> * <i>Thylamys karimii</i> * <i>Trichilia silvatica</i> - VU * <i>Amburana cearensis</i> - EN * <i>Dipteryx alata</i> - VU | |
| 0,0000 | 0,0000 | Não | * <i>Touit surdus</i> - VU * <i>Synallaxis infuscata</i> - EN * <i>Tangara fastuosa</i> - VU * <i>Curaeus forbesi</i> - EN * <i>Xiphocolaptes falcirostris</i> - VU * <i>Leopardus tigrinus</i> - VU * <i>Myrmecophaga tridactyla</i> - VU * <i>Tolypeutes tricinctus</i> - VU * <i>Leopardus pardalis</i> - VU * <i>Penelope jacucaca</i> - VU * <i>Sporagra yarrellii</i> * <i>Thylamys karimii</i> * <i>Trichilia silvatica</i> - VU * <i>Amburana cearensis</i> - EN * <i>Dipteryx alata</i> - VU | |
| 0,0000 | 0,0000 | Não | * <i>Touit surdus</i> - VU * <i>Synallaxis infuscata</i> - EN * <i>Tangara fastuosa</i> - VU * <i>Curaeus forbesi</i> - EN * <i>Xiphocolaptes falcirostris</i> - VU * <i>Leopardus tigrinus</i> - VU * <i>Myrmecophaga tridactyla</i> - VU * <i>Tolypeutes tricinctus</i> - VU * <i>Leopardus pardalis</i> - VU * <i>Penelope jacucaca</i> - VU * <i>Sporagra yarrellii</i> * <i>Thylamys karimii</i> * <i>Trichilia silvatica</i> - VU * <i>Amburana cearensis</i> - EN * <i>Dipteryx alata</i> - VU | |
| 0,0000 | 0,0000 | Não | NA | |
| 0,0000 | 0,0000 | Não | NA | Área afastada da área fabril, sem intervenção |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|--------------------------------------|--|--|
| ASPECTO: EMISSÕES | | |
| Forma de gestão | - | Página 82 |
| G4-EN15 | Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 1) | Página 82 |
| G4-EN16 | Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (Escopo 2) | Página 82 |
| G4-EN17 | Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (Escopo 3) | Página 82 |
| G4-EN19 | Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) | Página 82 |
| G4-EN20 | Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO) | As emissões de substâncias que afetam a camada de ozônio (SDO) são consideradas não aplicáveis para a CSN. |
| G4-EN21 | Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas | Página 87 |
| ASPECTO: EFLUENTES E RESÍDUOS | | |
| Forma de gestão | - | Páginas 79 e 88 |
| G4-EN22 | Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação | Página 79 |

DESCARTE TOTAL DE EFLUENTE EM M³/ANO, POR SEGMENTO, EM 2015

| CIMENTOS | |
|-----------------|--------------|
| ARCOS | Não monitora |
| UPV | Não monitora |
| Subtotal | 0 |

| MINERAÇÃO | |
|--------------------|---------------------|
| CASA DE PEDRA | 10.913,10 |
| NAMISA PIRES | 4.406,70 |
| NAMISA FERNANDINHO | 100,36 |
| ERSA | 4.082.400,00 |
| ERSA FUNDIÇÃO | Não monitora |
| Subtotal | 4.093.313,10 |

| LOGÍSTICA | |
|-----------------|------------------|
| TECON | Não monitora |
| TECAR | Não monitora |
| TLSA | 36.500,00 |
| FTL | Não monitora |
| Subtotal | 36.500,00 |

| SIDERURGIA | |
|--------------------|----------------------|
| UPV | 97.105.117,00 |
| PARANÁ | 217.489,53 |
| PORTO REAL | 19.634,34 |
| PRADA EMBALAGENS | 22.324,00 |
| PRADA DISTRIBUIÇÃO | 9.305,00 |
| METALIC | 7.924,00 |
| RIMET | 17.026,00 |
| Subtotal | 97.398.819,87 |

| | |
|--------------|-----------------------|
| Total | 101.528.632,97 |
|--------------|-----------------------|

A unidade CSN Cimentos está localizada dentro da unidade UPV, e a destinação de efluentes é realizada juntamente com a operação da UPV e reportada na coluna Siderurgia.

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|-------------------------------------|--|------------------------|
| G4-EN23 | Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição | Página 88 |
| G4-EN24 | Número total e volume de vazamentos significativos | Página 79 |
| G4-EN26 | Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descargas e drenagem de água realizados pela organização | Página 85 |
| ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS | | |
| Forma de gestão | - | Página 92 |
| G4-EN27 | Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços | Páginas 38 e 92 |
| G4-EN28 | Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao percentual de produtos vendidos, por categoria de produtos | Página 92 |
| ASPECTO: CONFORMIDADE | | |
| Forma de gestão | - | Página 70 |
| G4-EN29 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais | Página 71 |
| ASPECTO: TRANSPORTE | | |
| Forma de gestão | - | Página 88 |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão | |
|--|---|--|---|
| G4-EN30 | Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados | Página 88 | |
| ATIVIDADE | ASPECTO | IMPACTO/RISCO | |
| Transporte interno de materiais, produtos, resíduos e colaboradores (interno/ externo) | Emissão de material particulado | Alteração da qualidade do ar | |
| | Consumo de combustível | Redução da disponibilidade de recurso natural | |
| | Emissão de fumaça preta | Alteração da qualidade do ar | |
| | Emissão de Ruído | Poluição sonora | |
| | Risco de vazamento de óleo e graxas | Alteração da qualidade da água e do solo | |
| | Emissão de material particulado | Alteração da qualidade do ar | |
| | Consumo de combustível | Redução da disponibilidade de recurso natural | |
| | Emissão de fumaça preta | Alteração da qualidade do Ar | |
| | Emissão de ruído | Poluição Sonora | |
| | Risco de vazamento de óleo e graxas | Alteração da qualidade da Água e do Solo | |
| | Geração de resíduos - baterias e pneus | Alteração da qualidade do solo | |
| | Consumo de energia elétrica | Redução da disponibilidade de recurso natural | |
| | Risco de vazamento de óleos e graxas | Alterações na qualidade da água e do solo | |
| | Geração de resíduos - Classe I e Classe II | Alterações na qualidade da água em corpos hídricos e do solo | |
| | Transito ferroviário | Alteração de tráfego local, atropelamentos de animais, alteração no nicho ecológico da fauna e alteração da paisagem | |
| | Emissão de fumaça preta | Alteração da qualidade do ar | |
| | Consumo de combustíveis fósseis (gasolina, óleo diesel, gás natural e derivados) | Redução da disponibilidade do recurso natural não renovável | |
| | Consumo de energia elétrica (hidráulica) | Redução da disponibilidade do recurso natural renovável | |
| | Geração de resíduos classe II (não perigosos) | Alteração da qualidade da água e solo | |
| | Emissão de efluente sanitário | Alteração da qualidade da água e solo | |
| | Risco de derramamento/ vazamento de produtos químicos, óleos e graxas | Alteração da qualidade da água e solo | |
| | Risco de derramamento/ vazamento de produtos químicos | Alteração ou redução da biodiversidade | |
| | Risco de derramamento/ vazamento de produtos químicos | Incômodo à comunidade/partes interessadas | |
| | Risco de derramamento/ vazamento de gases | Alteração da qualidade do ar | |
| | Risco de derramamento/ vazamento de gases | Incômodo à comunidade/partes interessadas | |
| | Emissão de material particulado | Alteração da qualidade do ar | |
| | Emissão de material particulado | Incômodo à comunidade/partes interessadas | |
| | Arraste de sedimentos | Alteração da qualidade do ar | |
| | Arraste de sedimentos | Incômodo à comunidade/partes interessadas | |
| | Arraste de sedimentos | Assoreamento | |
| | Emissão de ruído | Poluição sonora | |
| | Emissão de material particulado | Alteração da qualidade do ar | |
| | Consumo de combustível | Redução da disponibilidade de recurso natural | |
| | Emissão de fumaça preta | Alteração da qualidade do ar | |
| | Emissão de Ruído | Poluição Sonora | |
| | Risco de vazamento de óleo e graxas | Alteração da qualidade da água e do solo | |
| | Geração de Resíduos - classe I e classe II | Alteração da qualidade do solo | |
| | Lavagem dos veículos | Consumo de água | Redução da disponibilidade de recurso natural |
| | | Geração de efluente líquido | Alteração da qualidade da água |
| | Manutenção de veículos | Geração de resíduos - classe I e classe II | Alteração da qualidade da água e do solo |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|---|---|------------------------|
| ASPECTO: GERAL | | |
| Forma de gestão | - | Página 70 |
| G4-EN31 | Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo | Página 71 |
| ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELATIVAS A IMPACTOS AMBIENTAIS | | |
| Forma de gestão | - | Página 38 |
| G4-EN34 | Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal | Página 38 |
| ASPECTO: EMPREGO | | |
| Forma de gestão | - | Página 34 |
| G4-LA1 | Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região | Página 58 |

| Segmento | Região | feminino | % | masculino | % | |
|-----------------------------|----------|--------------|-----------|-------------|-----------|-------------|
| SIDERURGIA COMERCIAL | Nordeste | < 30 anos | 4 | 67 | 15 | 37 |
| | | >50 anos | 0 | 0 | 13 | 32 |
| | | 30 a 50 anos | 2 | 33 | 13 | 32 |
| | Sudeste | < 30 anos | 0 | 0 | 1 | 50 |
| | | >50 anos | 0 | 0 | 1 | 50 |
| | | 30 a 50 anos | 1 | 100 | 0 | 0 |
| | Sul | < 30 anos | 1 | 20 | 5 | 83 |
| | | >50 anos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | 30 a 50 anos | 4 | 80 | 1 | 17 |
| SIDERURGIA | Sudeste | < 30 anos | 259 | 83 | 1244 | 69 |
| | | > 50 anos | 3 | 1 | 38 | 2 |
| | | 30 a 50 anos | 51 | 16 | 521 | 29 |
| | Sul | < 30 anos | 23 | 77 | 61 | 67 |
| | | > 50 anos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | 30 a 50 anos | 7 | 23 | 30 | 33 |
| MINERAÇÃO | Norte | < 30 anos | 8 | 67 | 14 | 47 |
| | | > 50 anos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | 30 a 50 anos | 4 | 33 | 16 | 53 |
| | Sudeste | < 30 anos | 220 | 92 | 384 | 60 |
| | | > 50 anos | 1 | 0 | 6 | 1 |
| | | 30 a 50 anos | 19 | 8 | 251 | 39 |
| LOGÍSTICA | Nordeste | < 30 anos | 63 | 64 | 226 | 46 |
| | | > 50 anos | 1 | 1 | 23 | 5 |
| | | 30 a 50 anos | 34 | 35 | 242 | 49 |
| | Sudeste | < 30 anos | 41 | 87 | 100 | 62 |
| | | > 50 anos | 0 | 0 | 9 | 6 |
| | | 30 a 50 anos | 6 | 13 | 52 | 32 |
| EMBALAGEM | Nordeste | < 30 anos | 7 | 88 | 25 | 57 |
| | | >50 anos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | 30 a 50 anos | 1 | 13 | 19 | 43 |
| | Sudeste | < 30 anos | 5 | 36 | 38 | 58 |
| | | > 50 anos | 0 | 0 | 1 | 2 |
| | | 30 a 50 anos | 9 | 64 | 27 | 41 |
| DISTRIBUIÇÃO | Sudeste | < 30 anos | 15 | 50 | 25 | 42 |
| | | > 50 anos | 0 | 0 | 1 | 2 |
| | | 30 a 50 anos | 15 | 50 | 33 | 56 |
| CORPORATIVO | Sudeste | < 30 anos | 103 | 79 | 125 | 70 |
| | | > 50 anos | 1 | 1 | 6 | 3 |
| | | 30 a 50 anos | 27 | 21 | 48 | 27 |
| | Sul | < 30 anos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | > 50 anos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | 30 a 50 anos | 0 | 0 | 1 | 100 |
| CIMENTOS | Sudeste | < 30 anos | 83 | 71 | 219 | 60 |
| | | > 50 anos | 0 | 0 | 7 | 2 |
| | | 30 a 50 anos | 34 | 29 | 137 | 38 |
| Total Geral | | 1052 | 21 | 3964 | 79 | 5016 |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|---|--|------------------------|
| G4-LA2 | Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, por unidades operacionais importantes | Página 59 |
| ASPECTO: RELAÇÕES TRABALHISTAS | | |
| Forma de Gestão | - | Página 64 |
| G4-LA4 | Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva | Página 64 |
| ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO | | |
| Forma de gestão | - | Página 66 |
| G4-LA5 | Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho | Página 76 |
| G4-LA6 | Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero | Página 67 |
| G4-LA7 | Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação | Página 66 |
| G4-LA8 | Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos | Página 67 |
| ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO | | |
| Forma de gestão | - | Página 61 |
| G4-LA9 | Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional | Página 61 |
| G4-LA10 | Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria | Páginas 28 e 61 |
| G4-LA11 | Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional | Página 61 |
| ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADE | | |
| Forma de gestão | - | Página 58 |
| G4-LA12 | Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade | Página 63 |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|--|---|------------------------|
| ASPECTO: IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO PARA MULHERES E HOMENS | | |
| Forma de gestão | - | Página 58 |
| G4-LA13 | Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes | Página 63 |
| ASPECTO: AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS | | |
| Forma de Gestão | - | Páginas 32 |
| G4-LA14 | Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas | Página 32 |
| ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS | | |
| Forma de gestão | - | Páginas 54 e 65 |
| G4-LA16 | Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal | Página 65 |
| ASPECTO: INVESTIMENTOS | | |
| Forma de gestão | - | Páginas 34 e 54 |
| G4-HR2 | Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a Aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados | Página 54 |
| ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO | | |
| Forma de gestão | - | Página 54 |
| G4-HR3 | Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas | Página 54 |
| ASPECTO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA | | |
| Forma de gestão | - | Páginas 64 e 66 |
| G4-HR4 | Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito | Página 64 |
| ASPECTO: TRABALHO INFANTIL | | |
| Forma de gestão | - | Páginas 32 e 54 |
| ASPECTO: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO | | |
| Forma de gestão | - | Páginas 32 e 54 |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|--|--|------------------------|
| ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS | | |
| Forma de gestão | - | Páginas 54 e 65 |
| G4-HR12 | Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal | Página 65 |
| ASPECTO: COMUNIDADES LOCAIS | | |
| Forma de gestão | - | Páginas 42 e 54 |
| G4-SO1 | Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local | Página 42 |
| ASPECTO: COMBATE À CORRUPÇÃO | | |
| Forma de gestão | - | Página 54 |
| G4-SO3 | Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados | Página 54 |
| G4-SO4 | Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção | Página 54 |
| ASPECTO: POLÍTICAS PÚBLICAS | | |
| Forma de gestão | - | Página 41 |
| ASPECTO: CONCORRÊNCIA DESLEAL | | |
| Forma de gestão | - | Página 54 |
| G4-SO7 | Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados | Página 65 |
| ASPECTO: CONFORMIDADE | | |
| Forma de gestão | - | Página 54 |
| G4-SO8 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos | Página 65 |
| ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE | | |
| Forma de Gestão | - | Página 38 |
| G4-SO11 | Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal | Página 38 |

| INDICADOR | DESCRIÇÃO | No Relatório / Omissão |
|--|---|---|
| ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE | | |
| Forma de gestão | - | Página 92 |
| G4-PR1 | Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias | Página 92 |
| G4-PR2 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado | Página 92 |
| ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS | | |
| Forma de gestão | - | Página 93 |
| G4-PR3 | Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências | Página 93 |
| G4-PR4 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados | Página 93 |
| G4-PR5 | Resultados de pesquisas de satisfação do cliente | Página 93 |
| ASPECTO: COMUNICAÇÃO DE MARKETING | | |
| G4-PR6 | Venda de produtos proibidos ou contestados | Na CSN não há venda de produtos proibidos ou contestados e não foram registradas ocorrências de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicação de marketing. |
| G4-PR7 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado | Não houve casos de não conformidade. |
| ASPECTO: PRIVACIDADE DO CLIENTE | | |
| G4-PR8 | Número total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes | As unidades não receberam reclamação de perda de dados de clientes. |
| SUBCATEGORIA: CONFORMIDADE | | |
| G4-PR9 | Valor monetário de multas significativas aplicadas em razão de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços | As unidades não receberam multas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços. |

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Benjamin Steinbruch (Presidente)
 Léo Steinbruch (Vice-Presidente)
 Fabiam Franklin
 Fernando Perrone
 Yoshiaki Nakano
 Antonio Bernardo Vieira Maia
 Luiz Felix Cardamone Netto

DIRETORIA-EXECUTIVA

Benjamin Steinbruch (Diretor-Presidente)
 Enéas Garcia Diniz
 Luis Fernando Barbosa Martinez
 David Moise Salama
 Gustavo Henrique Santos de Souza
 Paulo Rogério Caffarelli
 Pedro Gutemberg Quariguasi Netto
 Fábio Eduardo Pieri Spina

DIRETORIA DE SUSTENTABILIDADE

Luis Baroni – Diretor

COORDENAÇÃO GERAL REDAÇÃO E ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Gerência Geral de Sustentabilidade e Políticas Ambientais
 Raphael Koch Turri – Gerente Geral
 Rachel Ávila – Especialista

EQUIPE SUSTENTABILIDADE E POLÍTICAS AMBIENTAIS

Flavia Tranjan Andreotti
 Henrique Alonso Anadan
 Matheus Bredariol Almeida

COLABORAÇÃO:

Para a apuração e análise de informações para o Relatório, agradecemos o apoio e a cooperação dos gestores e demais colegas envolvidos de todas as unidades e áreas Corporativas envolvidas da CSN:

- Usina Presidente Vargas (UPV);
- Aços Longos;
- CSN Porto Real;
- CSN Paraná;
- Metalic;

- PRADA Mogi;
- Prada SP;
- RIMET;
- Casa de Pedra;
- NAMISA;
- ERSA;
- Antiga Mineração de Carvão (Criciúma – SC);
- CSN Cimentos;
- CSN Arcos;
- TECON - Terminal de Contêineres;
- TECAR - Terminal de Granéis Sólidos;
- Transnordestina Logística S.A.

DIRETORIA CORPORATIVA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto - Diretor

Rodrigo Vaz Uchoa – Assessoria de Imprensa

DIRETORIA DE RELAÇÕES INVESTIDORES

Gustavo Henrique Santos de Souza – Diretor Executivo

Guilherme Alves Hernandes – Gerente Geral

Bruno Tetner - Gerente

EDIÇÃO

Rachel Ávila – Especialista

CONSULTORIA TÉCNICA GRI

Julia Freitas

PROJETO GRÁFICO, EDITORIAL E REVISÃO

Consultoria e Coordenação: In Press Porter Novelli

FOTOS

Banco de Imagens CSN

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

SEDE

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.400

19º e 20º andares e 15º (parte)

Itaim Bibi – São Paulo (SP)

CEP: 04538-132

Tel.: (11) 3049-7100

Fax: (11) 3049-7050

SIDERURGIA

Filial – Presidente Vargas

Rodovia BR 393 – Lúcio Meira, km 5001 s/nº

Vila Santa Cecília – Volta Redonda (RJ)

CEP: 27260-390

Tel.: (24) 3344-6000

Fax: (24) 3344-5131

Filial – Porto Real

Av. Renato Monteiro, 7.777

Polo Urbo Argo Industrial

Porto Real – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 27250-000

Tel.: (24) 3358-2900

Fax: (24) 3358-2901

Filial – Paraná

Rodovia PR 423, 5.500 (parte)

Estação – Araucária (PR)

CEP: 83705-000

Tel.: (41) 3641-8000

Fax: (41) 3641-8106

MINERAÇÃO

Filial – CSN Mineração

Logradouro Casa de Pedra, s/nº

Zona Rural – Congonhas (MG)

Caixa Postal: 97

CEP: 36415-000

Tel.: (31) 3749-1212

Fax: (31) 3749-1251

Filial – Arcos

Caixa Postal: 24

Logradouro Bocaina, s/nº

Zona Rural – Arcos (MG)

CEP: 35588-000

Tel.: (37) 3359-7700

Fax: (37) 3359-7777

LOGÍSTICA

Filial – Tecar

Estrada da Ilha da Madeira s/nº, parte

Porto de Itaguaí – Itaguaí (RJ)

CEP: 23826-600

Tel.: (21) 2687-1775

OUTRAS COMPANHIAS

Companhia Metalúrgica Prada

Unidade Embalagens

Rua Engenheiro Francisco

Pitta Brito, 138

Santo Amaro – São Paulo (SP)

CEP: 04753-900

Tel.: (11) 5682-1000

Fax: (11) 5521-0961

Companhia Metalúrgica Prada

Unidade Distribuição

Avenida Inal, 190

Vila Industrial – Mogi das Cruzes (SP)

CEP: 08770-042

Tel.: (11) 4791-7800

Fax: (11) 4791-7999

CSN Energia

Rua São José, 20, grupo 1.602 (parte)

Centro – Rio de Janeiro (RJ)

CEP 20.010-020

Prada Resende

Rodovia Presidente Dutra, km 298 – Polo Industrial

Resende (RJ)

CEP 27330-000

(11) 5682-1004

CSN LLC

Main Office

455 West Industrial Drive

Terre Haute – Indiana 47802

Estados Unidos

Tel.: +1 812-299-4157

Fax: +1 812-299-3765

CSN LLC

Commercial Office
850 West Jackson, STE 660
Chicago – Illinois 60607
Estados Unidos
Tel.: +1 847-827-8930
Fax: +1 847-827-8931

Lusodiser – Aços Planos S.A.

Zona Industrial Aldeia de Paio Pires
2840-075 – Paio Pires – Portugal
Tel.: +351 212 278 361
Fax: +351 212 278 395
Stahlwerk Thüringen GmbH
Kronacher Str. 6
07333 – Unterwellenborn – Alemanha
Tel.: +49 3671 4550 6372
Fax: +49 3671 4550 7107

Nacional Minérios S.A.

Congonhas
Rua Iguatemi, 192 – 25º andar
Itaim Bibi – São Paulo (SP)
CEP: 01451-010
Tel.: (11) 3702-7700
Fax: (11) 3702-7799

Nacional Minérios S.A.

Filial – Mina do Pires
Rodovia BR-040, km 590
Caixa Postal: 18
Congonhas (MG)
CEP: 36415-000
Tel.: (31) 3733-5700

Estanho de Rondônia S.A.

Rua Estanho, 123
Apoio Rodoviário – Ariquemes (RO)
CEP: 76876-726

CSN Cimentos S.A.

Rodovia BR 393 – Lúcio Meira, km 5,001 s/nº
Vila Santa Cecília – Volta Redonda (RJ)
CEP: 27260-390
Tel.: (24) 3344-6000
Fax: (24) 3344-5131

Sepetiba Tecon S.A.

Estrada da Ilha da Madeira s/nº, parte
Porto de Itaguaí – Itaguaí (RJ)
CEP: 23826-600
Tel.: (21) 2688-9366
Fax: (21) 2688-9368

Transnordestina Logística S.A.

Av. Francisco Sá, 4829
Álvaro Weyne – Fortaleza (CE)
CEP: 60335-195
Tel.: (85) 4008-2500
Fax: (85) 4008-2507

FTL – Ferrovia Transnordestina Logística S.A.

Av. Francisco Sá, 4829 (parte)
Álvaro Weyne – Fortaleza (CE)
CEP: 60335-195
Tel.: (85) 4008-2500
Fax: (85) 4008-2507

MRS Logística S.A.

Praia de Botafogo, nº 228
12º andar – Sala 1201E – ala B
Rio de Janeiro (RJ)
CEP: 22250-906
Tel.: (21) 2559-4601

Usina Hidrelétrica de Igarapava

Escritório:
Praça Rui Barbosa, 300
6º andar – Sala 612
Centro – Uberaba (MG)
CEP: 38010-240
Tel.: (34) 3312-5500
Fax: (34) 3325-3553

Itá Energética S.A.

Escritório:
Rua Bela Cintra, 986 – 12º andar
Consolação – São Paulo (SP)
CEP: 01415-906
Tel.: (11) 3336-5800



Companhia Siderúrgica Nacional